

TEMPO

Bom com nebulosidade variável. Ocasionalmente nublado com nevoeiros esparsos na madrugada e ao amanhecer. Temp. em ligeira elevação. Máx.: 29,7 (Bangu). Mín.: 15,8 (A. da B. Vista). (Mapas no Caderno Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis ... Cr\$ 4,00
Domingos ... Cr\$ 5,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis ... Cr\$ 7,00
Domingos ... Cr\$ 8,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ... Cr\$ 7,00
Domingos ... Cr\$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.
3 meses ... Cr\$ 335,00
6 meses ... Cr\$ 584,00
(São Paulo, Capital):
3 meses ... Cr\$ 500,00
6 meses ... Cr\$ 1.000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses ... Cr\$ 335,00
6 meses ... Cr\$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses ... Cr\$ 390,00
6 meses ... Cr\$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses ... US\$ 207,00
6 meses ... US\$ 414,00
1 ano ... US\$ 829,00

América do Sul:
3 meses ... US\$ 150,00
6 meses ... US\$ 300,00
1 ano ... US\$ 600,00

Demais países:
3 meses ... US\$ 304,00
6 meses ... US\$ 609,00
1 ano ... US\$ 1.218,00

— Via marítima: América, Portugal e Espanha:
3 meses ... US\$ 41,00
6 meses ... US\$ 82,00
1 ano ... US\$ 164,00

Demais países:
3 meses ... US\$ 58,00
6 meses ... US\$ 116,00
1 ano ... US\$ 232,00

ACHADOS E PERDIDOS

GRATIFICA-SE com mil cruzeiros por cada-se perdidos fêmea amarelo-escuro, nome Noca, em Orla Domingo, C. de C. do Rio de Janeiro. Entregar Rua Juvenal Galvão 83 Orla.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A UNIAO ADVERTISA — Oferece empregados de ótima aparência com cart. de saúde exames médicos e referências comprovadas em locais conhecidos de todas as categorias, babás, e enfermeiras para reumatismos, cataratas, etc. Garantias 6 meses. Tel. 255-9948, 255-3688.

A COZINHEIRA — Precisa-se de serviço doméstico para passar faxina. Exigido: boas referências mínimo 1 ano mesma casa, cozinha bem e goste de crianças. Tr. 255-5447 / 244-2542. Av. Vieira Souto, 402.

A EMPREGADA — Precisa-se de pessoa responsável para cuidar de um garoto em idade escolar. Pedir referências. Ordenado 4.000,00. Tr. 267-9076. Rua Bulhões de Carvalho, 374/401, Copacabana.

AGENCIA ISABEL — Oferece atitudes cozinheiras, babás, arrumadeiras, copeiras, motoristas e caseiros. Tr. 223-2352.

ATENÇÃO — Temos as melhores empregadas domésticas. Damos garantias realmente reais. Utilize o pronto-serviço CAREL, R. V. de Rio Branco, 633 s/706, T. 718-5000.

AGENCIA MINEIRA — Tem empregados domésticos p/ todos os fins, babás, cozinheiras, acompanhantes, copeiras (tel. chafuis, caseiros sem filhos, etc. Todos com refs. sólidas, exames médicos. Garantias 6 meses. Tel.: 236-1891, 256-9526.

A AG. STELLAMARIS — Oferece babás, cozinheiras, diaristas, arrumadeiras, etc. c/ referências. Garantias 6 meses, p/ escrito. Exerçimentos nossos serviços. 255-9468 e 255-7974.

A COFEIRA/ARRUMADEIRA — Exílio doc. e ref. em Paqueta, b. R. Fonte da Saúde 252/402, Lagoa, T. 266-2939.

A COZINHEIRA — Exílio doc. e ref. Trivial variado. Paga-se bem. R. Fonte da Saúde 252/402, Lagoa, T. 266-2939.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA — Exílio doc. e ref. Trivial variado. Paga-se bem. R. Fonte da Saúde 252/402, Lagoa, T. 266-2939.

ARRUMADEIRA — Passadeira — Tem máquina, 1.700,00, dorme emprego. R. Barão da Torre, 482, Ipanema.

AS MELHORES — Cozinheiras, arrumadeiras, babás e diaristas. Profissionais competentes. C/ refs. e garantias 6 meses. Permanência. Tel. 236-0079 — 257-9309.

AG. AMIGA DO LAR — Oferece empregada caprichosa para todos os serviços, babás, carinhosas cozinheiras gabaritadas acompanhantes, motoristas e caseiros. Cart. de saúde. Garantias 6 meses. Tel. 255-5447 e 255-3311, Niterói.

AG. CENTRAL DOMESTICA — Oferece arrum. doc. coz. s. ver. F. fogão fax. dir. doc. ref. Av. Copacabana, 610/419 T. 236-3161 Fax 50%.

A EMPREGADA — Precisa-se de serviço doméstico para passar faxina. Exigido: boas referências mínimo 1 ano mesma casa, cozinha bem e goste de crianças. Tr. 255-5447 / 244-2542. Av. Vieira Souto, 402.

ARRUMADEIRA — COFEIRA — Exílio doc. e ref. em Paqueta, b. R. Fonte da Saúde 252/402, Lagoa, T. 266-2939.

Divida exige esforço máximo de exportação

O problema brasileiro de balanço de pagamentos e dívida externa é bastante sério. Para resolvê-lo rapidamente é necessário um desempenho extraordinário das vendas no exterior. Mesmo que as exportações cresçam a 12% ao ano, a dívida externa líquida — dívida bruta menos reservas cambiais — atingiria 35 bilhões de dólares em 4 ou 5 anos.

A conclusão é de estudo dos economistas Antônio Carlos Pôrto Gonçalves, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, e Fernando de Albuquerque. Ele diferiu pouco de outros dois estudos — do Banco Lar Brasileiro e do presidente do BD-Rio, Sebastião Marcos Vital — que também vêm com preocupação a situação da dívida externa. (Página 16)

Governo do Peru restabelece as garantias individuais

O Presidente peruano Morales Bermudez anunciou ontem em Tacna a suspensão do estado de emergência e o restabelecimento das garantias individuais — medidas impostas a 1º de junho em diversas cidades — como passo prévio para "assegurar a liberdade" necessária a transferência do Poder aos civis em 1980.

Em mensagem de 45 minutos por ocasião do 48º aniversário da devolução de Tacna pelo Chile, o General Morales Bermudez advertiu que "as autoridades estão decididas a ser inflexivelmente severas na sanção àqueles que, à som-

bra da liberdade, pretendam criar incertezas, semear a violência ou provocar o caos".

Adiantou que a eleição da Assembléia Constituinte será realizada com "características singulares, marcando nova época do desenvolvimento político do país", e que "o processo eleitoral deve ser a oportunidade para que os peruanos estejam em condições de optar pela linha política mais adequada ao futuro peruano".

Na véspera do segundo aniversário da designação de Morales Bermudez como Presidente, em substituição ao General Velasco Alvarado, o Mi-

nistro do Interior, General Luis Cisneros, ressaltou que "o atual clima de tranquilidade demonstra que os pequenos grupos de extrema esquerda não conseguiram êxito diante da responsabilidade cada vez maior dos cidadãos".

O estado de emergência e a suspensão das garantias constitucionais haviam sido decretados em consequência de sérios distúrbios de rua provocados pela alta no preço de produtos de primeira necessidade. Sua revogação, segundo o Presidente, foi "a pedido dos Partidos políticos, sindicatos e população em geral". (Pág. 12)

Montoro pede atenção para 17 ex-Ministros

O líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, disse ontem que o Governo "não poderá ficar insensível" à manifestação de 17 ex-Ministros da Revolução, que falaram da necessidade de reformas institucionais, lembrando que essas reivindicações são as mesmas "da Oposição e os clamores dos diferentes setores da vida nacional".

Em Brasília, o vice-presidente nacional do MDB, Senador Roberto Saturnino, defendeu a tese de que a classe política, principalmente os integrantes da Oposição, deve insistir no esforço para a obtenção de um entendimento que assegure uma solução para o impasse político-institucional.

O presidente do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, que há dias falava da necessidade da normalização da vida do país sem revanchismo, disse, entretanto, que tem poucas esperanças nos entendimentos que estão sendo ensaiados pela Arena e a Oposição. Receia mesmo que todas as conversas resultem em novas reformas casuísticas, como as do pacote de abril.

Para o dirigente oposicionista, existem duas hipóteses para que o Brasil tenha um Governo democrático: ou o Presidente usa os atos de exceção para normalizar a vida institucional do país ou a Arena adapta a Constituição ao seu programa partidário. E "qualquer iniciativa que tiver sentido de abertura terá o apoio do MDB sem necessidade de negociação prévia". (Página 2 e 3)



Detran não usa computador e comprará outro

Depois de reconhecer que abandonara definitivamente o projeto de instalar velho computador comprado por mais de 420 mil dólares, e nunca utilizado, o Detran anunciou que compraria outro, mais moderno, não revelando, porém, quanto custará, quando estará no Brasil e onde será instalado, pois no 19º Batalhão — como era sua intenção — não há área disponível.

Dois ex-assessores do Detran contaram o roteiro do velho equipamento, até parar num depósito, e um deles observou: "Não basta adquirir computadores, qualquer que seja a sua geração, se eles não são instalados e se não são obedecidas as suas fases, planejadas de acordo com as condições locais, cujo detalhamento não pode ser alterado." (Pág. 4)

S. Cruz começa a surgir como pólo industrial

Decorridos 14 anos, desde que o antigo Estado da Guanabara comprou uma área em Santa Cruz, só agora começa a surgir o pólo industrial da Zona Oeste, já previsto no Plano Doxiades: duas fábricas já estão funcionando, a Companhia Siderúrgica Nacional vai instalar-se em Itaguaí e a Casa da Moeda decidiu centralizar ali suas atividades.

O projeto original, entretanto, segundo seu idealizador, urbanista Harry Cole, foi desvirtuado. Ele critica, ainda, a "absurda" forma como os terrenos foram subsidiados às empresas e a ingerência do Governo no assunto, que resultou no que chama de nova e ineficiente indústria estatal de distritos industriais. (Página 18)

África do Sul aproxima os EUA e a URSS

Estados Unidos e União Soviética melhoraram suas relações, a partir da ação diplomática bem-sucedida dos dois países, em colaboração com a Grã-Bretanha e a França, e que resultou no cancelamento, pela África do Sul, do seu primeiro teste nuclear, programado para o deserto de Kalahari.

Funcionários da Casa Branca — que admitiram ontem esta melhoria no clima de entendimento — atribuem a maior parte do mérito pela ação diplomática à atuação dos Estados Unidos, mas reconhecem que foi decisivo, para o êxito das gestões junto ao Governo da África do Sul, o telegrama urgente enviado por Leonid Brejnev ao Presidente Carter, denunciando os preparativos nucleares. (Pág. 13)

A tranquilidade sugerida por este passeio ciclístico dominical, em torno da Lagoa Rodrigo de Freitas, antecipou de alguns meses o que certamente será a mais nova mania do carioca, quando a ciclovia que a Prefeitura constrói no local for inaugurada, no fim do ano. Com 900 metros de extensão e estrategicamente situada entre o Corte de Cantagalo e o Clube Caiçaras, a ciclovia já foi descoberta e motivou o entusiasmo de uns poucos ciclistas neste fim de semana. Por enquanto, a obra inacabada é desfrutada também pelos praticantes de Cooper e pelos que gostam de caminhar, sem os inconvenientes do trânsito. O projeto prevê o plantio de coqueiros e a instalação de bancos e faz parte do plano de urbanização da Lagoa, orçado em Cr\$ 95 milhões. (Pág. 14)

Bethlem prega coesão contra toda pressão

O Comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlem, recomendou ontem aos seus comandados a coesão e o fiel cumprimento de seus deveres funcionais, condições que julga indispensáveis a manutenção de "um nível de segurança capaz, por si só, de dissuadir e, se preciso for, eliminar as pressões, sejam internas ou externas".

A recomendação do General está contida em boletim comemorativo ao 21º aniversário do Comando do III Exército. O texto assinala a integração do Exército com a população civil da área, a participação na busca de soluções para os seus problemas e a cooperação com as demais "Forças legais e autoridades civis, e o permanente estado de alerta contra a subversão". (Página 2)



Com um salto sobre a cerca, um bombeiro escapou de ser atropelado pelo carro de Scarpine

Flamengo derrota o Fluminense por 2 a 0

Bem plantado na defesa, embora não tão positivo no ataque, o Flamengo venceu o Fluminense por 2 a 0, ontem à tarde no Maracanã. Cláudio Adão, melhor jogador em campo, fez os dois gols, aos 15 minutos do primeiro tempo e aos 27 do segundo. Paulo César Carpegiani e Rondinelli saliram confundiados no segundo tempo.

O Fluminense esteve totalmente desarticulado, em consequência da fraca atuação de Rivelino, que se preocupou mais em discutir com o juiz do que em mostrar seu futebol. Marinho foi quem se salvou na defesa do Flu.

Em Portland, Oregon, o

Cosmos derrotou o Seattle Sounders por 2 a 1 e conquistou o Campeonato Norte-Americano de Futebol. Todos os 35 mil lugares do estádio estavam tomados e, no final, o público invadiu o campo, muitos na tentativa de conseguir a camisa de Pelé, que ficou para seu marcador, McAllister.

Niki Lauda ganhou o Grande Prêmio da Holanda e é virtualmente o campeão de Fórmula-1 de 1977. Faltam apenas 36 pontos a serem disputados e ele tem 21 na frente do segundo colocado, Jody Scheckter. Em Copenhague, o brasileiro Boris Oestergren conquistou o Mundial de Snipe. (Caderno de Esportes)

- A EMPREGADORA p/ copeiras, coz. arrum. dir. comp. p/ ref. 256-8183.
- A BABA preço c/ ref. acima de 1 ano p/ recém nascido sal. até 3.500 folga combinar. Av. Copacabana, 601 ap. 911.
- AS MINHAS COLABORADORAS — Cozinheira, copeira e arrumadeira c/rego folga 15/15 sab. e domingo e todos domingos após almoço e dou durante semana tardes. Livros Nav. necess. Ir Av. Copacabana, 861 ap. 1114.
- A EMPREGADA — P/ Tijuca. Precisa-se p/ todo serviço família pequena. Saiba cozinhar e ler. Dorme emprego. Refs. Tr. 286-0839.
- A SABA CARINHOSA — Preço para atender babá de 6 meses p/o referências. Ord. Cr\$ 3.000,00 — Av. Copacabana, 1085 ap. 416.
- A EMPREGADA — Precisa-se para cuidar de afazeres da criança em idade escolar, que tenha documentos e referências. Tratar pelo tel. 275-5931. Leme.
- COMPANHANTE — Precisa-se para senhora idosa. Que durma no emprego. Tratar Tel. 227-8077 das 14 às 18 horas.
- A COZINHEIRA — Cr\$ 2.700,00 mensais. Contrata-se uma de forma e fogão, com experiência de mais de 3 anos. Assista carteira. Apresentar-se na Av. Vieira Souto, 144-Ipanema.
- ATENÇÃO preço coz. 1. Variado forno arr. p/ casal folga semanal c/ ref. ord. 1.800 — 1.200. T. Largo do Machado 29/712 2a-Feira.
- AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozinheiras, copeiras, babás. Escolhidas por D. Olga, há 18 anos na sede própria. Tel.: 235-1024 e 235-1022. Av. Cop. 334 ap. 402.
- AGENCIA IDEAL — Resolve sua necessidade de empregada p/ todo serviço do lar. Com pessoal selecionado e documentação. Todos c/ referências idôneas em residências de tratamento. Comprovadas. Demos garantias. Atendemos hoje Tel. 359-6325 e 359-6925.
- AG. DONA LAURA LTDA. tem as melhores domésticas, arrum. coz. cozinheiras, etc. selecionadas. Ref. mínimo 1 ano. Tel. 283-4795 e 224-4926.
- A COZINHEIRA — P/ casal trivial variado. Paga bem. Tel. 257-9049. Rua Barão de Ipanema, 115/403.
- A EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço. Família pequena. Paga-se bem. Tratar 2a-Feira — Rua Theodor Herzl, 90 — 501 — Botafogo — Tel. 266-3528.
- AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece copeira, babá, coz. e diaristas partir 1.000,00. 231-3191 e 224-7485.
- ARRUMADEIRA — Preço convidando roupas finas. Doc. ref. 227-4249 — Av. Vieira Souto, 402 ap. 201.
- A BABA COMPETENTE — Preço com referência mais de um ano cuidar de meu filho de 9 meses. Cr\$ 3.000,00 — Av. Copacabana, 583 ap. 806.
- A MOÇA OU SENHORA — Trivial variado com referências. Paga Cr\$ 2.500,00 AP. casal folga fim semana TV no quarto Av. Copacabana, 583/806.
- ARRUMADEIRA — Precisa-se. Responsável e caprichosa. Paga-se muito bem. Tratar R. Leopoldo Miguez 15, Cobertura 01 Copacabana.
- ARRUMADEIRA — Precisa-se de arrumadeira com referência mínima de 1 ano. Folga semanal. Tratar Pratinha, 139 — Da 10 às 12 horas.
- A SENHORA OU MOÇA — Que cozinhe bem pago Cr\$ 2.500,00 para todo serviço de casal. Folga aos domingos Av. Copacabana, 1085 ap. 416.
- ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MULHER. Oferece ótima documentação Ref. docum. Tel. 252-1609.
- AGENCIA KATIA — Tem p/ colocação imediata, cozinheiras, arrumadeiras, babás e etc. Todas documentadas e selecionadas. C/ garantia por 1 ano. Tratar 359-6925.
- AGORA 70,00 o preço de diária a CATETE CENTER ofer. 200 diárias e uma boa equipe de efetivos. Inf. 283-0264. Cateia 347/545.
- A COZINHEIRA trivial variado com referência pago Cr\$ 3.000,00 fazer todo serviço de casal folga e combinar Av. Copacabana 882 ap. 506.
- ATE Cr\$ 3.000,00 pago a coz. nheira trivial variado que faça todo serviço de casal. Paga referência folga e combine Av. Copacabana 1085 ap. 416.

Coluna do Castello

O MDB e suas questões de fundo

Brasília — Dificil a posição do MDB no quadro da missão Portela. Inicialmente o Senador recebeu estímulos de setores mais experientes ou menos engajados em posições radicais de oposição. Mas o fato é que não é fácil conduzir um Partido tão marcado pela adversidade e posto a cada dia mais distante do regime para um consenso em que se firmariam alternativas e pontos a reformar mais do qual não resultariam compromissos. O Senador Petrólio Portela é um veículo de boa vontade e um canal idôneo para troca de idéias cujo objetivo primeiro é desanuviar o ambiente e fazer com que, caminhando, tal como na imagem do Senador Afonso Arinos, se abram os próprios caminhos.

Depois de abril, obter um novo crédito de confiança para realizar gestões que paralisem o ânimo belicoso de alguns setores oposicionistas é tarefa a exigir pertinência e pelo menos uma amostragem de possíveis resultados a alcançar. O Presidente do Senado vem sendo contestado em sua frente interna e do próprio Palácio saem notícias de que o Governo não decidiu realizar qualquer reforma política ou constitucional, mas tão somente liberou o Sr Portela para rastrear o terreno minado e reconstruir caminho de possíveis diálogos, limpando esse terreno e construindo algumas estalagens em que haja sombra, água fresca e um pouco de esperança.

Na verdade, o diálogo peca em seus fundamentos. Nem o Governo quer constitucionalizar além de certa medida, além de um texto que preserve certa margem de arbítrio senão de intervenção militar, nem a Oposição, malgrado a retórica com que tenta disfarçar seus objetivos, está de acordo com esse regime nem com sua institucionalização mediante reformas constitucionais. O MDB rejeita o processo revolucionário e o regime dele resultante, tanto que a tese que expressa o sentimento profundo e generalizado do Partido é a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. A Oposição parte de dois pressupostos: o primeiro, a incompatibilidade entre uma constitucionalização à moda do General Geisel e a implantação do estado de direito; o segundo, a impressão de que as manifestações generalizadas do meio social devem ser tomadas como indicio de saturação, isto é, de desejo da Nação de que se ponha fim ao regime militar.

Esses dois pressupostos tornam precárias as negociações, que poderão com habilidade ser conduzidas até determinado ponto, até o ponto em que o MDB entenda que suas concessões o situam em contraposição à corrente dominante da opinião pública e às suas próprias inspirações populares. O Presidente do Senado, que trabalha pelo aperfeiçoamento das instituições e por uma evolução no caminho do estado de direito, tem consciência dos limites das negociações a fazer, inclusive pela certeza de que o General Geisel, por mais liberalizante que se torne, encontra os condicionamentos da sua ação no consenso, que ele haverá de identificar, do alto comando das Forças Armadas. As negociações poderão assim conduzir a um impasse, salvo um milagre, mas, como disse o Sr Mário Henrique Simonsen, a hora dos milagres já passou.

Mas há outro problema relacionado com a posição do MDB e com sua situação dentro do regime. Como se sabe o pacote de abril fechou o caminho da Oposição a postos que lhe estavam ao alcance: os Governos do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Amazonas e do Acre, deixando-lhes apenas o direito de acesso ao Governo do Rio de Janeiro. Iguamente, com a criação da figura do Senador de proveta (ou biónico) tornou quase impossível a conquista pela Oposição da maioria do Senado. Mas por tudo isso e pelo que se sabe de um modo geral, essas medidas coercitivas ampliaram a possibilidade de vitória do MDB na eleição para a Câmara Federal e para numerosas Assembleias Estaduais. Maioria da Oposição em qualquer das Casas do Congresso será uma contradição não assimilável pelo regime que aí está.

Diante dessa perspectiva, que não é fantástica, o Governo deveria, segundo se preconizou internamente no Palácio e nos Ministérios, realizar alterações no sistema partidário de modo a diluir a manifestação do eleitorado e permitir ao futuro Presidente da República compor uma maioria na base de normais transações políticas com duas ou três facções que alcançassem representação na Câmara. O mesmo poderia ser feito no âmbito dos Estados, entre os quais aumentará o número de Governadores com minoria na Assembleia. Essa providência de bom senso, seguramente sugerida ao General Figueiredo e possivelmente levada ao exame do Presidente Geisel, está ameaçada de não encontrar acolhida por entender o Chefe do Governo que continua válida a experiência do bipartidarismo.

No Governo há quem raciocine com clareza em sentido contrário. Há Ministros, ao alcance do Presidente, em condições de desenvolver o teorema segundo o qual, não permitindo o sistema a alternância de Poder entre os dois Partidos, não pode sobreviver o bipartidarismo. As dificuldades futuras não serão do General Geisel mas do seu substituto que irá desempenhar um mandato de seis anos a partir de uma composição parlamentar hostil ou, como alternativa, ceifada pelos golpes do Ato 5, único instrumento disponível pelo sistema para definir novas maiorias.

Carlos Castello Branco

Geisel hoje recebe Francelino

Brasília — Os entendimentos que vêm sendo tentados com o MDB e a reunião dos presidentes dos Diretórios Regionais da Arena, deverão ser os dois temas na audiência que o Presidente Ernesto Geisel concederá hoje, à tarde, ao presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira.

O encontro dos presidentes dos Diretórios Regionais, que marcará o início da estratégia do Partido para tentar ganhar as eleições parlamentares do próximo ano, está sendo aguardado com expectativa, pois o Presidente Geisel discursará ao receber os participantes da reunião.

REFORMA

O presidente da Arena é um defensor do entendimento, dele participando conjuntamente com o Senador Petrólio Portela (Arena-PI). Acredita que a partir do encontro do Presidente Geisel com os presidentes dos Diretórios Regionais, quando deverá ser revelada a orientação presidencial para a reforma constitucional, o diálogo já possa ser mais concreto e se tornar mais amplo.

Para o Deputado Francelino Pereira, as reformas constitucionais necessárias serão realizadas ainda pelo atual Congresso, após as eleições parlamentares de 1978.

NAS LIVRARIAS



60 pelo trembois postal
Rua André Cavalcanti, 86
Rio de Janeiro, RJ

Simon teme que conversas resultem em mais casuismo

Porto Alegre — O presidente do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, tem poucas esperanças de que os entendimentos da Arena com a Oposição tragam benefícios, e recela que estas resultem em novas reformas casuísticas como as de abril. "Qualquer iniciativa que tiver sentido de abertura, terá apoio do MDB sem necessidade de negociação prévia" — afirmou.

Para o Deputado, a fixação de seu Partido na tese da Constituinte não elimina a possibilidade de votar "uma proposta concreta liberalizante — extinção do AI-5, abolição da Lei Falcão, restabelecimento do habeas-corpus — parta do Presidente da República, parta da Arena".

Constituinte

O Sr Pedro Simon considera que as reformas políticas de abril encurralaram o MDB, tornando-o um Partido inviável, cuja única opção é a tese da Constituinte.

O dirigente oposicionista reage às afirmações de que a insistência em torno da Constituinte seria uma atitude radical para agravar o impasse político institucional: "A tese da Constituinte deve ser oferecida como fórmula de paz e não de guerra, como caminho à reconciliação e não de divisão, projetada para o futuro e não voltada para o passado, como meio de darms as mãos e não para atirarmos pedras. Em síntese, uma Constituinte sem o pecado original da de 46, que foi contra Getúlio, e não a favor do país".

Ele rejeita a legitimidade de uma nova Constituinte, se votada pelo atual Congresso. E isto porque o Legislativo se-

Senador crê que mudanças devem ser feitas este ano

Brasília — O Senador Roberto Saturnino (MDB-RJ) continua defendendo a tese de que a classe política — principalmente os membros da Oposição — devem insistir no esforço para a obtenção de um entendimento que assegure uma solução para o impasse político-institucional, o qual poderá, no seu entender, ser reflagrado ainda este ano e não em junho de 1978, como estabeleceu o Senador Petrólio Portela.

O Senador Roberto Saturnino está trabalhando na tese mantendo contatos dentro de seu próprio Partido, e disse estar enfrentando "dificuldades e incompreensões" para conquistar os que ainda se mantêm recalcitrantes quanto à possibilidade de um acordo em bases sólidas, entre os dois Partidos.

Consenso

Acredita o Sr Roberto Saturnino que "a esta altura, já existe um consenso dentro do Congresso, que domina a grande maioria dos políticos do MDB e da Arena, quanto à necessidade de se empreender um novo esforço destinado a superar divergências e encontrar uma fórmula que concilie a segurança coletiva com os direitos e garantias individuais".

Ele tem mantido vários contatos com o presidente do Congresso, Senador Petrólio Portela, mas lamenta que até agora não se tenha delineado nenhuma fórmula capaz de abrigar a segurança do Estado com os princípios democráticos.

ria convocado para elaborar a Carta entre dezembro e janeiro, ou seja, no final da Legislatura. "Sabendo-se que o grau de renovação de cada Legislatura é entre 40% a 50%, que autoridade teria o Congresso, após as eleições parlamentares de 78, para, em nome do povo, elaborar uma nova Constituição?" — indagou o Sr Simon.

Hipóteses alternativas

Para o Deputado somente duas hipóteses poderiam dar ao Brasil um Governo com bases democráticas. Uma delas, seria o Presidente Geisel, que usou atos de exceção para baixar o pacote de abril, usar novamente atos de exceção para normalizar a vida institucional do país.

A outra hipótese, seria a Arena adaptar a Constituição ao seu programa partidário, que assim, se tornaria democrático.

Depois de comentar que o país pode reencontrar o caminho da democracia por vias pacíficas, o Sr Pedro Simon insistiu que a "Constituinte traria uma resposta democrática, porque os Partidos realmente democráticos teriam uma expressiva vitória, enquanto os radicais de um e de outro lado conseguiriam insignificante votação".

Quanto ao bipartidarismo, o Sr Pedro Simon não acredita que seja inviável, porque "suas possibilidades ainda não foram testadas; a Arena não pode ser acusada de nada, a não ser de sua omissão. O MDB nada pode. Sem remover as causas que impedem a atuação do bipartidarismo, criar novos Partidos de nada valerá. A normalização institucional é pressuposto básico para a abertura do bipartidarismo".

"Mas — ressaltou — se existe um consenso quanto à necessidade de se buscar um novo modelo, não há razão para se adiar a realização do entendimento para prazo tão longo, como aquele fixado pelo Senador Petrólio Portela".

Prazos

De outra parte, ele acha que a Oposição não pode concordar simplesmente com a transposição de dispositivos do AI-5 para o texto constitucional, pois, "como pacto social que pressupõe a concordância de diversas forças da sociedade, a Constituição reclama a imposição de limites na ação dos poderes".

Desta forma, ele é contra a mera transposição para a Constituição dos dispositivos que dão ao Governo o arbítrio para a cassação de mandatos e suspensão de direitos políticos, em termos permanentes. Teria de ser fixado um prazo para a vigência do excepcional, e todos os atos praticados durante esse espaço de tempo seriam posteriormente examinados pela Justiça.

Mas, pelo fato de o Governo ser o detentor da força, ele acha que é o próprio Governo quem deve propor os termos para o entendimento, "o que se traduziria na apresentação de um projeto contendo as linhas principais de reformulação". E, como se trata de entendimento, o senador fluminense considera lógico supor que ambas as partes venham a ter a oportunidade para discutir seus respectivos pontos de vista, "ou não seria um entendimento".

Montoro acha que Governo não pode ignorar o que pensam os seus ex-Ministros

São Paulo — "Se o Governo não quis ouvir até hoje a Oposição e os clamores dos diferentes setores da vida nacional, tem oportunidade agora de saber o que pensam os seus ex-Ministros e não poderá ficar, certamente, insensível a essa realidade". A afirmação é do Senador Franco Montoro, referindo-se às manifestações de 17 ex-Ministros revolucionários reconhecendo a necessidade de reformas institucionais.

Observou o líder oposicionista no Senado que a manifestação dos ex-Ministros tem um ponto em comum: "O entendimento de que a exceção não pode continuar; o entendimento unânime de que o regime precisa mudar; que precisa encontrar os caminhos da normalidade institucional". Ele não demonstrou surpresa quanto a posição assumida pelos ex-Ministros, considerando que são algumas vezes expressivas as quais se juntam a um clamor de toda a nação brasileira.

SIGNIFICATIVO

O Senador Franco Montoro achou, entretanto, "muito significativo" que mais de uma dezena de ex-Ministros tenham um ponto de vista coincidente e "correspondendo às aspirações que surgem hoje em todos os setores, como na comunidade científica, no empresariado, estudantes, igreja, etc".

— A significação maior dessas manifestações é a de que as reformas são urgentes e que o país não pode mais viver num regime de exceção. É urgente retomar o caminho democrático e constitucional. Aliás, esse também é o compromisso da Revolução. Aliás, não é apenas a Oposição que faz a advertência. Ela vem de nomes expressivos do próprio Partido do Governo, como os Senadores Acioly Filho, Daniel Krieger, Teotônio Vilella, do ex-presidente da Câmara, Deputado Célio Borja. Agora, são os ex-Ministros.

CENTRALIZAÇÃO

O Senador paulista observou ainda que o retorno à

Comandante do III Exército diz que coesão impedirá pressões interna e externa

Porto Alegre — Em boletim comemorativo ao 21.º aniversário de criação do Comando do III Exército, que ontem transcorreu, o General Fernando Belfort Bethlem exortou seus comandados a coesão e ao fiel cumprimento de seus deveres funcionais, por entender que se constituem ambos em pressupostos "de um nível de segurança capaz, por si só, de dissuadir e, se preciso for, eliminar as pressões, sejam internas sejam externas".

Lido durante solenidade promovida ontem pela manhã, no QG do III Exército, o boletim do seu Comandante enfatiza "a certeza de que nem a desordem, nem a luta interna terão por palco o solo sagrado cuja guarda nos foi confiada".

NÍVEL DE SEGURANÇA

Dirigindo-se aos conscritos de 77, que ontem juraram à bandeira, o boletim do General Fernando Belfort Bethlem, assinala que "acabastes de estabelecer um vínculo permanente com o Exército, vínculo que sobreviverá ao cumprimento do serviço militar".

E, em tom de exportação, prossegue: "não vos esqueçais do compromisso solene e publicamente assumido, procurar interpretá-lo e cumpri-lo e, mais do que isso, em cumprindo-o, emprestar às vossas ações a sinceridade e o calor dos sentimentos de quem ama o Brasil".

Mais adiante, assinala a integração do III Exército com a população civil da área, a participação na busca de soluções para os seus problemas, o entrosamento e a cooperação com as demais "forças legais e autoridades civis da área, o permanente estado de alerta contra a subversão, a par do combate aos seus agentes", asseguram a ordem no território. Cuja guarda lhe foi confiada.

Gaúcho quer para a Arena tese do aperfeiçoamento democrático como em 1964

Porto Alegre — Entendendo que os termos reabertura e redemocratização são usados atualmente, só seriam válidos, caso vivéssemos ao tempo do Estado Novo, o Vice-Governador do Rio Grande do Sul, Sr Amaral Souza, reivindica para a Arena "a bandeira do aperfeiçoamento democrático, levantada em 1964".

"Antes era o caos e se não foi possível de 64 para cá promover maiores avanços no processo de aperfeiçoamento democrático, foi devido a minorias radicais; daí a necessidade do MDB ter perfeita compreensão da missão Portela", frisou o Sr Amaral Souza.

IMPROPRIEDADE

Antes de embarcar ontem para Brasília, onde manterá encontros na área administrativa federal, o Vice-Governador gaúcho considerou impróprias as palavras mais usadas no atual vocabulário político.

"Poderia se falar em reabertura e redemocratização, se tivéssemos ao tempo do Estado Novo, quando todas as instituições estavam fechadas sob regime ditatorial. Hoje, é diferente, inclusive porque o próprio Governo busca soluções, até mesmo para os atos de exceção", disse o Vice-Governador.

A Oposição, para ele, deve compreender a missão Portela, porque assim as soluções serão alcançadas em menor espaço de tempo. Advertiu, no entanto, que o MDB não pode impor a tese da Constituinte, como pressuposto do entendimento.

COMUNICADO

SOTREL — Sociedade Técnica de Revestimentos Ltda. comunica que está atendendo provisoriamente pelo Tel.: 225-9901, face a defeito técnico nos cabos telefônicos de sua área.

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

A General Motors do Brasil e seus Concessionários Chevrolet oferecem 5 minutos para você ficar bem informado. "Hoje no Jornal do Brasil", das 8h30 às 8h35.

Das 8h30 às 8h35, na Rádio Jornal do Brasil, a General Motors e seus Concessionários Chevrolet vão informar o que aconteceu ontem, o que acontece hoje e o que pode acontecer amanhã no País e no mundo. Ligue "Hoje no Jornal do Brasil"



RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Sodré quer reformas com Congresso

São Paulo — O ex-Governador Abreu Sodré defendeu ontem a necessidade de uma reforma constitucional no país e considerou que ela poderá ser feita pelo atual Congresso, "que tem poderes para tanto", sem convocar-se uma Constituinte.

Na sua opinião, "o Brasil caminha para um rumo inevitável: a institucionalização do processo revolucionário através dos princípios que nortearam a Revolução de 1964". Referindo-se ao AI-5, "tão combatido e tão necessário", argumentou que sua utilização pelo Presidente da República "vem desgastando o Chefe da Nação", sugerindo que ele poderia funcionar como instrumento "de salvaguarda", "incorporado na Constituição".

ANISTIA

O Sr Abreu Sodré acha que para o mecanismo de segurança representado pelo AI-5, tenha a sua aplicação quando necessária, que ela seja feita através do Superior Tribunal Militar, no caso específico de crimes de subversão. Quanto aos crimes de corrupção, o ex-Governador entende que sejam julgados por tribunais civis.

Ele discorda que a anistia seja um dos pressupostos para a normalização democrática do país. "A anistia deve vir com o tempo, pois representa o final do desdobramento do processo de institucionalização e não o seu início", disse.

R. Santos prefere Constituinte

Salvador — O Governador Roberto Santos, disse ontem em entrevista ao *Jornal da Bahia*, que considera "aceitável" a formação de uma Assembleia Constituinte, mas afirmou que "qualquer alteração constitucional a realizar-se antes das eleições de 78, poderá conturbar a política, pois se tivesse havido em abril, intenção por parte do Governo de formar uma Constituinte, aquele seria o melhor momento".

Prosseguindo sua entrevista, o Sr Roberto Santos admitiu que "por si só, a Assembleia Constituinte não se afasta da Revolução, mas o que não há, são vantagens operacionais, pois o que a Constituinte pudesse fazer, o atual Congresso também poderia".

Disse que existem duas hipóteses não vantajosas, como a eleição da mesma e a transformação do atual Congresso em Constituinte, "o que não é bom para seu funcionamento".

Para ele, estas hipóteses "são complicações desnecessárias para os objetivos que temos que efetivar", e mais ainda, que "em termos práticos, a Constituinte teria de ser escolhida de acordo com certas normas". Apesar das ponderações, o Sr Roberto Santos, não acredita que seja impossível a formação da Constituinte, "o próximo Presidente poderá adotá-la se achar conveniente".

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL



Petrônio (E) e Ulisses, em pleno entendimento, antes do recesso e do pacote das reformas

Petrônio admite que Oposição está descrente e pessimista

Tarcísio Holanda

Brasília — O Presidente do Senado, Sr Petrônio Portela, depois de alguns contatos bem sucedidos, confessa que começa a colher descrença e pessimismo no MDB para um eventual acordo em torno de uma reforma político-institucional. Sobre isso porque não se achou, ainda, em condições de apresentar um projeto concreto de reformulação constitucional.

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, costuma dizer que "não existe nada de concreto, só algumas conversas". O Senador Paulo Brossard sustenta que precedentes como o pacote de abril não o autorizam a alimentar esperanças e, mesmo um moderado como o Senador Roberto Saturnino, confessa que não viu, ainda, nada de concreto.

Retraimento

Depois de ampliar os contatos, já que conseguiu falar com quase todos os integrantes da Executiva Nacional do MDB — com exceção do Deputado Ulisses Guimarães e do Senador Paulo Brossard — o Sr Petrônio Portela confessa que nota o retraimento da Oposição.

Depois de várias conversas que não chegaram a nenhuma proposta concreta, ficou no ar a promessa de formalização do acordo em torno do projeto para junho do ano que vem, depois da escolha do futuro Presidente da República. Mesmo para a bancada oposicionista no Senado trata-se de uma promessa muito longa ao MDB e ao país.

O Senador Paulo Brossard afirma que ainda não descobriu nada de objetivo nessas conversas. E desconfia de que a missão do Senador Portela tenha sido restabelecida para esmaecer "o grande anseio nacional em torno da restauração democrática, colocando em banho-maria a tese da Constituinte, que consegue sensibilizar o eleitorado".

Lembranças

Certa vez, viajando de avião com o Senador Daniel Krieger,

quando ainda se falava na possibilidade de entendimento em torno da reforma judiciária, o Sr Paulo Brossard teve longa conversa com o ex-presidente da Arena. O Sr Krieger sustentava que o Presidente Geisel estava decidido a promover o aperfeiçoamento democrático.

"Daniel, isto é o que você pensa ou o que você deseja?" — Indagou o Sr Paulo Brossard, manifestando sua dúvida, que considera confirmada com a edição das chamadas reformas políticas de abril.

Os Senadores Gilvan Rocha, Roberto Saturnino e Itamar Franco, que formam entre os que têm maior interesse numa composição para a busca de um projeto de reconstitucionalização do país, reconheceram que não existe elemento concreto para difundir a confiança dentro do MDB em favor da composição política.

Os três gostariam que o Presidente da República tomasse a si a responsabilidade de chamar a Oposição para um entendimento em torno do problema, lembrando que os gestos de boa vontade costumam partir de quem detém o poder, conforme exemplos que a História está cansada de ilustrar.

Disposição

O Governo não parece disposto a tomar essa iniciativa. O Senador Petrônio Portela, embora tenha recebido uma sutil e delicada missão, tem a constante preocupação de não descobrir o Presidente da República, de não confundir com o chefe do Governo as suas conversações e entendimentos. O mesmo se nota de parte do presidente da Arena, Deputado Francellino Pereira, embora ambos confirmem as intenções do Presidente em relação ao objetivo.

O Governo não concorda com a Constituinte, como lembra o Senador Petrônio Portela, indagando: "Qual a força que teria condições de praticabilizar essa idéia?"

"O que nos anima, a idéia-força que trazemos, é a constituição,

nação, não a Constituinte" — insiste o Senador Petrônio Portela.

Contudo, as lideranças oposicionistas se confessam sem elementos para vencer a apatia e a desconfiança latentes no MDB. Como o presidente do Senado só acena com a hipótese do projeto no ano que vem, o Senador Saturnino Braga indaga: "Por que, então, não começar esses entendimentos só no ano que vem?"

Adiamento

O interesse, levantado por uma hipótese do Senador Paulo Brossard estaria em exercer uma manobra diversionista capaz de reduzir os efeitos da tese da Constituinte. O presidente do Senado argumenta que "estamos chegando ao fim do Governo, sendo suicídio deixar de encerrar o futuro, o que justificaria plenamente a composição depois da escolha do novo Presidente".

"A Constituinte é o confronto", conforme sucessivas advertências do Sr Petrônio Portela "aos líderes e dirigentes oposicionistas. A criação de seu diálogo com a Oposição, que começou nos primeiros dias de agosto, teve, para ele, a grande vantagem de criar um ambiente favorável que dissipou os pessimismos e desalentos."

As conversas do Sr Petrônio Portela começaram no primeiro dia de reabertura do Congresso, a 1º de agosto, quando os Senadores Mauro Benevides e Roberto Saturnino foram chamados a seu gabinete, para uma conversa de uma hora.

Depois disso, ele já conversou com quase toda a bancada do MDB no Senado e com quase toda a Executiva Nacional, com exceção dos Srs Ulisses Guimarães e Paulo Brossard. Agora, depois da ofensiva de agosto, o presidente do Senado confessa que vem sentindo um novo retraimento do MDB. A maioria oposicionista reclama uma definição de sua parte. O presidente do Senado afirma que ainda não pode oferecê-la.

MDB condena Marchezan acha lamentável um eventual fracasso nas tentativas de entendimento

Curitiba — "O Projeto de Lei Complementar que oficializa a divisão de Mato Grosso é um amontoado de erros. A rigor, a única medida que não merece reparos é a que trata da extinção dos diretórios regionais dos dois partidos. O resto tem tantos erros e contradições que não dá nem para emendar."

A opinião é da bancada do MDB que integrou a delegação de 18 Deputados de Mato Grosso que esteve desde o início da semana em Brasília, para acompanhar a assinatura do projeto de lei enviado quarta-feira ao Congresso, consumando a divisão do Estado.

CRÍTICAS

Os parlamentares oposicionistas não pouparam críticas ao projeto "porque está completamente fora da realidade." Em nota distribuída no fim da tarde, o emedebista Valter Pereira afirma que "se não houver seriedade na distribuição de recursos, todo o futuro de Mato Grosso estará comprometido."

Já o vice-líder da bancada na Assembleia, Sr Sérgio Cruz, em críticas ao Governador, afirma que "ele saiu totalmente desmoralizado dessa parada." Lembrou que apesar da insistência do Sr Garcia Neto, de que governaria todos os mato-grossenses até o último dia de seu mandato, "os fatos estão aí para desmentir-lo: dia 1º de janeiro de 1979 assume o novo Governador de Mato Grosso."

Uma das preocupações dos emedebistas é de que ocorra no Estado, até a votação do projeto, "um verdadeiro festival de nomeações." Ontem, eles chamaram a atenção para o Diário Oficial, que circulava com 150 nomeações e promoções.

Porto Alegre — Para o secretário-geral da Arena, Deputado Nelson Marchezan, "seria lastimável para o país" um eventual malogro da retomada dos entendimentos coordenados pelo Senador Petrônio Portela, daí contar a iniciativa com o apoio da direção e das lideranças partidárias. Não se deve — ele acha — interpretar as vozes discordantes como manifestações de oposição a um entendimento político, mas "como demonstrações de descrença".

"Não se constituem em obstáculo, nem influem no comportamento partidário e, com a manifestação pública do Sr José Bonifácio, demos uma demonstração de que estamos unidos em torno do propósito buscado pelo diálogo." O Sr Nelson Marchezan repele qualquer dúvida quanto a sinceridade de propósitos da missão coordenada pelo presidente do Senado.

BRINCADEIRA NÃO

"Não dá para duvidar da sua seriedade. Estamos todos fazendo força para a criação de um clima favorável ao entendimento político. Tanto pelo seu passado como pelo que representam, os Srs Francellino Pereira e Petrônio Portela não se prestariam a uma brincadeira. Podem ser mal sucedidos, o que seria lastimável para o país mas tenho certeza não lhes faltará empenho e arte para terem êxito".

Rebateu, ainda, as críticas de que o entendimento seria infrutífero, desde que praticado no vazio, sem uma predefinição de temas. "E' como na agricultura, primeiro se precisa preparar a terra para depois semeá-la, de outra forma seria desperdiçar sementes em terra estéril."

— Mas, assim como existe o adubo-papel, no caso da sementeira política, não poderia existir a semente-papel?

— Estamos lidando com adubo real e semente cer-

tificada, com poder germinativo assegurado.

LAVOURA E INÇOS

Usando, ainda, das mesmas figuras, por causa de sua familiaridade com a agricultura, que pratica numa fazenda do interior gaúcho, o secretário-geral da Arena advertiu que a exemplo das lides agrícolas, a lavoura política, exige como pressuposto de êxito um clima propício, "sem temporais, que impedem o amalho da terra".

— E quais são os inços (*) mais prejudiciais?

— Os radicalismos são os piores inços.

— A lavoura arenista está muito inchada?

— Por se tratar de uma plantação (o entendimento) feita em consonância com o Presidente da República, não existem muitos inços. As vezes discordantes, são mais demonstrações de descrença, do que manifestações de oposição a iniciativa.

— E na lavoura do MDB, há muito inço?

— Desta lavoura eu não cuida. Mas o inço é o mesmo, o radicalismo.

(*) Praga que ataca as lavouras

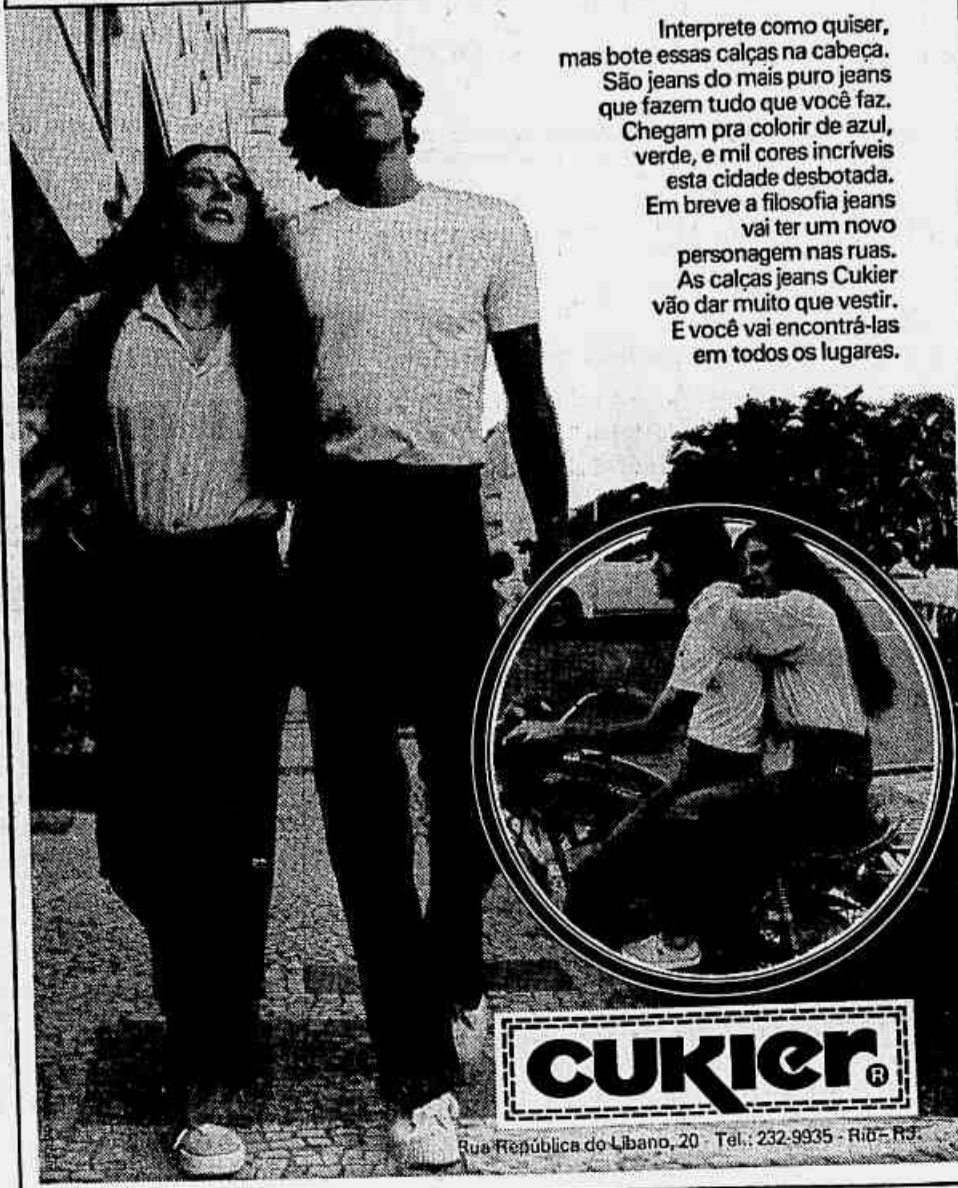
Como, onde e com quem comprar uma cobertura no Flamengo

COM Cr\$ 6 MIL POR MÊS!

Cobertura na Av. Oswaldo Cruz, com living, sala de jantar, 2 quartos (1 suite), 2 banheiros completos, varandão, copa-cozinha, dependências completas, vaga na garagem. 15 anos para pagar e Cr\$ 6 mil por mês até as chaves.



A CUKIER tem muito a ver com as calças.



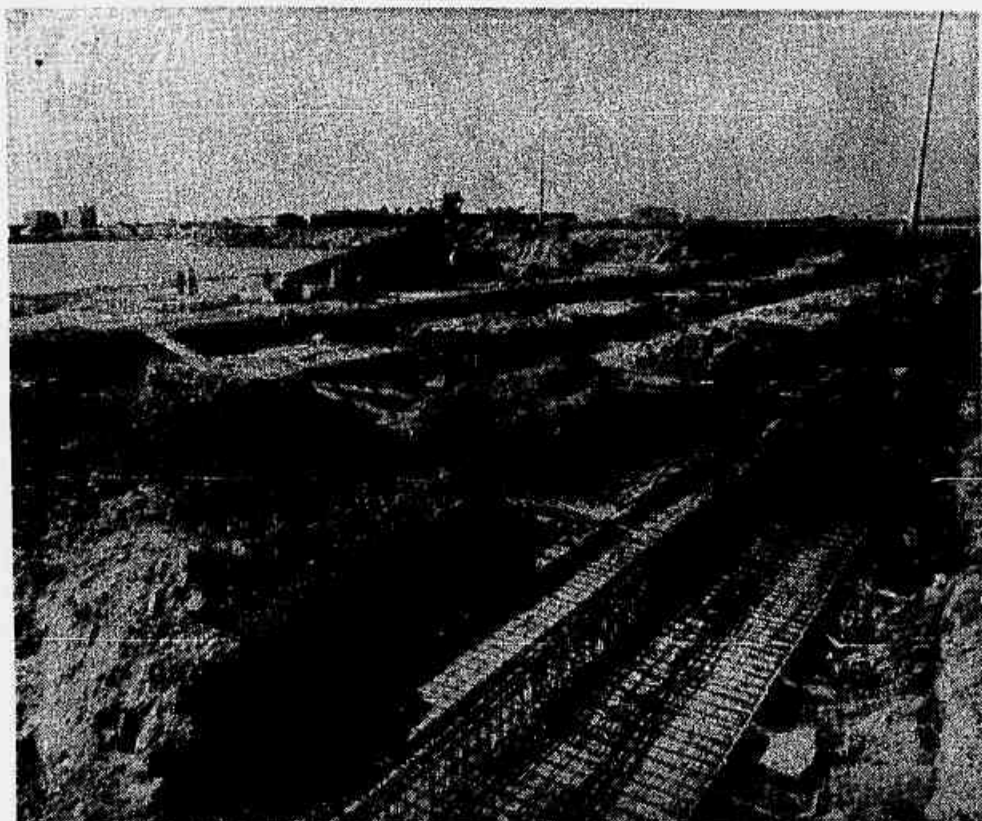
Interprete como quiser, mas bote essas calças na cabeça. São jeans do mais puro jeans que fazem tudo que você faz. Chegam pra colorir de azul, verde, e mil cores incríveis esta cidade desbotada. Em breve a filosofia jeans vai ter um novo personagem nas ruas. As calças jeans Cukier vão dar muito que vestir. E você vai encontrá-las em todos os lugares.

CONVITE

A Diretoria do Hospital Adventista Silvestre sente-se honrada em convidar à classe médica, autoridades e associados — garantia de saúde para a inauguração de sua nova ala hospitalar

Dia 30 de agosto
10:30 horas
Ladeira dos Guararapes, 263
Santa Tereza

HAS HOSPITAL ADVENTISTA SILVESTRE



Em sua primeira fase, a marina da Glória terá 44 boxes para barcos

CTC muda trilhos em S. Teresa

Todos os cabos e trilhos dos bondes de Santa Teresa serão trocados a partir de setembro, para permitir o trânsito simultâneo de até 20 veículos. Atualmente, apenas sete bondes estão em circulação, porque os cabos, instalados há 80 anos e nunca trocados, não suportam trânsito maior.

A CTC ainda possui 20 bondes, dos quais nove estão sendo remodelados. Após a conclusão da obra, prevista para 200 dias, eles farão a linha Paula Matos—Dois Irmãos, aumentando para 16 o número de veículos. Esta é a primeira grande obra no bairro, segundo o assessor de imprensa da CTC, mas não prejudicará o trânsito porque será feita à noite.

AS OBRAS

Instalados há 80 anos, os cabos e trilhos dos bondes de Santa Teresa nunca foram mudados. Segundo o assessor de imprensa da CTC, apenas "parte do trilho foi trocada há alguns anos". Acrescentou que não haverá alteração de trânsito "porque a obra será feita por partes, e à noite, permitindo o trânsito dos bondes durante o dia, em alguns trechos."

Serão gastos Cr\$ 12 milhões na substituição dos cabos e trilhos (já gastos e obsoletos), além da reforma dos bondes. Segundo a empresa, "nem todos estão em mau estado, pois fizemos alguns rodízios com os que operam". A maioria, entretanto, terá que sofrer reformas no motor e ser pintada.

OS ASSALTOS

Para o 1º Batalhão da PM, "muito preocupado com o número de assaltos ocorridos nos bondes", segundo o Major Moreira, o acréscimo de veículos em circulação poderá causar problemas. Segundo ele, a maioria dos assaltos são feitos por pivetes que moram nas sete favelas do bairro, dentro do bonde: "Eles entram em grupos de cinco e assaltam os passageiros durante o percurso."

Há um mês o policiamento foi reforçado no local e colocado um policial em cada bonde, o que "diminuiu o número de assaltos, mas não o impediu."

Marina em construção no Aterro recupera para lazer uma área de 75 mil m²

No local que durante anos serviu de ponto de encontro de desocupados e era apenas um matagal, está sendo construída agora a marina da enseada da Glória, no Aterro do Flamengo, uma área de 75 mil m² junto ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial. Na primeira fase será construído um prédio de apoio que no térreo terá 44 boxes para barcos e no andar superior dois bares, uma lanchonete e um minimercado.

O prédio, iniciado há dois meses, terá 2 mil 800 m² de área construída e, para sua construção, foi instalada uma central de cimento e uma cisterna de 700 m³, que mais tarde abastecerá a marina. Somente as fundações e a estrutura custarão cerca de Cr\$ 10 milhões, com 245 dias para sua conclusão. Ao custo de Cr\$ 12 milhões já está sendo feito também um enrocamento de 1 mil 135 metros que protegerá o cais.

A MARINA

O projeto global da marina da enseada da Glória prevê, além do prédio de apoio, um posto de abastecimento, cais de embarque e desembarque, rampa de acesso à garagem dos barcos, uma guarita, estacionamento com 285 vagas para carros ao lado da pista destinada ao trenzinho do Aterro, áreas de lazer com jardins, 68 ancoradouros e bóias para barcos mais pesados. A área total, com 75 mil metros quadrados, está compreendida entre o local conhecido como Ponta do Espigão até a pista do trenzinho e a orla marítima.

Além da construção de uma cisterna de 700m³, a

firma responsável pela obra (Erevan Engenharia) deverá colocar em funcionamento uma central de cimento, com duas betonieras, para acelerar os trabalhos de concretagem das fundações do prédio de apoio.

Quanto ao enrocamento, em dois meses de trabalho já avançou cerca de 30 metros sobre o mar e avançará ainda igual metragem para formar uma enseada maior. Esta obra, com o custo de Cr\$ 12 milhões, implicará a continuação do cais a partir da área nos fundos do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial. A responsabilidade do projeto é da Secretaria Municipal de Obras.

Hospital Antônio Pedro tem verba de Cr\$ 20 milhões para ampliação e reforma

A Universidade Federal Fluminense recebeu Cr\$ 20 milhões do Programa de Expansão e Melhoria das Instalações do Ensino Superior, órgão do Ministério da Educação, para ampliação e reforma do Hospital Universitário Antônio Pedro, que fica no Centro de Niterói mas atende a toda a população do antigo Estado do Rio de Janeiro.

O Hospital Antônio Pedro foi inaugurado em 1951 e pertencia à Prefeitura de Niterói. Funcionava precariamente e chegou a fechar em 1961, por falta de verbas. Seu diretor, o médico Ciro Denevitz de Castro Herdy, afirma que "o hospital ressurgiu quando passou a ser administrado pela Universidade, em 1964". O principal problema agora é o grande volume de atendimentos.

INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE

Com 443 leitos e 40 consultórios ambulatoriais, abrangendo praticamente todas as clínicas médicas, o Hospital Antônio Pedro realiza, em média, 100 mil consultas e 5 mil cirurgias por ano. O gasto previsto para 1977, somente com a assistência médica e sem contar a folha de pagamento, ensino e pesquisa, é de Cr\$ 33 milhões.

Segundo o diretor, faltam apenas no hospital um setor de Medicina Nuclear e laboratórios para exames mais sofisticados, como o de hemodinâmica, especial para cardíacos. O principal problema é que ele foi construído para atender ao Município e está servindo a todo o antigo Estado do Rio.

O médico Ciro Herdy explica que o problema não é de limitação do Antônio Pedro e nem mesmo de falta de verbas na Universidade, mas sim da inexistência de outros hospitais e prontuários periféricos. Embora o pronto-socorro do INPS esteja a menos de um quarteirão do hospital, o Antônio Pedro atendeu, no ano passado, 62 mil 413 segurados do Instituto e 19 mil 362 do Funrural, com os quais mantém convênio.

Enquanto não se forma uma rede intermediária de

atendimento médico, o diretor sugere que "as pessoas que realmente têm dinheiro deem equipamentos através da Associação dos Colaboradores do Hospital Antônio Pedro, com direito à dedução no Imposto de Renda". O hospital também promove uma penetração na comunidade por meio de dois programas: o Programa Integrado de Saúde Materno-Infantil e o Programa de Saúde à Comunidade.

AMPLIAÇÃO

A verba de Cr\$ 20 milhões é decorrente de contrato de financiamento firmado entre o Governo federal e a Caixa Econômica, para aplicação de recursos provenientes do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS) no melhoramento de 26 hospitais do país. Parte dos recursos — Cr\$ 17 milhões 307 mil 560 — será aplicada na execução de obras e o restante — Cr\$ 2 milhões 692 mil 440 — na compra de equipamentos.

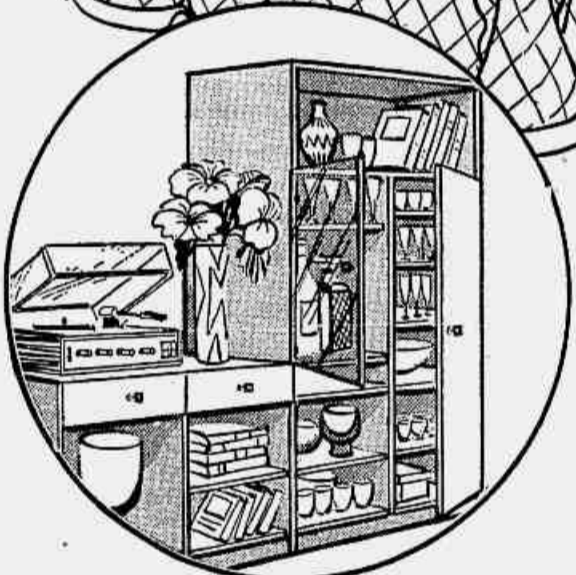
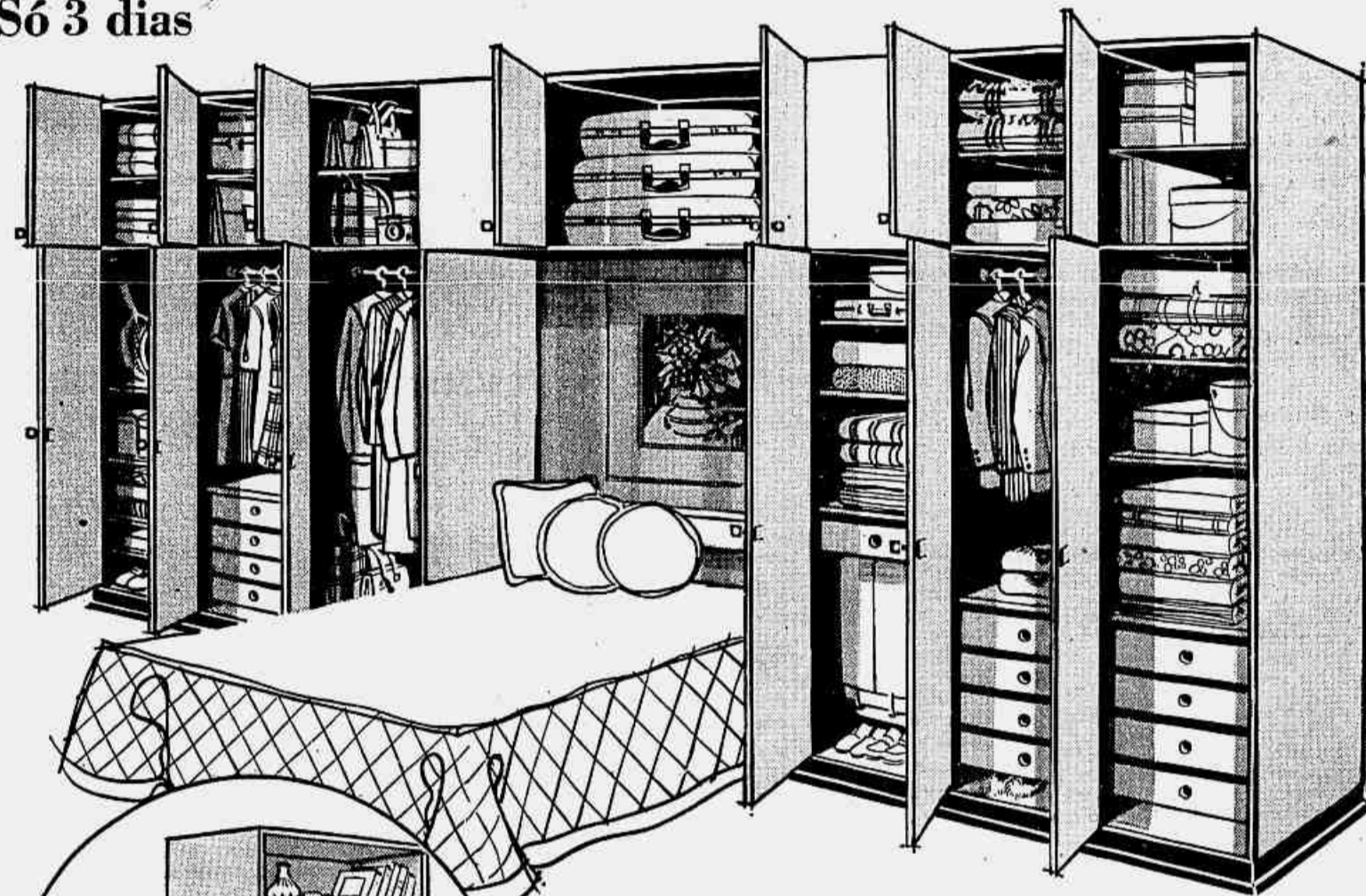
As obras programadas abrangem a construção de um prédio de sete pavimentos para pequenas enfermarias, com 90 leitos. 20 consultórios e uma parte da administração do hospital. O Centro de Tratamento Intensivo (CTI), atualmente com seis leitos, será ampliado com mais 15 leitos.

AGOSTO-VENDA ANUAL DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

Sears 15% de Desconto

Na compra de qualquer um destes armários embutidos, ou estantes, na composição que você escolher. Orçamento e Instalação Grátis!

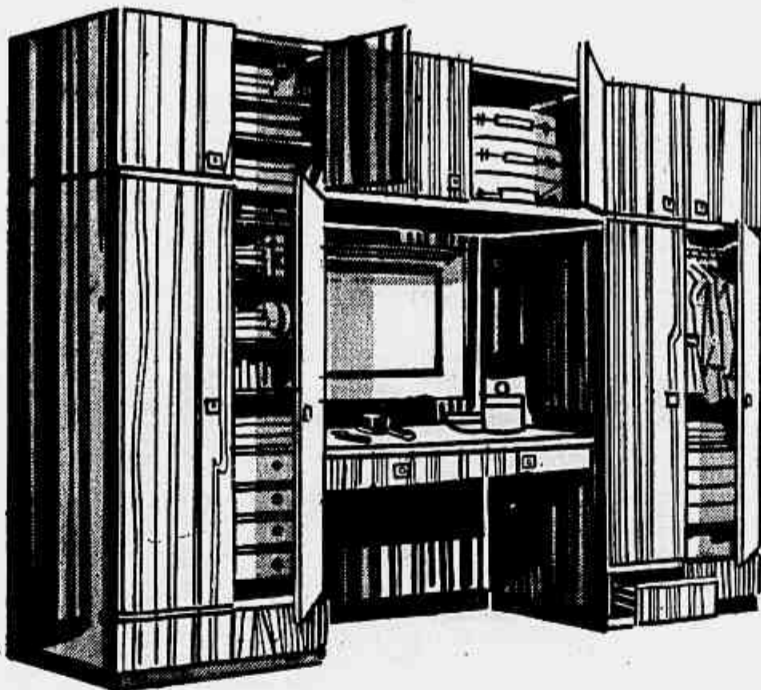
Só 3 dias



Modulados Vogue

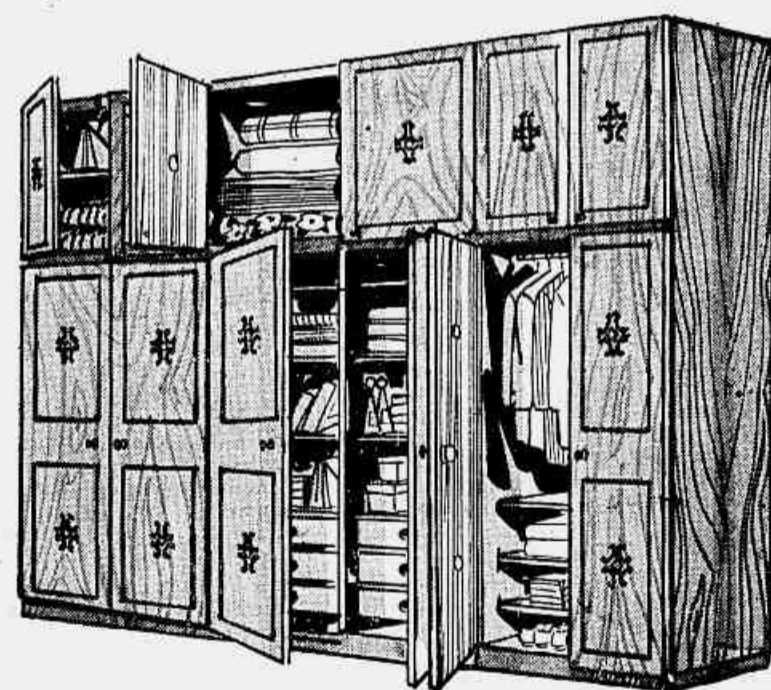
Composição ilimitada. Adapta-se a qualquer vão livre, com facilidade. Graças a esta versatilidade, você ganha o espaço que nunca sonhou ter em casa. E ganha, também, em beleza e praticidade. Não riscas, não mancha e é de fácil conservação. Maior variedade de acessórios, como penteadeira, gaveteiros, nicho para embutir cama, maleiros etc. Estrutura de matéria prima de alta qualidade. Resistentes e livres de empenamentos. Laqueados na cor branca.

Use o Plano de Crédi-Sears que mais lhe convenha!



Armário contemporâneo

Use-o embutido, como divisório de ambientes ou junto à parede. Acabamento interno de mogno e externo de sucupira, com verniz semifosco.



Armário colonial

Pode ser usado como divisório de ambientes, na parede ou embutido. Modulável para qualquer espaço. Acabamento interno de mogno e externo de cerejeira.

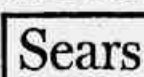
CENTRO DE DECORAÇÃO SEARS

Atendemos também a domicílio. Telefone para D. Cecília - Fone: 286-1522

• Chame a Sears! D. Cecília enviará à sua residência, sem nenhuma despesa ou compromisso seu, um decorador profissional. Projetos, Orçamentos e Instalação Grátis!

Agora, para a Sears-Botafogo, mais um estacionamento GRÁTIS, pela Rua Bambina, 115.

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA! SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NOS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!



Botafogo Shopping Center do Méier Rua Dias da Cruz, 400 Tel.: 286-1522

Niterói Shopping Center do Méier Rua Dias da Cruz, 255 Tel.: 229-6626

Madureira Rua São João, 42 Tel.: 390-4891

Il. Carolinas Machado, 362 Tel.: 390-4891

Telefone para 264-6807

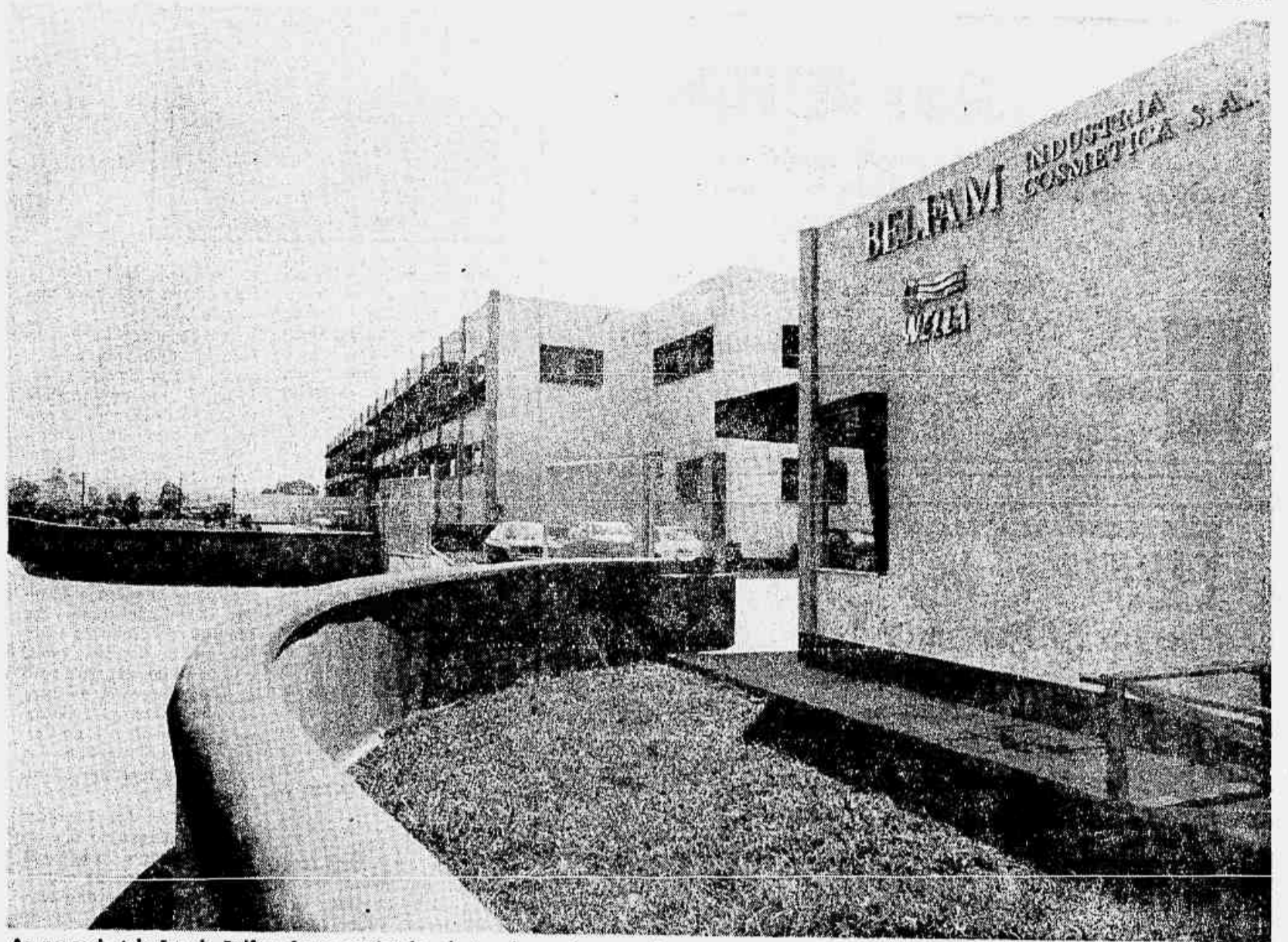
faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

BELFAM

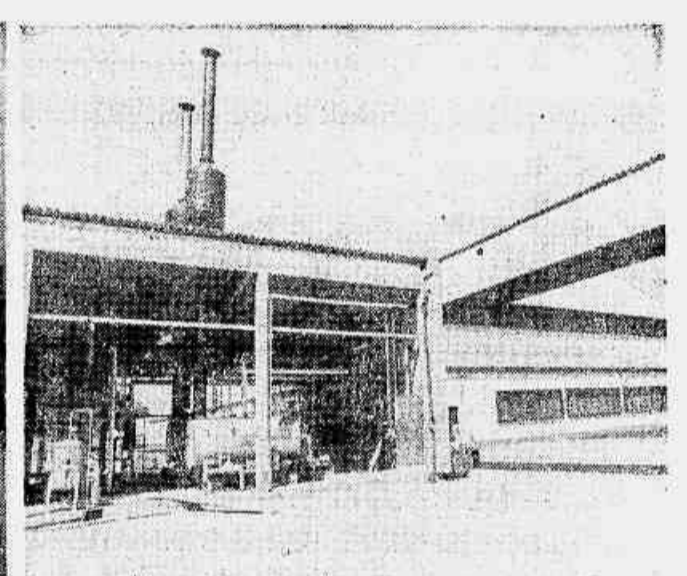
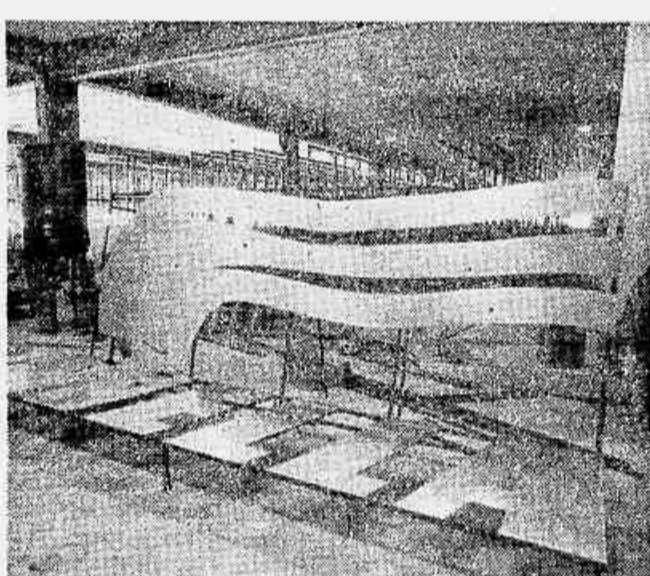
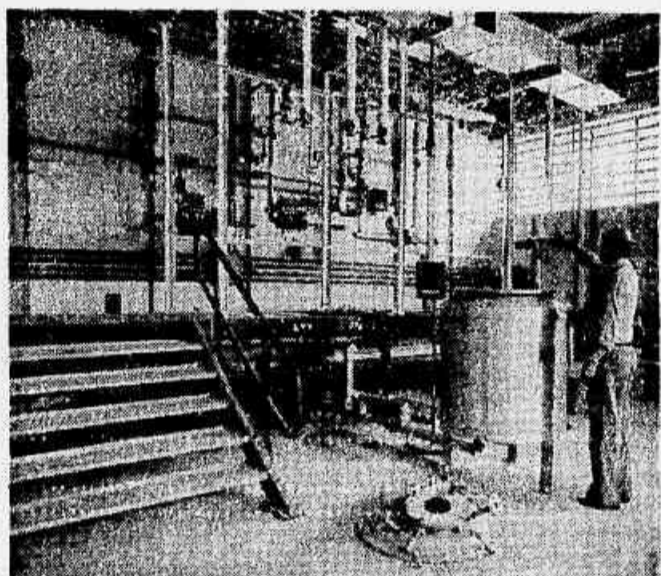
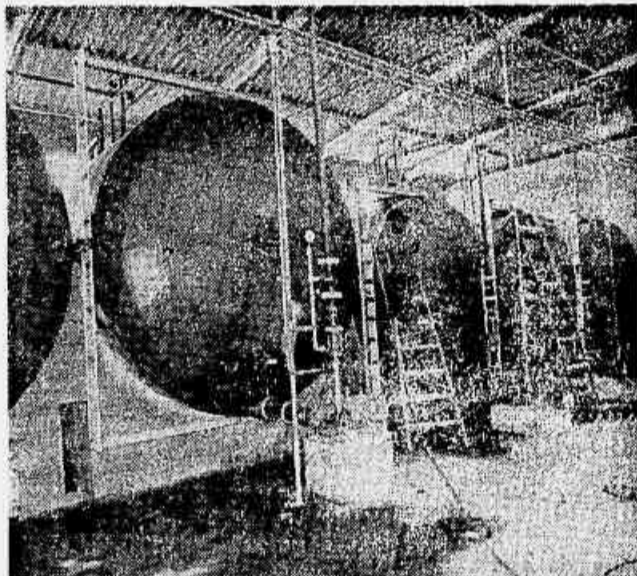
A melhor qualidade na produção de cosméticos

A Belfam Indústria de Cosmético S/A, responsável pela fabricação dos produtos Wella inaugura hoje, às 11 horas, em Jacarepaguá, sua nova fábrica em substituição a de São Cristóvão que funciona desde 1959. A mudança faz parte do cumprimento de mais uma fase da transformação por que atravessa a empresa, que está introduzindo a filosofia de marketing com a sua respectiva organização. Além do Governador do Estado, almirante Faria Lima, comparecerão à inauguração membros do Conselho Superior Administrativo da Wella internacional, entre eles o Dr Bernd Olbricht, Sra Hedi Olbricht, Sr Erich Friedrich Albert Olbricht e o Sr Rolf Kissing, que fundou a antiga fábrica em São Cristóvão e, atualmente, preside as empresas da Wella italiana.

Leia nas páginas 8 e 9



As novas instalações da Belfam foram projetadas dentro dos mais avançados requisitos da moderna técnica industrial, para permitir maior e melhor aproveitamento da área



Para equipar a sua nova fábrica, a empresa utilizou o que existe de mais atualizado em matéria de equipamento para a indústria de cosméticos. Isso vai proporcionar, além de um considerável aumento de produção, a melhoria da qualidade dos produtos

Hoje, a nova fábrica de beleza da Wella entra em atividade.



Atendendo às necessidades de um mercado em crescente expansão, a BELFAM INDÚSTRIA COSMÉTICA S.A., fabricante dos produtos WELLA, inaugura hoje sua nova fábrica. Situada num terreno de 60.000 m², que possibilitará futuras ampliações, a nova fábrica da WELLA ocupa uma área construída de 6.000 m², tornando este empreendimento um dos maiores no gênero no país.

A WELLA partiu para a conquista do mercado brasileiro em 1954, instalada num pequeno imóvel na Rua Sá Freire, Rio de Janeiro. Com o lançamento de KOLESTON, conhecido produto para tingir e tratar os cabelos, a WELLA alcançou grande prestígio, firmando seu nome na indústria cosmética. E assim, em apenas cinco anos, uma grande fábrica da BELFAM, em São Cristóvão, já operava num ritmo de produção em larga escala.

Hoje, a nova central de beleza entra em ação, dando continuidade e ampliando a capacidade de produção dos 81 artigos da sua linha atual de produtos, entre eles, shampoos, cremes rinse, aerosóis, alisadores e tinturas em creme ou líquidas. Além de criar condições para o lançamento de novos produtos, a nova fábrica permitirá também que seja mantido em todas as suas linhas o elevado padrão de qualidade WELLA.



Estrada Marechal Minúsal Salazar Mendes de Morais, 747
Tel.: 392-5987 - Taquara - Jacarepaguá - Rio de Janeiro

PARABÉNS BELFAM

A COMPANHIA INDUSTRIAL SANTO AMARO,
CONGRATULA-SE COM A BELFAM, PELA INAUGURAÇÃO
DA SUA NOVA FÁBRICA

COMPANHIA INDUSTRIAL SANTO AMARO



Praça Dr. Francisco Ferreira Lopes, 74 —
Telefone: PBX 247-3199 — 04751 — SAMAR —
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 12.677.

H&R

Haarmann & Reimer GmbH

Fornecedor no mundo inteiro do Grupo Wella, e os seus concessionários
no Brasil, a Aromatina S/A, felicitam a

BELFAM, INDÚSTRIA COSMÉTICA S/A

pela inauguração do seu novo parque industrial.

AROMATINA S.A.

Indústria e Comércio de Essências

Avenida Itaóca, 2015, Rio de Janeiro — RJ

toga

(Fornecedora das Embalagens WELLA)

CUMPRIMENTA A BELFAM IND. COMÉRCIO PELA INAUGURAÇÃO
DO SEU NOVO PARQUE INDUSTRIAL DE JACAREPAGUÁ.

Rio — Rua México, 11 conj. 702 — Tels: 221-3681 — 221-3395
São Paulo — Rodovia Presidente Dutra Km 398 — Tel: 296-1122

Congratulamo-nos com Belfam Indústria Cosmética S.A.
pela inauguração da nova fábrica e a
Herga como seu fornecedor reafirma mais uma vez
a certeza do crescimento da indústria nacional.



HERGA INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

O Primeiro nome em Quaternários de Amônio no Brasil



COMPANHIA BANDEIRANTE DE EMBALAGENS

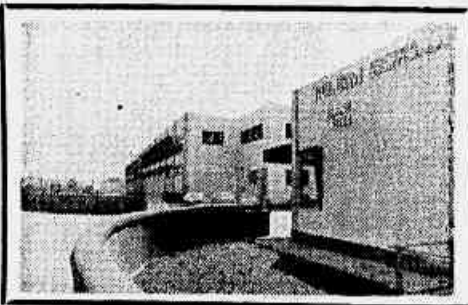
Fabricante de bisnagas de alumínio e vasilhames plásticos
congratula-se com a BELFAM INDÚSTRIA COSMÉTICA S/A
por ocasião da inauguração de suas novas instalações industriais
em Jacarepaguá em 29/08/77.

LUIZ MACHADO DE SÁ & CIA. LTDA. — Plásticos Guarany
Parabeniza os dirigentes da empresa Belfam Indústria
Cosmética S/A pela inauguração do seu novo parque
industrial e pelo brilhante progresso alcançado.



Plásticos Guarany

LUIZ MACHADO DE SÁ & CIA. LTDA.
Av. Cel. Luiz de Oliveira Sampaio, 198, Tel.: 396-9988 — Ilha do Governador



A nova fábrica da Belfam em Jacarepaguá, será uma indústria moderna, montada em uma área de 60 mil metros quadrados, dos quais 5 mil 600 metros quadrados de área construída, representando um investimento de Cr\$ 40 milhões. Quanto à localização, a indústria ocupará uma ótima posição, quanto ao sistema viário para o Sul e o Norte, pois terá o apoio da Rodovia Rio-Santos.

A participação dos produtos Wella no mercado de cosméticos pode ser representada da seguinte maneira: posição de liderança em tinturas de creme (35%), posição de liderança em tinturas líquidas (25%), artigos de tratamento de beleza (mais de 50%), xampus (7%) e artigos de coloração de cabelos (é a única produtora).

CRESCIMENTO

Alemão de origem, economista diplomado pela Universidade de Colônia, o Sr. Dietmar G. Pallentin, general manager da Belfam, é um expert na solução de problemas mercadológicos. Para ele, chega sempre um momento na vida das empresas em que é necessário adotar medidas para fazer face ao próprio crescimento.

— Uma expansão desordenada pode oferecer a ilusão de grandeza, mas pode também conter, em suas raízes, a falta de previsão de riscos. Quando um produto e conceitos novos, nifica que ele é bem aceito. Logo domina o mercado e demonstra que a empresa responsável pela sua fabricação é capaz. Nessa situação, o importante é manter a liderança, criando produtos e conceitos novos, acompanhando o desenvolvimento e as necessidades do consumidor. Assim, está garantida a imagem moder-

na, adaptada às tendências do mercado onde atua, disse o Sr. Pallentin.

O crescimento da Belfam Indústria Cosmética S.A., desde a sua fundação, em 1954, foi bastante importante dentro do panorama empresarial brasileiro. Na combinação dos índices de faturamento com os resultados financeiros, a empresa vem seguindo um caminho de equilíbrio. De três anos para cá, ela tem procurado alicerçar novas estruturas ao incorporar modernas técnicas na administração e de compras, de produção e, sobretudo, de vendas, com a criação de um departamento de marketing como elo para os demais setores, tendo como objetivo final a possibilidade de corresponder aos anseios do mercado consumidor.

Para a realização deste plano, é necessário um espaço conjunto para adequar a nova realidade da empresa ao processo de desenvolvimento mercadológico do país. A empresa clássica, rígida conceitualmente, corre riscos quando não se lança a um plano de ação dinâmico, pois a economia da era atual transforma e é transformada pelos efeitos que provoca. É sob o comando destas novas técnicas que a Belfam vem modificando ultimamente seus procedimentos internos dentro de um plano que visa não apenas racionalizar seus custos, mas, também, canalizá-los com o objetivo de promover seu próprio crescimento para melhorar, inclusive, o nível profissional de sua equipe.

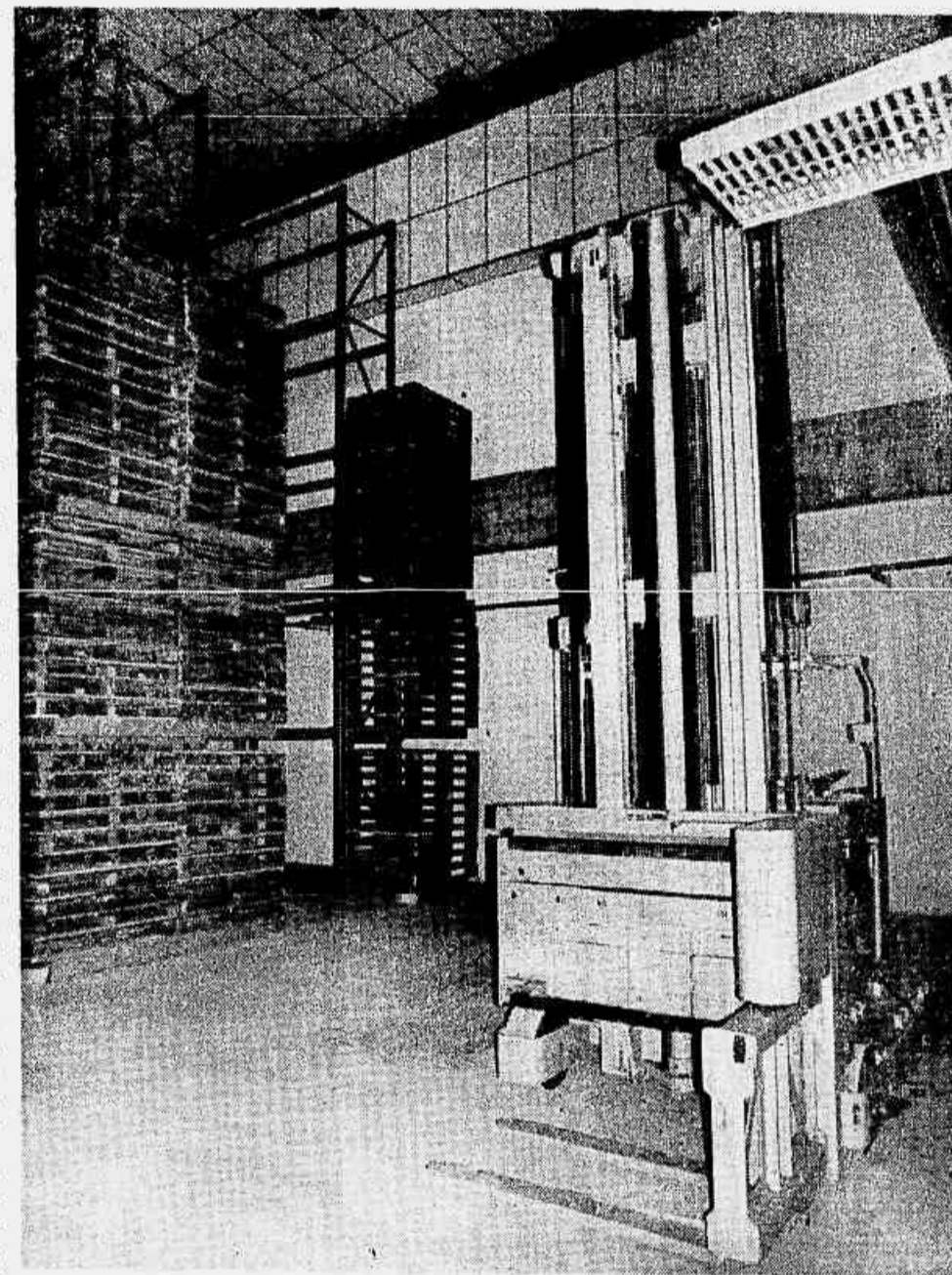
Em 20 anos de atividade no país, a Belfam conseguiu quadruplicar o valor de suas vendas. Em 1976 ela faturou Cr\$ 100 milhões no Brasil. Para 1977 a empresa espera faturar Cr\$

Nova fábrica da Belfam é a mais moderna e representa investimento de Cr\$ 40 milhões

170 milhões, alcançando em 1978 Cr\$ 270 milhões. Na América Latina, a Wella tem instalações ainda na Colômbia, Chile e Argentina.

Um dos pontos que o diretor-geral da empresa, Sr. Dietmar Pallentin, faz questão de destacar é a preferência dada à mão-de-

obra nacional, apesar de se tratar de uma empresa alemã. A folha de pagamento da Belfam atinge, no momento, a cifra de Cr\$ 16 milhões anuais.



Para maior rendimento do trabalho de estocagem, a empresa importou uma das mais modernas empilhadeiras atualmente em uso no Brasil

Na qualidade de fornecedor da BELFAM INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS, sentimos-nos honrados em participar do sucesso na inauguração do seu novo parque industrial.

Rua da Proclamação, 866 — Tels.: 260-2909 — 280-3691



RIO-PLÁS

Indústria e Comércio de Plásticos Ltda.

Mais um passo em direção a um sempre maior crescimento. Parabéns à Belfam, fabricantes dos produtos Wella, por sua nova fábrica.



GRÁFICA EDITORA **Rainha Lescal** LTDA

Estrada Velha da Pavuna, 2.576-Tel. P.A.B.X. 269-2112-Inhaúma

WHEATON PLÁSTICOS DO BRASIL S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Homenageia a BELFAM pelo êxito de mais um grande evento de âmbito nacional: a inauguração do seu novo parque industrial.

Wheaton PLÁSTICOS DO BRASIL S. A.

Av. Jabaquara, 2979 — São Paulo — Brasil

A NOVA FÁBRICA

Um estabelecimento moderno, planejado para produzir, dentro das mais avançadas técnicas industriais, toda a linha de produtos Wella, que atualmente somam mais de 81 artigos entre tratamentos, xampus, cremes rinse, aerossóis, alisadores e tinturas em cremes e líquidos, a nova fábrica da Belfam em Jacarepaguá tem capacidade para a produção de 70 milhões de unidades por ano, considerando-se apenas um turno de produção, que equivalem a 6 mil toneladas por ano.

Os dados técnicos da nova fábrica são os seguintes:

— Terreno. 60 mil metros quadrados. — Área construída 5 mil 600 metros quadrados. — Área útil de produção 2 mil 162 metros quadrados. — Depósito com prateleiras 5 mil pallets. — Área construída do depósito 3 mil 600 metros quadrados. — Área de administração 1 mil 100 metros quadrados. — Área útil total da fábrica 7 mil metros quadrados.

EMBALARTE

congratula-se com a Belfam Ind. Com. SA., pela inauguração de seu novo e moderno parque industrial, em Jacarepaguá (RJ).

EMBALARTE INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
Av. Prof. Francisco Morato, 5975.

Tel.: 212-5811
SP — BRASIL

Prestação de serviço para condicionamento de líquidos, pastosos, pós granulados, etc. nos sistemas sachet, blister, lenços refrescantes e strips.

Sentimo-nos honrados pela confiança depositada a nós para preparação de aerossóis e sachets marca WELLA. Participamos agora de sua alegria pela nova casa. Nossos melhores votos de sucesso.

UM PRODUTO
aerojet

AEROJET QUÍMICA INDUSTRIAL LTDA.

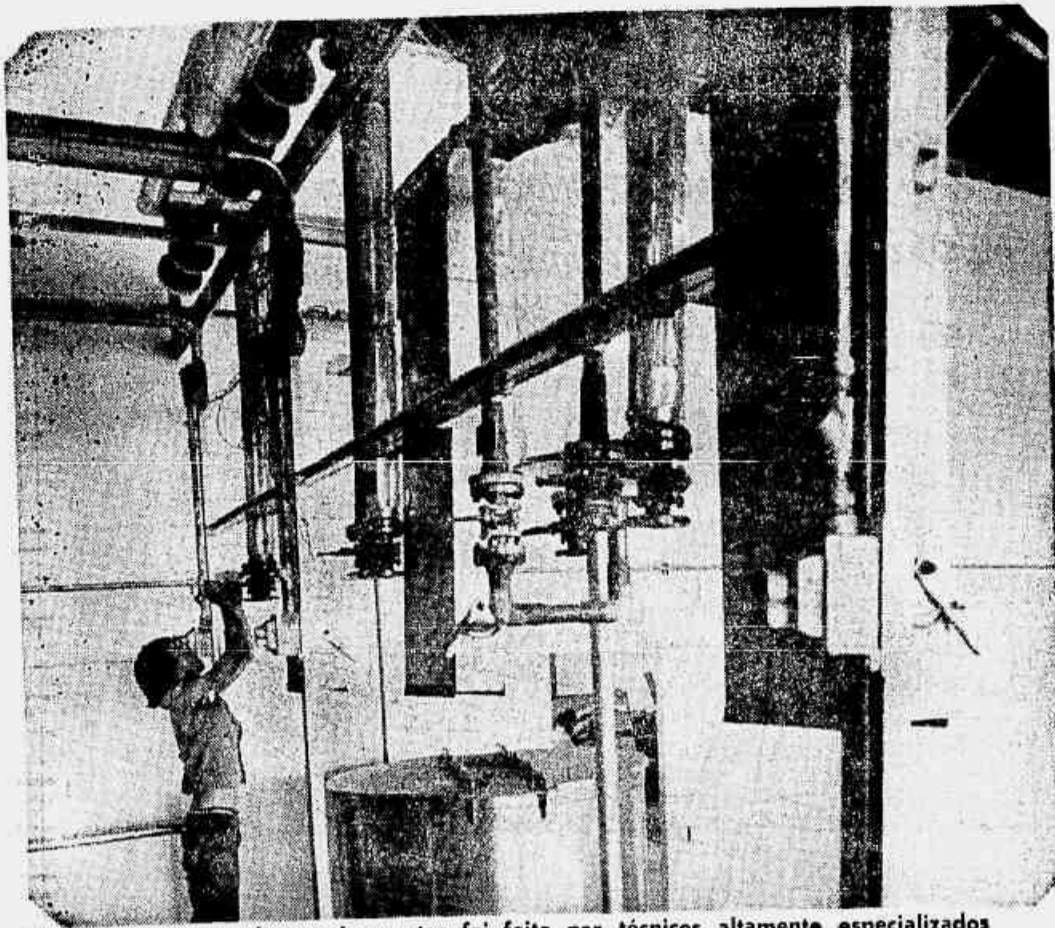
Rua Baronesa Uruguiana 182-9 LINS, tel.: 281-7463 — Serviços de aerosol para terceiros. Desenvolvimento e formulação de produtos. Seis linhas de aerosol, duas de produtos líquidos, linha automática de fabricação de sachets de PVC. Rotogravura própria.

"Como tradicional fornecedor de tampas plásticas, nos associamos às homenagens a Belfam Ind. Cosméticos S/A (Wella), pela inauguração de nova fábrica, assegurando vozes de prosperidade e felicidades desejamos continuar a merecer a sua preferência".

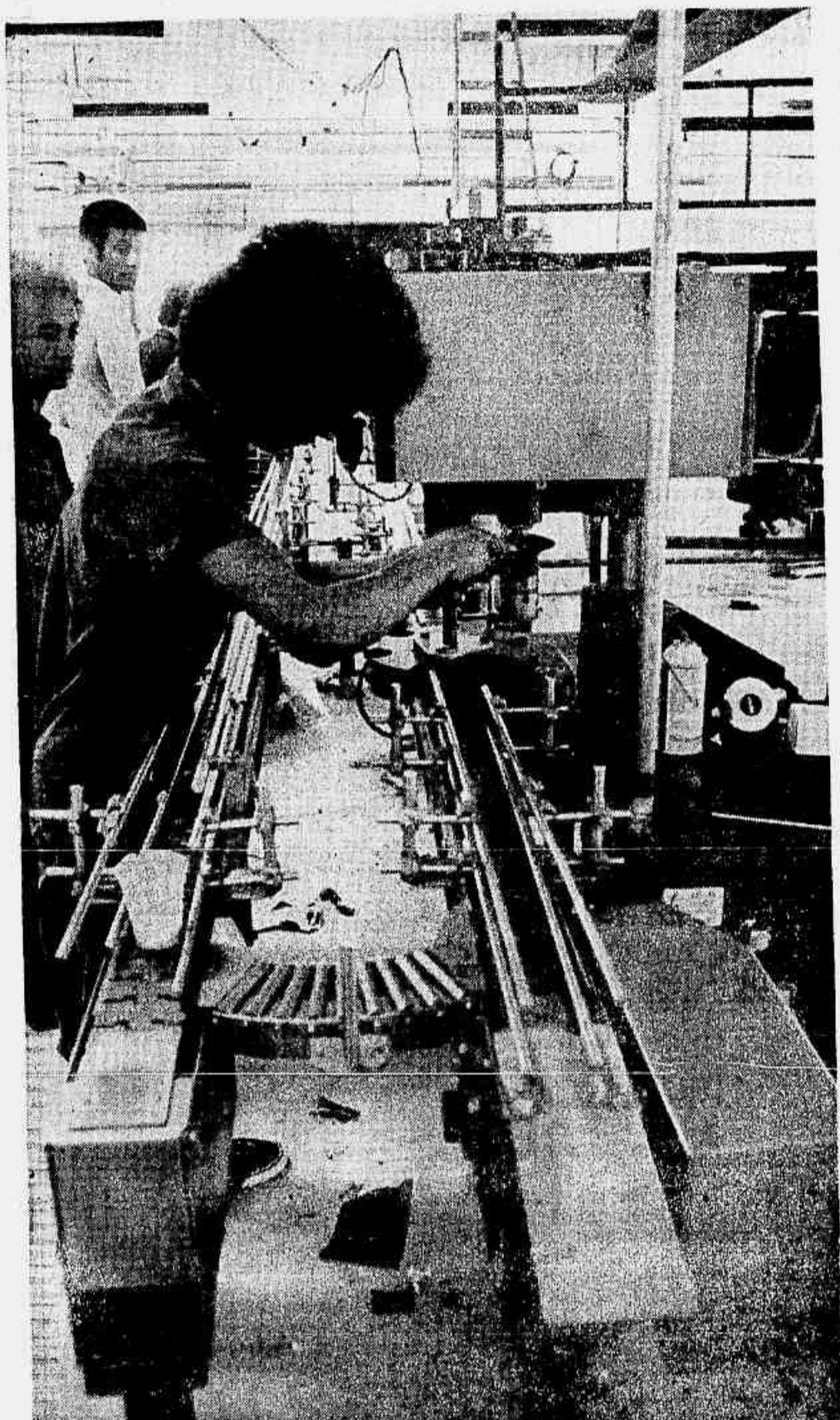


Ind. Elétrica Metalúrgica
"OTOCARVA" Ltda.

R. Américo Brasiliense, 2121 — CEP 04715 — Cx. P. 7980 —
Tel.: 247-7247 — 247-7384 — S. Paulo



Toda a montagem dos equipamentos foi feita por técnicos altamente especializados



A automatização atingiu um índice bastante elevado dentro do novo parque industrial

Wella surgiu na Alemanha e conquistou o mercado mundial

NOVA FASE

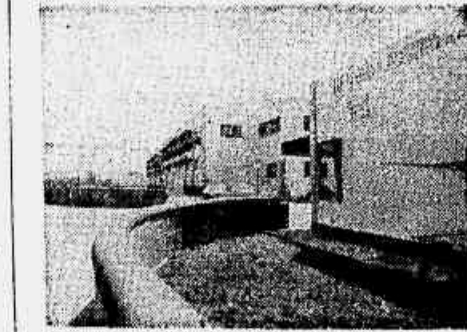
Os primeiros produtos Wella, na Alemanha, foram criados por dois mestres cabeleiros, a partir das necessidades que eles próprios sentiam no dia-a-dia, com suas clientes. Embora naquela época a ciência do marketing ainda não fosse conhecida, os dois profissionais usaram técnicas acertadas. Se as fórmulas usadas atendiam às necessidades deles, porque não oferecer os produtos a outros cabeleiros? E foi, justamente, o que fizeram.

A marca Wella ganhou, com isso, renome nacional e mais tarde mundial. Atualmente é comercializada em mais de 110 países. No Brasil, ela chegou em 1953, trazida por Georg Stroehrer, que aqui iniciou uma série de contatos para sua comercialização. No ano seguinte, seu irmão, Karl Stroehrer, também veio para o ajudar a consolidar o prestígio desses produtos no mercado nacional. Como consequência natural do prestígio alcançado veio o desenvolvimento da empresa.

Quando chegou ao Brasil, há três anos, o Sr Dietmar Pallentin procurou imediatamente sintonizar o mercado de cosméticos para o cabelo. E constatou muitas diferenças, comparando os hábitos do consumidor brasileiro com os do europeu. Essas diferenças, sem dúvida, eram tão acentuadas que em alguns casos o surpreenderam.

Ele notou que a aceitação dos produtos Wella no Brasil ocorria em função de ocuparem no mercado uma posição *sui generis*, por haverem introduzido um novo conceito: beleza dos cabelos através de tratamento com cosméticos.

Atualmente, os produtos Wella aparecem em vários segmentos do mercado brasileiro, não figurando na faixa das fórmulas, para tra-



tamento dos cabelos, como é o caso de Wella-Balsam, Wella Med e Kolestral.

A experiência cosmetológica da Belfam demonstra que nem todo produto aprovado para as condições climáticas e humanas da Europa revela no Brasil os mesmos resultados pois, aqui, as condições étnicas e de clima e a própria escolha do consumidor costumam ser diferentes. Os testes dos produtos Wella são realizados nos laboratórios da fábrica, no Rio de Janeiro, e em seguida os resultados são enviados para o Centro de Pesquisas para aprovação final.

Congratulamo-nos com a BELFAM INDÚSTRIA COSMÉTICA S.A., fabricante da renomada linha de produtos WELLA pela inauguração do seu moderno parque industrial. Auguramo-lhes contínuo sucesso.

Henkel Henkel do Brasil Indústrias Químicas Ltda.

D. AQUINO S.A. COM. E IND. DE ÓLEOS

Cumprimenta os distintos e ótimos clientes "Belfam Indústria Cosmética S/A" pela inauguração da nova fábrica e almeja o seu crescente progresso.

D. AQUINO S.A.
Comércio e Indústria de Óleos
RUA FONSECA TELES, N.º 118/192

impacta

Cumprimenta a BELFAM pela inauguração de sua fábrica

IMPACTA S/A Indústria e Comércio
Av. Jandira, 79 - São Paulo - SP - Tel: 240-9411

E F ELETRO-FLEX
INDÚSTRIA DE PLÁSTICOS LTDA

Congratula-se com a BELFAM

Pela inauguração do seu novo

parque industrial.

RUA ITAPURA, 58 - SANTO AMARO - S. PAULO
TEL: 246-8722

A BELFAM PRODUZ QUALIDADE

E escolhe suas matérias primas com o mesmo rigoroso critério que controla seus produtos.

A Merck é fornecedora de matérias primas, e hoje cumprimenta seu tradicional cliente pela inauguração de sua nova fábrica.

MERCK

A Klabin Divisão de Embalagens se congratula com a Belfam Indústria Cosmética S/A pela inauguração de sua nova fábrica, em Jacarepaguá. Todas as mulheres do mundo, também.

klabin DIVISÃO DE EMBALAGENS

HOECHST DO BRASIL

Fornecedora de matéria-prima cosmética, congratula-se com seus clientes e amigos BELFAM INDÚSTRIA COSMÉTICA S.A. pela inauguração de sua nova fábrica em Jacarepaguá.

Hoechst



JORGE BITTENCOURT CAPANEMA
RAUL FERNANDES ESTEVES

DESPACHANTES ADUANEIROS:
RONALDO DA SILVEIRA CASTRO
JOÃO DOS SANTOS
— PREPOSTOS —

Orgulham-se de terem colaborado com a BELFAM INDÚSTRIA COSMÉTICA S/A. através de seus serviços profissionais e associam-se as manifestações de simpatia pela inauguração do novo parque industrial, desejando a esta empresa êxito total em seu empreendimento.

A Saldec — Produtos Químicos e Pecuários importadores de matéria-prima para a indústria farmacêutica e cosmética, congratula-se com a Belfam fabricante dos produtos Wella na inauguração de sua nova fábrica.



saldec

PRODUTOS QUÍMICOS E PECUÁRIOS LTDA.

RIO: RUA LEANDRO MARTINS 10, 4.º ANDAR — FONES: 243-0621 — 223-2055 (PBX)
SÃO PAULO: RUA WIZARD 252 — VILA MADALENA — FONE 210-9837

Nau Sem Rumor

O desgaste do poder público excede os limites da educação porque é a consequência de uma única incapacidade política, que se acentua a cada oportunidade. O mesmo Governo que se mostra lento em corrigir os erros cometidos nas reformas do ensino deixa sem resposta os anseios da sociedade que demonstra a cada passo uma vivificante vontade de participar. Enquanto a Universidade é um impasse, a política continua a ser uma atividade deprimida pela ausência de reconhecimento que a idéia revolucionária nega ao exercício representativo como força integradora da sociedade e da Nação.

Volta a questão estudantil a se apresentar como sintoma da falta de providências adequadas a desautorizá-la, tanto no plano específico do ensino como no que se refere à asfixia política nacional. A autoridade pública continua a ser desgastada pela longa crise universitária, porque ao alargamento da oferta de vagas corresponde a baixa do nível de ensino ministrado. As duas necessidades — melhoria de qualidade e aumento de oportunidade — tornaram-se incompatíveis por força de uma incapacidade reconhecida em conceber e aplicar as reformas necessárias à Universidade.

Com a capacidade ociosa de que dispõem — por mal-atendidos no sistema educacional e como cidadãos impedidos de utilizar suas responsabilidades políticas — os estudantes são, de certa forma, atraídos pelo prolongado vácuo existente na vida nacional. E nesse sentido, ainda que de maneira inadequada, imprópria e até imatura, eles estão expressando agora, mais uma vez, um sentimento nacional e dando vazão ao geral desejo participante longamente reprimido.

Teoria e Prática

A aprovação do novo estatuto-programa do Partido Comunista Chinês assinala oficialmente o termo do processo interno de luta pelo Poder desencadeado com a morte de Mao Tsé-tung. O seu anúncio durante a visita do Secretário de Estado norte-americano destinou-se muito mais a suscitar o aplauso do orgulho popular através da ferocidade das prevenções dirigidas contra os Estados Unidos do que, certamente, a desencorajar o *animus negociandi* do Sr. Cyrus Vance.

A visita, preparada cuidadosamente ao longo de alguns meses, estava, como tantas outras, terminada no próprio momento em que se iniciou. E o estatuto, como qualquer outro estatuto que se preze, baixará discretamente ao silêncio dos arquivos do Partido para apenas se invocar em futuros e agora remotos episódios de fratura das colunas que sustentam a nova hierarquia política do regime. Resta o Programa.

O inventário dos objetivos de uma associação cívico-política que se apouso do Poder e nele permanece pela força não pode ser considerado, aos olhos ocidentais (que são os nossos) como um Programa de Partido. A verdade também é que de Partido não se trata propriamente, no sentido que o sistema democrático lhe confere: sendo *único*, nascendo do mesmo ven-

Seria diferente por certo a inteligência do novo episódio de manifestação estudantil se a Universidade tivesse sua ordem própria, decorrente de sua autonomia, e se preparasse os alunos para cobrar-lhes conhecimento e até mesmo o preço da educação superior. A passeata como expressão política dos sentimentos estudantis tem apenas — infelizmente — o dom de realimentar uma repressão que, sem os mecanismos e responsabilidades dos regimes democráticos, resulta em demonstrações de força inútil como pedagogia política e destituída da solidariedade social.

A grande verdade é que nenhuma das democracias que nos servem de exemplo resultou de passeatas estudantis e, infelizmente, muitas oportunidades para ditaduras se declararam com a participação direta dos estudantes em demonstrações de rua. A História ensina que a passeata de espírito predatório, que conheceu o apogeu em 1968, leva a situações opostas à pretendida. Quando os universitários pedem franquias políticas, vocalizam o país, mas quando simulam uma agressividade que a sociedade não tem, estão jogando a repressão contra a opinião pública e fraudando a expectativa democratizadora.

Não temos — é forçoso reconhecê-lo mais uma vez — nem Universidade e nem democracia. O vácuo representativo tende a ser preenchido, no entanto, no hiato de indecisão governamental por manifestações políticas nem sempre condizentes com a psicologia dos que erigem a ordem em mito, quando na verdade ela tem de ser a força de um pacto social para valorizar a lei, sob cujo regime a democracia se torna possível.

tre do Poder que dele igualmente emana, e dispondo-se a nele permanecer sem qualquer limite humanamente previsível, por inteiro se define como antipartido. E seus membros, que não colaboraram, nem discutiram ou votaram uma que fosse das cláusulas dessas tabuas, membros de um Partido não serão também. O Programa é um regulamento disciplinar a que não faltam sequer as previsões de penas para os infratores.

Como, no fundo, os programas de todos os Partidos marxistas-leninistas, sejam vermelhos, amarelos ou simulem conservar em fundo das bandeiras uma ou outra das cores nacionais de seus países.

Mais uma revolução que se institucionalizou ao som dos brados contra a tirania e terminou por gerar em si própria um despotismo mais total do que aquele que a justificara.

Este programa constitui a mais recente confirmação e a mais crua demonstração de que, pela teoria como pela prática, o marxismo-leninismo continua a tender (e agora de forma mais acelerada) para somente conseguir o aplauso dos fanáticos ou dos ignorantes. Por outras palavras, para apenas encontrar um mínimo de viabilidade de implantação nas sociedades política e economicamente subdesenvolvidas.

Consequência Fatal

Por que esta diplomacia feita de prêmios e castigos que mantém o Brasil em quotidiano sobressalto? Onde os frutos de seu *pragmatismo*, quais os créditos de sua apreçada *responsabilidade*?

Por entre alguns metros de cotas de barragens, uns quantos ciclos de voltagem da corrente elétrica e meia dúzia de quilômetros de túnel para caminhões, as semanas passam e nossas relações com o que deveria ser o mais natural de nossos aliados naturais só não se rompem porque o bom senso das nações vai superando a ineficácia e o gongorismo das Chancelarias.

Com o Paraguai, o menos que se pode afirmar é que se deixou de estar à vontade. E o país sabe quantos e quão graves problemas (migrações, comércio, possíveis pólos conjuntos de desenvolvimento, vias internacionais de comunicação) ameaçam submergir nas águas burocraticamente agitadas do rio Paraná.

Relativamente à África haja o realismo de reconhecer que tais têm sido as viragens que se assumem ao correr da esperança de divisas e de um prestígio cada vez mais fútil nos *mentideros* dos não alinhados que o Brasil continua, em surdina, a ser havido como simples seguidor de impulsos e políticas de estranhos.

No que respeita ao universo marxista-leninista, a confusão é ligeiramente mais profunda: não se atenta, ora num sentido ora no outro, em que é possível um normal relacionamento com qualquer Governo desde que se compreenda a diferença entre um país e o substrato ideológico do regime que transitoriamente oprime sua população. É o caso, entre muitos, do que se passa (ou não passa) com a República Popular da China.

A Europa resume-se agora ao *impasse* que se criou por se olvidar que ter uma política é antes de mais, prever com o Governo da Alemanha Federal. A França, a Grã-Bretanha, a

Espanha, a Itália, os Reinos Escandinavos, o Benelux, e mesmo Portugal desapareceram há muito do calendário de nossas iniciativas e preocupações diplomáticas.

O Médio Oriente reduziu-se aos limites dos interesses de uma empresa — estatal, gigante, desmesurada, hipertrofiada e hipertrofiante, é certo, mas simples empresa e não a Nação e nem sequer o Estado.

Quanto aos Estados Unidos, finalmente, a verdade é que, à revelia do ser e do sentir do povo, do que a História nacional atesta, dos princípios da Revolução de 64 e dos propósitos, inclusive, de cada um dos Governos militares, a surrealista diplomacia do Chanceler Azeredo da Silveira conseguiu lançar sobre o país inteiro o injusto e humilhante labéu de desrespeito (ou ao menos desinteresse) pelos Direitos da Pessoa Humana.

Por quê? pergunta-se, dia a dia, o brasileiro que, apesar de tudo, já dobrou o patamar da inconsciência política e da abulia cívica?

Sempre que, por carência de princípios e objetivos políticos internos, o Governo e a Nação se dissociam e entram em contradição e conflito com o próprio Estado, é sinal de que o regime atingiu os umbrais do vazio político e está cativo dos labirintos que gerou. Esquecido ou afastado (mesmo que por mera incapacidade) o rumo inicial, passou a andar à deriva, como quem a si mesmo se procura. Será em vão. Sentido o povo e, nem o Governo nem os subterfúgios de suas *vivandeiras* conseguem mais ocultar esta realidade.

Sendo a diplomacia de qualquer país um de seus *espelhos* mais fiéis, a incoerência perceptível na fase atual da política exterior brasileira aparece como consequência do processo de autofagia dos objetivos políticos nacionais que veio afinal a se consumir no passado mês de abril.

Ziraldo



Cartas

Floricultura

Louvo o trabalho desenvolvido pelo Jardim Botânico de Niterói, agora culminado com a exposição de flores a ser inaugurada no dia 23 de setembro e que já conta com os floricultores Cactolândia, Chácara Regina, Florália, Jardimlândia, Namizo Nakahara, Nicanor José Mendes, Penta, Plantinhas, Rosa Nepomuceno, Tuya e La Violeta do Ingá. As inscrições para a referida exposição podem ser feitas até o dia 10, na sede do Jardim Botânico de Niterói, na Alameda São Boaventura, 770 — Fonseca. José Germano Jatobá — Niterói (RJ).

Vício do fumo

É assustador como a indústria de cigarros joga diariamente no vídeo suas propagandas concludendo principalmente os jovens a aderirem ao vício do fumo. Tais propagandas, fundamentadas em bases psicológicas, visam a criar necessidades junto ao telespectador. Já que sempre apresentam mulheres bonitas, homens bem-sucedidos, lates, carros, etc., enfim, o cigarro dando status ao indivíduo.

Até onde vão a força e a responsabilidade de nossas autoridades sanitárias, a ponto de permitirem que tais comerciais sejam jogados aos olhos e ouvidos do público em larga escala? Seria em função do alto imposto que recolhem ao Erário? Urge sejam tomadas providências no sentido de que se preserve aqueles ainda não atingidos por esse terrível mal, principalmente a juventude. Jorge Bloise — Rio de Janeiro.

Medicina

Nossa irrestrita solidariedade ao Sr. Edir de Abreu, signatário da dolorosa carta que esse Jornal publicou em 16/7 a propósito da morte de seu filho Edemir, de apenas 16 anos, que teve desventura de ser levado para a Casa de Saúde São Sebastião, após queda banal de uma mobilite, quando fraturou a clavícula. O relato do angustiante pai é ainda mais impressionante, quando se sabe tratar-se de uma instituição hospitalar com tradição e que cobra bem seus serviços. Tem, pois, toda razão o pai do paciente ao perguntar "até quando continuará essa negligência criminosa de certos médicos que seguem matando e deixando que se percam impunemente vidas preciosas — iguais à do meu filho? Já é hora de uma tomada de posição contra as casas de saúde, algumas verdadeiras arapucas, montadas apenas para faturar".

Embora no Brasil quase sempre escape a ações judiciais, por seus erros ou negligência, em face das lacunas da própria legislação que rege a matéria, o atormentado pai, como disse em sua carta, deve processar civil e criminalmente os responsáveis por essa desídia. Incluiu a instituição hospitalar, na pessoa de seu representante legal, além de representar junto ao Conselho Regional de Medicina de vez que o Código de Ética Médica, em seu Art. 45, determina que o médico que responda a processo civil ou criminal, por atos profissionais danosos ao paciente, deverá assumir a responsabilidade, constituindo prática desonesta atribuir seus malogros a circunstâncias ocasionais.

É preciso combater os exames superficiais do paciente e consequentes diagnósticos errados, as operações prematuras, a omissão

no tratamento, os descuidos constantes nas transfusões de sangue e anestésias, a negligência pós-operatória, prescrições erradas baseadas em prospectos que os propagandistas de laboratórios entregam aos médicos etc. Certos médicos, por mexerem com o organismo humano, criam uma mistica em torno de si, julgando-se acima dos acontecimentos resultantes de erros, idéia que vem desde a antiguidade. O médico, porém, é um profissional como os demais, remunerado para prestar serviços certos. Tem razão o prof. Abraão Ackermann, ao afirmar que nos Estados Unidos existem 5% de médicos incompetentes, "sendo que no Brasil o problema é muito maior". Só mediante reações dessa natureza é que poderemos ter esperanças de contar com uma medicina socializada e totalmente consciente de sua nobre missão, e não comercializada e displicente como está, havendo naturalmente honrosas exceções. Luiz Fernando Gusmão — Rio de Janeiro.

Viagem perigosa

Minha nora e minha neta de três anos tiveram a infelicidade de viajar, de Foz de Iguaçu para o Rio de Janeiro, em ônibus da Viação Maringá, acompanhadas de trabalhadores das empresas que constroem a Represa da Itaipu Binacional. Estes embarcaram já bêbados e, depois de ferirem os demais passageiros com palavras de baixo calão, passaram a fumar maconha e a se agredir fisicamente. Lá pelas tantas, tomaram a menina dos braços de minha nora, roubando-lhe a boneca que trazia e deixando-a de tal forma apavorada que passou sem dormir duas noites seguidas. Ela fez um apelo ao motorista, que, simplesmente, nada pôde fazer. Waldemar Oliveira Barbosa — Rio de Janeiro.

Planejamento familiar

Desejo, como psiquiatra, pai e estudioso do assunto há anos, com livros publicados, felicitar sinceramente o leitor Evaldo Campos pela sua oportuna, importante e honesta carta, publicada dia 23.8.77, na qual mostrou a situação real de tantos casais e a grande necessidade de haver o planejamento familiar. (...) Penso que devemos adotar um ideal ou padrão para a família: haver, no futuro, apenas dois a três filhos — saudáveis, bem-educados, venturosos e, assim, a sociedade do porvir será bem diferente. Alberto A. Lohmann — Niterói (RJ).

Catolicismo e Protestantismo

... dar uma resposta ao Sr. Pedro C. Oliveira, que teve sua carta publicada nesse Jornal dia 20 do corrente. 1) Ele diz que a Igreja Católica atualmente é amor ao próximo. E já está perdoadada por tantos crimes e ódio entre os cristãos ontem praticados? 2) Diz que a Igreja é mais revolucionária que toda a reforma recomendada por Lutero. Mas Lutero não pregou revolução e sim renovação espiritual, tendo como bússola a Bíblia Sagrada. 3) Ser protestante não é ser como o Bispo Lefebvre, porque ele prega a volta à tradição oral (aquele que os fariseus do tempo de Cristo também adotavam, sendo por isso chamados de hipócritas pela Mestre) e Martin Lutero pregava a volta à palavra inspirada (a Bíblia) e repudiou justamente a tradição (ou melhor, traição). 4) Ser protestante não é ir contra a uni-

dade e nem querer abalar a Rocha de Pedro. Aliás, nem sei de qual unidade ele fala e se ele sabe qual é a Rocha de Pedro (a Rocha de Pedro, segundo o próprio Pedro — leiam as duas Epístolas de Pedro na Bíblia — é Cristo, e o resto é tradição). 5) Ser protestante nem sempre significa ser crente em Cristo e ser crente nem sempre significa ser protestante. O importante não é ser protestante e nem ficar feliz porque o abismo Lefebvre-Vaticano está permitindo maior comunhão com o Papa, segundo o próprio Bispo Eugênio Sales. O importante é nos arrependermos e nos convertermos para que os nossos pecados sejam apagados (Atos 3:19). O importante é ser uma nova criatura em Cristo. O importante não é a revolução dos homens e sim a renovação interior. Ernani Pinto de Souza — Rio de Janeiro.

Eleições

Como eleitor, condenarei solenemente os congressistas detentores do meu voto caso não votem nesse grande brasileiro, Magalhães Pinto, que acaba de se proclamar candidato à Presidência da República, em caráter irrevogável, conforme já deu a entender a toda a Nação brasileira. Revolucionário incontestável, não depreciando as qualidades de outros postulantes ou indicados, apresenta as reais condições para pacificar este país, política jurídica e economicamente. José Tenório Cavalcante — Rio de Janeiro.

Dinheiro caro

O agiota que cobra 5% ao mês é condenado pela Lei da Economia Popular como explorador. Quer saber que título podemos dar aos bancos que declaram oficialmente um lucro líquido de 80% no ano passado, levando-se em conta os aluguéis das caras lojas ocupadas pelas agências. Sou de opinião de que nosso Governo, que muito tem feito para minorar o sacrifício do povo, deveria cobrar juros máximos de 12% ao ano pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica e bancos estaduais e, se possível, não admitir taxas maiores nos bancos particulares. A razão direta da inflação, a meu ver, é o custo do dinheiro. Elias Bichara David — Rio de Janeiro.

Jogo

Na primeira semana deste mês, sem grandes promoções, o Turf brasileiro movimentou Cr\$ 23 milhões; a Loteria Esportiva está com uma média mensal de Cr\$ 200 milhões em prêmios distribuídos, o que corresponde a um terço da renda arrecadada. A imprensa noticiou que cassinos no Nevada faturaram Cr\$ 21 bilhões. É incompreensível e até de certa forma paradoxal, que um país como o Brasil, mergulhado em profundas dissensões sociais e econômicas, com sérios encargos energéticos a vencer, exigindo de sua população sacrifícios incomensuráveis para evitar a evasão de divisas, com um déficit externo da ordem dos 26 bilhões de dólares, não lance mão do jogo, com um planejamento estudado, bem estruturado, com fiscalização rígida e efetiva, para minimizar, com coerência e equilíbrio, todos os afilivos problemas que nos comovem. Godofredo Maciel Filho — Rio de Janeiro.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262. Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAS
São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sale de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Curitiba, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

O Rio de Janeiro dos nossos dias

Francisco Manoel de Mello Franco

A Lei Complementar n.º 20, de 19 de julho de 1974, que institui a fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro, estabeleceu nos parágrafos 1º e 2º de seu Artigo 13 que o governador nomearia o governador nomeado a estrutura administrativa do Município do Rio de Janeiro, e que, enquanto não fosse editado esse ato, o Município administraria os bens, rendas e serviços da extinta Guanabara.

Entretanto, a 15 de março de 1975 o Decreto-Lei n.º 2 criou uma "estrutura básica" para o Município, enumerando, além do gabinete do Prefeito, sete Secretarias, uma Coordenação e uma Procuradoria-Geral, cujas áreas de competência eram a seguir indicadas. Como porém o desdobramento dessa estrutura básica se previa para um anexo a ser "posteriormente publicado", e como não se falava em quadros, a estrutura criada não era operativa.

Assim, aparentemente cumprido o dispositivo da Lei Com-

plementar n.º 20, ficava o Município sem condições de administrar os bens, rendas e serviços da extinta Guanabara, e também sem condições de administrar-se, pois a estrutura que recebera, sem desdobramento e sem quadros de pessoal, não podia se movimentar.

A realidade, a 15 de março de 1975, era que o Governo municipal do Rio de Janeiro não tinha condições de funcionar. O problema deixara de ser absoluto, naquele dia, e passara a ser contingente. Não se tratava mais de criar-se uma Prefeitura modelar: tratava-se, meramente, de conseguir-se fazer funcionar um mecanismo não terminado, fosse ele bom ou mau. Era, enfim, o parto de um prematuro.

Em primeiro lugar, a Prefeitura não dispunha de instalações físicas. O Prefeito ocupou provisoriamente a antiga sala do Secretário de Obras da Guanabara. As Secretarias se instalaram precariamente em salas ou parcelas de pavimentos, obtidos, à última hora, de áreas de

órgãos do Governo da Guanabara.

Em segundo lugar, apesar de haverem sido estabelecidos, pelos Decretos-Leis n.ºs 2 e 19, uma estrutura administrativa básica e um orçamento consolidado para a Prefeitura, a inexistência de quadros — isto é, de cargos e funções componentes da estrutura básica — de rotinas de trabalho, de regimentos de pessoal e de sistemas específicos de administração financeira e orçamentária, impedia a organização do Governo. Os próprios Secretários Municipais, oficialmente nomeados a 15 de março, em atos publicados a 17, concretamente não o haviam sido, pois seus cargos não existiam, naquele dia, e suas nomeações se tornaram, assim, vazias.

A situação só não era pior porque era angustiante e tensa. Como fazer?

Socorreu-a uma solução extraordinária: o Governador e o Prefeito assinaram um Convênio, no mesmo dia 15 de março,



pelo qual, reconhecida a necessidade de tornar possível a operacionalidade do Município, o Estado administraria e executaria... até ulterior deliberação, os serviços, as leis, atos ou decisões administrativas de natureza tipicamente municipal". Dizia ainda o Convênio que as atribuições delegadas ao Estado abrangiam, "... inclusive, as funções de arrecadar e fiscalizar tributos, sub-rogando-se o Estado, para todos os fins e quaisquer efeitos, nos direitos e obrigações, encargos e prerrogativas do Município", estes últimos sempre que relativos às matérias da competência daquelas atribuições. Era uma espécie de inversão do inicialmente previsto na Lei Complementar n.º 20: o novo Estado, "até ulterior deliberação" administraria o Município.

E assim se passou. O Estado, com as estruturas da antiga Guanabara, administrava a Capital. De acordo com o Convênio, o primeiro transferiria para o segundo... "gradualmente, a

execução e a operação dos serviços e demais funções de competência municipal, à medida que este, por decisão do Prefeito, julgar-se apto a receber os encargos respectivos".

A cidade preocupava-se com o seu prefeito, e os jornais retratavam, com apreensão, a difícil situação.

Finalmente, a 1º de abril, saiu publicado o Anexo com o desdobramento da estrutura administrativa básica, mas a 8 de abril ele era republicado, com retificações. No mesmo dia 1º de abril era publicado o Decreto-Lei n.º 49 — também retificado, por incorreções, a 8 de abril — que criava os quadros indispensáveis da estrutura. Isto é, os cargos de provimento em comissão da administração direta do Município.

Somente então a partir dessa data foi possível organizar-se, gradativamente, o Governo municipal, nomeando-se os subsecretários, os chefes de gabinetes, os assessores, os assistentes, os

diretores de departamentos, os superintendentes... E, na realidade, a própria nomeação dos secretários municipais se revultou, pois a vigência da estrutura foi tornada retroativa a 15 de março para esse fim, uma vez que eles haviam sido nomeados para cargos que não existiam, na data da nomeação.

Mas o Governo municipal continuava impossível, pois seus serviços ainda não lhe haviam sido transferidos pelo Estado, na forma do Convênio, e a ausência de normas de administração financeira e orçamentária inibia seu funcionamento, por impossibilitar qualquer despesa.

Assim transcorreu todo o mês de abril, praticamente. Somente a 30 do mesmo o Prefeito da Capital podia baixar seu primeiro decreto. Veremos, em outro artigo, o que se passou, a partir de então.

O engenheiro Francisco Manoel de Mello Franco foi Secretário de Planejamento do Estado.

Os fariseus

Ismael do Prado

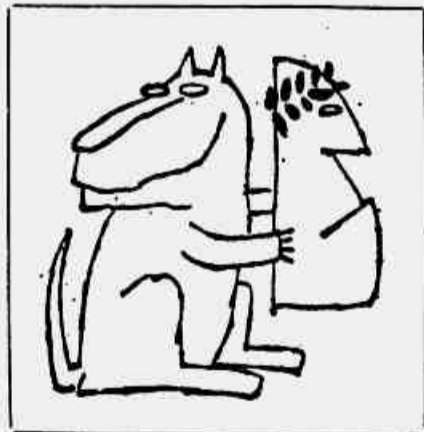
EM artigo anterior discutimos o problema da *boa consciência* das nações puritanas da Europa Ocidental e América do Norte, boa consciência que tende a se deteriorar num comportamento hipócrita. Fariseísmo seria uma boa expressão para designar a atitude existencial ou o grupo identifica eudemonisticamente a boa sorte, a educação e o sucesso mundano com uma suposta bondade inerente em seu próprio Ser e uma eleição divina. Dizemos que, psicologicamente, ocorre um *inflatamento* do Eu. Desaparece o sentimento de culpa, a angústia tremenda da consciência do Ser, a humildade daquele que, mesmo nas alturas, reconhece a sua insignificância perante a magnitude do Verbo. O Eudemonismo constituiria a posição ética daquele que identifica o bem-estar e conforto próprios com a *boa ação* — sendo essa boa ação estabelecida a priori, não como um impulso espontâneo do coração, mas em obediência cega à letra dos dispositivos morais, legais ou ideológicos, impostos pela comunidade. O Eu cria uma máscara de virtude. Identifica-se com sua *persona*, cheia de dignidade, compostura e austero comedido. Esquece os pecados de sua adolescência. Mas, ao enfatizar os aspectos exteriores do comportamento moral, perde, na realidade, a autenticidade verdadeira da alma e do coração.

No comportamento do fariseu, as virtudes cardeais estão indiscutivelmente presentes na consciência do indivíduo. Ele revelará prudência, coragem, justiça e temperança. Externamente, demonstrará a conformidade de suas ações com esses princípios morais e atribuir-se-á alto valor por abrigar tão admiráveis qualidades. A presença dessa força moral corresponderá, psicologicamente, à diferenciação do que os psicólogos franceses chamam *la fonction du réel* (a função de Sensação na terminologia da escola de Jung). Isso lhe dará um poder superior de adaptação à realidade material, um grande pragmatismo juntamente com uma satisfação interior com as condições confortáveis dessa sua realidade — por princípio uma realidade de riqueza, poder e bem-estar. É mais ainda, uma resistência obstinada a qualquer atentado contra os aspectos favoráveis do ambiente social que se criou para sua própria conveniência.

Pode ocorrer, porém, nesse tipo de caráter — e frequentemente ocorre, em que pesem seus méritos — uma ausência bem clara de algumas das virtudes teológicas. A Fé e o Amor podem apresentar-se, externamente, com muito fulgor, e ações serem praticadas em seu nome. Não serão, porém, verdadeiramente autênticas. Haverá talvez caridade, haverá *filantropia*, mas não haverá amor, isso em virtude da circunstância de que sua benemerência irmã, a Esperança, está inteiramente esquecida ou encoberta no Inconsciente. O fariseu é aquele tipo pragmático que menos se conhece a si próprio, aquele que menos procura a verdade em seu interior, menos obedece ao imperativo socrático de aprofundar-se em si mesmo, menos tolerância e compreensão demonstra com o comportamento de seus semelhantes. O fariseu esquece as palavras evangélicas (em S. Marcos, capítulo VII): "porque é

do interior do coração dos homens que procedem os maus pensamentos: devassidões, roubos, assassinatos, adultérios, cobiças, perversidades, fraude, desonestidades, inveja, difamação, orgulho e loucura". E sendo assim, pecando sobretudo por omissão, é absolutamente surdo ao conselho de St Agostinho de "não ir para fora", mas procurar em si mesmo a Verdade: *in interiore homine habitat veritas*...

Escritas e fariseus — que papel tão conspicuo desempenham nos Evangelhos! — são aqueles que, em postura diretamente contrária à dos que se habituam ao exame de consciência e à prática da autocritica — ostentam uma atitude de insolente superioridade moral, quer no terreno da ação prática individual, quer no da política. São o tipo tão comum entre os vitorianos dos chamados *holier-than-thou* ("sou mais santo do que tu"...). Têm o vício de pregar sermões aos pecadores, que somos todos nós. São a caricatura daqueles missionários metodistas, descritos entre outros por Graham Greene, com suas homilias condenatórias e suas fulminações do inferno, como se fôssemos, todos nós, *natives* das ilhas dos mares do Sul porque não pertencemos à sua seita, pátria ou cultura. Na diplomacia, o tipo do "americano tranquilo" descrito também por Greene. O modelo também do burguês, seguro de sua virtude porque vai todos os domingos à missa e dá esmola ao mendigo na escadaria — e a quem se pode aplicar aqueles qualificativos intraduzíveis (precisamente porque só eles os possuem), de *self-righteousness* e *smugness*: a consciência ilusória de ser limpo, justo e correto, em comparação com a falta de limpeza, correção e propriedade dos que, como nós, vivemos em regiões exóticas e misteriosos continentes.



Dai o sentido pejorativo que tomou a palavra *fariseu*. Seria o falso virtuoso, o hipócrita, aquele que faz demonstrações exteriores de respeitabilidade e se considera altamente respeitável, preservando-se de contato estranho e denunciando os demais, assim escondendo a sua própria falta de compaixão, de compreensão e de tolerância. A sua própria negritude interior.

Por que é o fariseu tão violentamente atacado nos Evangelhos? Por que é ele censurado, quando aplicava tão racional e cuidadosamente os preceitos da Lei Mosaica, nos negócios de sua existência diária? É muito significativo haja Cristo consistentemente demonstrado Seu sublime conhecimento dos homens ao empunhar-se, contra os escribas e os fariseus, num debate polêmico que ia terminar no Calvário. Tanto quanto frequentava os pecadores, os impuros, os publicanos cobradores de impostos, as prostitutas e

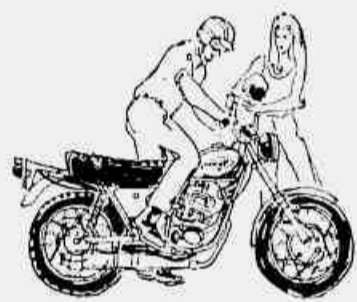
a população mestiça e desprezada da Samaria, em que Ele encontrava a consciência da culpa e as sementes redentoras do arrependimento, denunciou os fariseus e lhes recusou amizade. Nos fariseus, como nos escribas, que seriam os *intellectuais* da época, os ideólogos, Cristo diagnosticou corretamente um enrijecimento fatal das virtudes espirituais. Neles percebeu um terrível esquecimento da condição humana, tanto quanto das promessas ultramundanas contidas no anúncio da Cidade de Deus.

Os fariseus constituíram, historicamente, uma seita de judeus que eram conhecidos como os "separados", os "segregados". O termo é corruptela do aramaico *perushim*. Seu desejo de isolar-se, de separar-se de qualquer contato com os "impuros", era motivado pela crença pouco caridosa de que somente pelo *apartheid* poderiam conservar o grau de limpeza, santidade e justiça requerido pela Lei. Punham-se assim, soberbamente, acima do comum dos mortais. Seu pecado era o de orgulho, o pecado por excelência (lembremos bem!) do próprio diabo. Com o correr do tempo a profunda ausência de amor no comportamento diário aumentou sua resistência às esperanças apocalípticas e escatológicas que se faziam sentir na época — entre os essênios do mar Morto, por exemplo. Essa atitude teve como resultado o comprometimento fatal de suas relações com o cristianismo nascente. Assim, enquanto o termo *fariseísmo* adquiriu essa conotação tão pejorativa nos Evangelhos, a seita foi absorvida finalmente pelo judaísmo após a queda do Templo e a Diáspora, a dispersão final pela Europa e Ásia.

Todas essas considerações vêm à baila apenas para analisar o *background* religioso das tendências segregacionistas, isolacionistas e racistas, tão comuns em certas correntes de opinião dos povos europeus de religião protestante. O sentimento de superioridade moral que caracterizou a burguesia vitoriana, tanto no que diz respeito à sua política colonial na Ásia, África e América Latina, quanto na discriminação racista ainda hoje dominante no Sul dos Estados Unidos e na África do Sul, sem esquecer o seu orgulho de classe e sua resistência às reformas sociais — esse sentimento, dizíamos nós, pode ser estudado em termos de uma filosofia farisaica que, hipocritamente, se pretendia cristã. A forma moderna, secularizada e ideológica da atitude farisaica é a que vigora hoje nos círculos, ditos *liberais*, da Europa e América em sua atitude de crítica aos defeitos de nosso democracia, à pouca consideração que daríamos aos direitos humanos, às deturpações sociais que ocorrem em nosso rápido desenvolvimento e, de um modo geral, à falta de compreensão das verdadeiras dificuldades que encontramos, por força de nossa pesada herança patriarcal e colonial, em sobrepujar esse reconhecidos handicaps de nossa história. O fariseu critica cegamente. Ao mesmo tempo, é ainda mais cego quanto às falhas, defeitos injustiças e pecados de sua própria sociedade. Lança pedras sem perceber que tem telhado de vidro. Acusa, sem perceber que também pode ser julgado. Revela, em suma, uma forte dose de hipocrisia.

Ismael do Prado é colaborador do JORNAL DO BRASIL.

Preço Baixo é Sears



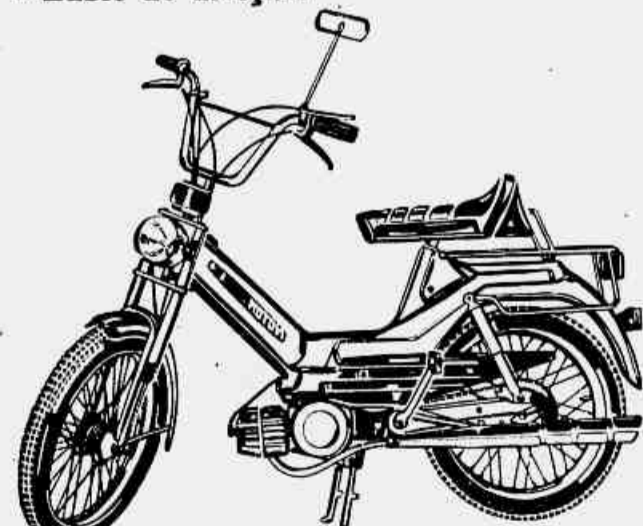
Moto Harley-Davidson
Motovi SS-125

Preço Baixo é Sears!

29.444 ou **3.322** mensais iguais

- Motor de 2 tempos, 5 marchas e 125cc.
- Tipo competição.
- Luzes de direção.

- Robusta, econômica e ágil.
- Cores: azul, laranja e bordô.
- Assistência técnica especializada.



Ciclomotor Maxi-super

Preço Baixo é Sears!

10.555

ou **663** mensais iguais

- Motor automático.
- 100 km com apenas 1 litro de gasolina.
- Com buzina, faróis e velocímetro.
- Atinge 60 km horários.



Ciclomotor Garelli

Preço Baixo é Sears!

9.777

ou **615** mensais iguais

- Engrenagem automática. Pneu banda larga.
- Motor refrigerado a ar: ágil e econômica.
- Partida no pedal.
- Com buzina, farol e velocímetro.



SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA!
SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NÓS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!

CENTRO AUTOMOTIVO, ABERTO DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8:30 HORAS.

Praja de Botafogo, 400 - Tel.: 286-1522

Peru suspende emergência e garante plenos direitos

Videla tem maior influência segundo pesquisa argentina que dá a Lanusse o 9.º lugar

Aluizio Machado
Enviado especial

Buenos Aires — O Presidente da República e chefe da Junta Militar de Governo, General Jorge Rafael Videla, é a personalidade "mais influente nos processos de tomada de decisões que afetam o país em seu conjunto", segundo uma pesquisa de opinião encomendada pelo influente semanário de Buenos Aires Mercado.

Executada pela firma especializada Mercados y Tendencias, a pesquisa revela ainda que o General (reformado) e ex-Presidente da República, Alejandro Lanusse, que recentemente foi detido e em seguida liberado por envolvimento num processo relacionado com a empresa Aluar, é a nova personalidade mais influente da Argentina.

OS MAIS VOTADOS

De uma lista de 30, o General Lanusse é a primeira personalidade dentre as que não pertencem ao Governo Central, ou de uma província ou não detém um Comando das Forças Armadas. O segundo homem mais influente do país é o Ministro da Economia José Alfredo Martínez de Hoz, civil, ao qual se seguem, pela ordem, o Almirante Eduardo Emilio Massera, Comandante da Marinha, o Brigadeiro Orlando Ramón Agustí, Comandante da Aeronáutica, General Ramón Genaro Díaz Bessone, Ministro do Planejamento, o General Albano Harguindeguy, Ministro do Interior, o General (reformado) Ibérico Saint Jean, Governador da Província de Buenos Aires, o General Roberto Videla, Chefe do Estado-Maior do Exército, este em oitavo lugar.

A pesquisa, feita no mês de julho, resultou da entrevista de 302 pessoas na Capital Federal, Grande Buenos Aires, Rosário e Córdoba, sobre 76 personalidades apresentadas em ordem alfabética. No que se refere ao General Videla, a opinião mais frequente é a que assinala sua condição de Presidente da República, seguindo-se outras sobre seus atributos pessoais e seu estilo de Governo. Para o Ministro da Economia, prevalecem as opiniões relacionadas com sua responsabilidade na aplicação da política econômica do Governo e a execução de um plano político coerente.

Quando ao Almirante Massera, as respostas mais mencionadas são sobre sua condição de "segundo homem de Videla" e de o "ideólogo do processo nacional". Para o Brigadeiro Agustí, "integrar a Junta de Comandantes é participar do Poder".

Se General Díaz Bessone se lhe atribui, essencialmente, a planificação do futuro do país, de cada um de seus Ministérios e a elaboração do projeto nacional em curso. Chama atenção o fato de duas pessoas sem nenhum poder de decisão, entrarem na lista dos 30 mais votados: o cientista Federico Leloir em 10.º lugar e o escritor Jorge Luis Borges, em 14.º Leloir por seu prestígio, e Borges, além do prestígio por sua obra literária e suas opiniões políticas que o tornaram uma personalidade polêmica.

Entre os 30 mais influentes aparecem ainda quatro representantes da Igreja Católica: os Arcebispos Juan Carlos Aramburu (15) e Raúl Primatesta (17), o Vigário Militar Adolfo Tortolo (25) e o Bispo de Santa Fé, Vicente Zaspé.

A pesquisa também se estende às instituições mais influentes da Argentina, que, segundo as respostas, são, pela ordem: as Forças Armadas, a Junta Militar de Governo, a Presidência da República, a Comissão de Assessoramento Legislativo — órgão que substitui o Parlamento, a Igreja, o Banco Central, as empresas estrangeiras, os Ministérios, os bancos e as finanças e, em décimo lugar, as empresas particulares nacionais.

Os jornais e revistas vêm em 12.º lugar depois da Administração Pública e antes da Universidade, da Suprema Corte de Justiça e das empresas estatais. Já os Partidos políticos — todos em recessão por determinação do Governo Militar — vêm em 22.º lugar, depois da Bolsa de Comércio, da Sociedade Rural, das Confederações Rurais, da publicidade, dos Governadores, dos sindicatos, mas antes da televisão.

A primeira conclusão a que se chega é que se o General Videla se candidatasse hoje a qualquer cargo eletivo, ganharia facilmente.

Projeto quer adaptar regime republicano

Buenos Aires — O Projeto Nacional, elaborado pelo Ministério do Planejamento e distribuído a "personalidades relevantes e instituições representativas do país", propõe o estabelecimento de um novo Estado baseado no regime republicano, mas adaptado à época.

Com 119 laudas, o documento dedica-se à análise da "sociedade desejada para o futuro" e estabelece que "na concepção ocidental e cristã o Estado e a Sociedade não se identificam, embora aquele tenha uma gravitação impossível de desconhecer".

"A missão fundamental do Estado — segundo o Projeto Nacional — é conseguir o bem comum entendido como a promoção harmônica dos direitos do homem, dos corpos sociais intermediários e da sociedade ordenada". Na parte jurídica coloca a "plena vigência dos direitos e garantias individuais", o que se une ao "cumprimento dos deveres e responsabilidades dos indivíduos".

Assinala a necessidade de

Portugal está disposto a receber Flávio Tavares

Lisboa — Portugal comunicou ao Governo uruguaio que está disposto a receber em seu território o jornalista Flávio Tavares, detido em Montevideo sob acusação de espionagem. A comunicação foi feita pelo Chanceler português Medeiros Pereira, que recebeu no sábado o Encarregado de Negócios uruguaio, a quem expressou o interesse do Governo de Lisboa pelo jornalista.

Um porta-voz da Chancelaria portuguesa confirmou a notícia à agência ANOP, acrescentando que "a atitude de Lisboa se enquadra dentro de sua política de respeito aos direitos humanos". Tavares, brasileiro, está detido desde 14 de julho último. É correspondente em Buenos Aires dos jornais Excelsior (mexicano) e Estado de São Paulo.

Taena, Peru — O Presidente Morales Bermudez anunciou ontem o restabelecimento das garantias constitucionais e o fim do estado de emergência, em mensagem dirigida a todo o país por ocasião do 48º aniversário da devolução pelo Chile ao Peru da cidade de Taena, na fronteira, para onde o General se dirigiu de manhã a fim de liderar as comemorações.

Em seu discurso de 45 minutos, o General Morales Bermudez admitiu que a abertura política que virá com as medidas anunciadas situa-se no âmbito da "liberdade necessária" para a transferência do Poder aos civis, prevista para 1980.

Oportunidade histórica

Morales Bermudez chegou a Taena acompanhado pelos comandantes do Exército, General Guillermo Arbú, da Marinha, Almirante Jorge Parodi, da Força Aérea, Brigadeiro Jorge Tamayo, integrantes da Junta Militar. Taena permaneceu em poder do Chile durante 50 anos como consequência da Guerra do Pacífico (1879-83), sendo restituída ao Peru em 1929.

Depois de recordar que o Governo se viu obrigado a adotar severas medidas a 1º de junho último "para fazer frente às tentativas de pequenos grupos que tentavam desestabilizar o regime", o General advertiu que "as autoridades estarão decididas a serem inflexivelmente severas na sanção daqueles que, à sombra da liberdade, pretendam criar incertezas, sementar a violência ou provocar o caos".

O Governo suspendeu as garantias constitucionais a decretou o estado de emergência em Lima e outras sete cidades peruanas em consequência dos sérios distúrbios ocorridos em protesto contra o aumento nos preços de gêneros de primeira necessidade. Admitiu que as medidas eram impopulares mas inevitáveis para fazer frente à séria crise econômica.

Morales Bermudez referiu-se ainda à eleição da Assembléia Constituinte — que fará a Constituição para substituir a de 1933 — salientando que "a votação, prevista para 1980, será realizada com características muito singulares, marcando uma nova época do desenvolvimento político do país".

"O processo eleitoral que consagrará a transferência do Poder deve ser a oportunidade histórica para que, dentro das máximas garantias outorgadas pelas Forças Armadas e forças policiais, todos os peruanos estejam em condições de optar pela linha política que considerem, majoritariamente, mais adequada para o futuro desenvolvimento do país", declarou o Presidente.

Em Lima, o Ministro do Interior, General Luis Cisneros, expressou ontem sua confiança em que "a sociedade peruana terá plena consciência da importância de assegurar um clima de tranquilidade e liberdade para possibilitar a transferência do Poder nos prazos fixados pelo Governo".

Segundo Cisneros, "o atual clima de tranquilidade demonstrou que os pequenos grupos de extrema esquerda não conseguiram êxito porque encontram pela frente uma responsabilidade cada vez maior dos cidadãos".

Quando ao semanário El Tiempo, afirmou que deixou de circular por exclusividade de seu diretor e não devido a censura governamental.

"Numa reunião prévia expliquei aos diretores de jornais e revistas que o Governo não permitirá que se apóie a subversão no país nem que se tente dividir a Força Armada e as forças policiais. Em consequência, o que estamos fazendo é revisar o conteúdo destas publicações, antes que circulem. Em nenhum momento tentamos revisar os originais do que eles escrevem, mas temos retirado artigos que eram de caráter nitidamente subversivo. Se a isto chamam censura, é algo que pode ser matéria de discussão. Mas sou eu pessoalmente quem as reviso", disse.

Cônsul peruano esclarece

O Cônsul-Geral do Peru no Brasil, Sr Roberto Vélez Arce, enviou carta ao JORNAL DO BRASIL para contestar informações de nossa edição do último dia 13, transcrevendo artigo do Times de Londres que afirmava ser inevitável a insolvência da dívida externa peruana, que, segundo o Cônsul, é "uma avaliação parcial e equivocada da atual situação econômica do Peru".

Além da carta, foi enviado um comunicado do Consulado sobre a situação econômico-financeira peruana, assinalando que "o Peru é extremamente zeloso no fiel cumprimento das obrigações da sua dívida externa e não deixaria de cumprir agora esses compromissos, como, tendenciosamente, tenta divulgar o jornal de Londres".

O comunicado, embora reconhecendo que a economia do Peru "está atravessando uma situação difícil", assevera que os problemas serão solucionados em prazo relativamente curto, através de medidas como a diversificação da produção, aumento em 100% da capacidade de produção de cobre, a recuperação do setor pesqueiro e a influência da produção de petróleo ainda este ano.

Comunicado do Consulado Geral do Peru sobre a situação econômico-financeira de seu país

Com relação aos despachos cablegráficos de Agências estrangeiras, procedentes do exterior e que aparecem em diversos jornais deste país, sobre o artigo intitulado "Insolvência do Peru na sua dívida externa e inevitável", do jornalista Christopher Wilkins, publicado no jornal londrino "Times", a Representação Consular peruana manifesta que trata-se de uma avaliação parcial e equivocada da atual situação econômica do Peru.

Como norma tradicional da sua política financeira, o Peru é extremamente zeloso no fiel cumprimento das obrigações da sua dívida externa e não deixaria de cumprir agora estes compromissos, como, tendenciosamente tenta divulgar o jornal de Londres. Justamente agora na ocasião do Aniversário da Independência do Peru, no dia 28 de julho, o Presidente Francisco Morales Bermúdez expressou claramente que "queremos ratificar, uma vez mais, a intenção do Governo Revolucionário da Força Armada de manter nossa permanente relação com todos os Organismos Financeiros Internacionais e com a Banca Privada do Exterior, cumprindo fielmente, como sempre o fizemos, os compromissos assumidos.

A economia do Peru está atravessando uma situação difícil mas esta é considerada somente como uma conjuntura, possível de ser solucionada com êxito dentro de um prazo relativamente curto. Para isso, o país conta com recursos naturais diversificados, com importantes obras que já entraram em execução, tais como o aumento da capacidade de produção de cobre em quase 100%; com a produção de petróleo que terá profunda influência no desempenho da economia externa ainda no presente ano; com a atual recuperação do setor pesqueiro, cuja produção foi estimada em cerca de 5.000.000 toneladas. Tudo isto

possibilitará uma maior captação de divisas, bem como outros programas que logo entrarão em execução. Além disso, no setor interno o Governo já definiu claramente os objetivos prioritários da nossa política econômico-financeira, visando o equilíbrio da Balança Comercial e de Pagamentos. Para a consecução desse objetivo, foram tomadas medidas de racionalização das importações e a promoção agressiva das exportações não tradicionais; e, por outro lado, será estabelecida uma administração adequada das dívidas futuras e do serviço das mesmas, tomando em conta as necessidades prioritárias do desenvolvimento nacional.

Constituem outros objetivos fundamentais do Governo peruano a redução do déficit orçamentário, para lograr o equilíbrio financeiro interno e frear as pressões inflacionárias; e o incremento substancial do nível da produção e da produtividade, apoiada na máxima utilização de nossos recursos internos. E paralelamente ao aumento da produção, o Governo adotou disposições que visam reduzir o aumento do nível geral dos preços, bem como incrementar o nível da receita e da capacidade aquisitiva dos setores menos favorecidos do país, de forma que permite melhorar sensivelmente suas possibilidades de consumo de bens e serviços essenciais.

Estas medidas, anunciadas na Mensagem Presidencial de 28 de julho último, marcam o início de uma política tendente a superar a difícil situação econômico-financeira que atravessa o país, medidas estas baseadas num diagnóstico sério da realidade nacional.

Por outro lado, é importante mencionar que a atual situação deve-se não somente a fatores internos, mas, fundamentalmente, à crise externa que criou uma injusta ordem econômica internacional, agravada pela crise mundial da inflação-recessão, que foge ao nosso controle.

Com relação a que o Peru estaria utilizando o resultado da captação das suas importações na compra de material militar, esta insinuação é rechaçada, já que as aquisições mencionadas — conforme já se reiterou em inúmeros fóruns — correspondem exclusivamente à necessidade de renovar material obsoleto, depois de haver solicitado propostas de todos os mercados produtores, sem nenhuma exceção. O Governo peruano aceita as condições que proporcionavam melhores vantagens financeiras e prazos mais amplos para sua cancelamento. O que significa, pois, que não foi necessário usar divisas provenientes de exportações, como especulativamente insinua o mencionado jornal. Portanto, não afetou sua Balança de Pagamentos, nem sequer limitou o cumprimento das obrigações financeiras externas.

Em consequência, tal como se apresenta a situação econômico-financeira do Peru e as medidas adotadas pelo Governo para superá-las, refletem um quadro totalmente diverso daquele exposto pelo jornal Times de Londres.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1977.

Owen e Young buscam apoio de Vorster

Pretória — Embora não tenham conseguido em Lusaka que a guerrilha rodésiana renunciasse à luta armada, chegaram ontem a Pretória o Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, e o Chanceler da Grã-Bretanha, David Owen. Young e Owen tentaram obter o apoio sul-africano para o novo plano de transferência de poder à maioria negra na Rodésia.

Joshua N'Komo, que lidera com Robert Mugabe a Frente Patriótica, declarou em Lusaka que a transição do regime de minoria branca para um Governo de maioria negra "terá de ser supervisionado por tropas guerrilheiras". Sobre o plano, declarou: "Qualquer medida para acabar com a guerra e para atingir a independência, deve ser apoiada pela Frente".

NOVOS ENCONTROS

Owen e Young se reúnem hoje com o Primeiro-Ministro John Vorster e com o Chanceler sul-africano Rieff Botha. Na quarta-feira, viajam para Salisbury para conversar com o Premier rodésiano Ian Smith. No aeroporto, Young declarou que se encontrava na África do Sul "em apoio à iniciativa britânica e creio que podemos conseguir algum progresso".

Sobre a declaração de Smith da semana passada, dizendo-se contrário, sem ainda conhecer oficialmente, ao novo plano anglo-norte-americano, o Chanceler David Owen, afirmou: "Não interprete o que disse como rejeição às nossas propostas. Tudo o que tenho a dizer é que há necessidade de encarar a realidade, que existe um conflito na Rodésia de violência crescente. Quando esteve lá em abril, o nível da violência era muito menor. A situação muda de semana para semana".

Owen recusou discutir detalhes do plano que, acredita-se prevê a saída de Smith, a instalação de uma administração provisória britânica e o desarmamento das forças do regime minoritário branco. Smith afirmou na semana passada, que rejeita qualquer plano que inclua a desmobilização das forças de segurança.

Basco faz protesto pacífico

Pamplona — Dezenas de milhares de nacionalistas bascos, molhados por uma chuva persistente, clamaram ontem pela liberdade e autonomia da sua região, ao participarem do encerramento da Marcha da Liberdade, a maior manifestação oficialmente autorizada já promovida por eles desde a Guerra Civil Espanhola.

A Marcha da Liberdade, iniciada no dia 10 de julho, teve sua parada final em Arazuri, imenso campo situado a seis quilômetros de Pamplona. Poderosa força policial cercava a Capital de Navarra, para impedir que os manifestantes atravessassem a cidade. Dois helicópteros sobrevoadam permanentemente as cinco colunas que avançavam em direção a Arazuri.

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

Convocada para ser o clímax de uma campanha de seis semanas para a restauração da autonomia basca, anulada há quase quatro décadas pelo regime do General Francisco Franco, a concentração foi descrita por seus organizadores como uma demonstração de força que não podia ser ignorada pelo Governo do Primeiro-Ministro Adolfo Suárez.

Além da restauração do regime autônomo, os manifestantes reclamaram anistia para todos os acusados de crimes políticos e a libertação de Miguel Ángel Apalategui, dirigente da Eta, preso recentemente na França e cuja extradição está sendo pedida pelo Governo espanhol.

Realizações foram realizadas sem qualquer conflito, não só pelo desejo expresso dos participantes como também pela pronta ação dos organizadores, que denunciaram a presença de elementos radicais de direita, interessados em confundir os objetivos da concentração.

Soares quer Partidos colaborando

Lisboa — As três grandes forças de oposição em Portugal — os democratas cristãos, de tendência conservadora, os social-democratas, de centro-direita, e o Partido Comunista — admiram a possibilidade de cooperar entre si e com os socialistas governantes na busca de soluções para os cruciais problemas econômicos que o país enfrenta. A in-

formação pelo povo, depois de fontes do Partido Socialista terem anunciado que o Primeiro-Ministro Mário Soares pretende promover um acordo multipartidário sobre problemas econômicos vitais que deverão ser debatidos em outubro próximo, depois da aplicação das recém-lançadas medidas de austeridade.

URSS media conflito na África

Adis Abeba — A União Soviética acelerou esforços para, pacificamente, solucionar os conflitos no deserto de Ogaden, entre a Somália e a Etiópia, e na província da Eritreia, entre o Governo central etíope e separatistas eritreus, revelou o jornal liberal *Al Nahar*, indicando que Moscou planeja organizar uma conferência de paz. Sobre a

anunciada visita do Presidente somali, Siad Barre, a Moscou, não há informações oficiais, e a Embaixada soviética em Mogadíscio, segundo a agência Ansa, "recebeu com surpresa a notícia da viagem. Barre partiu ontem da capital somali "para destino ainda não conhecido" porque, no Cairo, a agência MEN negou sua presença no país.

Brejev diz Tito com PCs

Belgrado — O Secretário-Geral do PC da União Soviética, Leonid Brejev, participou de conferência de cúpula, não anunciada oficialmente, dos líderes dos PCs da Europa Oriental que se realizará em Sófia, na Bulgária. Oficialmente, Brejev viajará a Sófia "em férias", mas fontes da UPI indicaram que vários outros líderes do bloco soviético também se dirigirão à cidade para serem informados, por Brejev, sobre as conversações em Moscou com o Presidente da Iugoslávia, Josip Broz Tito.

Suarez chega a Haia

Palma de Maiorca — O Primeiro-Ministro espanhol, Adolfo Suárez, seguiu ontem para Haia, primeira escala de uma viagem de quatro dias, que o levará também a Dinamarca,

França e Itália, para reforçar as gestões já iniciadas com o objetivo de conseguir a admissão da Espanha no Mercado Comum Europeu.

Berlim expulsa dissidentes

Berlim — Três dissidentes da Alemanha Oriental foram expulsos ontem depois de permanecerem no país por meses no prisão. Os músicos Gerulf Pennach e Christian Kuhnner, e o escri-

tor Juergen Fuchs, viajaram para a Alemanha Ocidental. O Comitê para Liberdade e o Socialismo, com sede em Berlim Ocidental, comunicou a decisão das autoridades comunistas.

Bomba era contra Lleras Restrepo

Bogotá — Uma bomba explodiu no Hotel Bucaria de Bucaramanga, onde iria se alojar o ex-Presidente Carlos Lleras Restrepo. Houve um pequeno incêndio no

bar do hotel e a polícia acredita que o atentado é uma represália ao ataque que o político liberal vem fazendo aos extremistas de esquerda.

Egito prende integrantes de seita

Cairo — A polícia egípcia prendeu ontem 104 integrantes da seita religiosa Soldados de Deus após longa investigação sobre as atividades do grupo, classificadas pela revista sema-

nal Outubro de "criminosas e acobertadas pela religião". Segundo a revista, o grupo formava quatro células secretas "apoladas por um inimigo externo" que não identificou.

Polícia usa violência em Moscou

Moscou — A polícia soviética prendeu um homem no momento em que tentava entrar na Embaixada dos Estados Unidos, em Moscou, e o levou num automóvel sem placa depois de o dominar, em plena rua, com violência — declarou um testemunha do incidente. "Eles dizem que é um Par-

tido de operários, eu digo que é um Partido de escravos", gritou várias vezes o homem, não identificado, antes de ser completamente dominado. Quando o carro se afastou, testemunhas ainda viram um dos policiais agarrar o homem pelo pescoço e dar três socos no rosto dele.

Brigadas Vermelhas ameaçam Agnelli

Turim, Itália — Terroristas das Brigadas Vermelhas ameaçam matar o vice-presidente da Fiat e Senador, Umberto Agnelli, se as autoridades italianas não libertarem o líder da orga-

nização, Renzo Curcio. Em telefonema à agência Ansa, os terroristas ameaçam matar Umberto, irmão de Giovanni Agnelli, presidente da Fiat, imediatamente.

Juan Carlos corta a barba

Madrid — A barba do Rei Juan da Espanha, tema do dia durante duas semanas nas praias e bares, deixou de ser assunto para comentaristas: o Monarca a raspou. Aproveitando suas férias em Mallorca, Juan

Carlos deixou a barba crescer e, por isso, tornou-se alvo predileto dos fotógrafos e motivo para apostas em todo país. Uns apostavam que manteria a barba, outros, que a cortaria.

Manhã Vermelha reivindica atentado

Bonn — A organização terrorista Manhã Vermelha se responsabilizou pelo frustrado atentado contra a sede em Karlsruhe da Promotora da República, no último dia 25 de agosto. Manhã Vermelha também se responsabilizou, recentemente,

pelo assassinato do diretor do Dresdner Banker, Juergen Ponto. A polícia alemã conseguiu desmontar, pouco antes de entrar em funcionamento, a bateria de 42 foguetes apontada contra a sede da Promotora.

Felipe Gonzalez chega ao Chile

Santiago — Na condição de advogado, chegou ontem ao Chile o líder do Partido Socialista-Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, sendo recebido no Aeroporto por funcionários da Em-

baixada espanhola em Santiago. Durante sua estada, Gonzalez defenderá o ex-Senador socialista Erich Schnake, que está sendo julgado pela Junta Militar.

URSS abre arquivos à TV americana

Nova Iorque — A União Soviética concordou em abrir seus arquivos militares para que as empresas norte-americanas Air Times e Ingels produzam uma série de documentários sobre a Segunda Guerra Mundial, apresentada pelo anglo soviético. Acredita-

se que a série passará na TV norte-americana em março ou abril do próximo ano tendo o ator Burt Lancaster como apresentador, como conselheiro técnico, o Embaixador dos Estados Unidos em Moscou, Averell Harriman.

Ação junto a Pretória aproxima EUA e URSS

Washington — As relações entre a Administração Carter e o Governo soviético melhoraram sensivelmente a partir da ação diplomática conduzida, em estreita colaboração, pelos Estados Unidos e União Soviética, com o auxílio da Grã-Bretanha e da França, e que resultou na desistência, por parte do Governo da África do Sul, de realizar seu primeiro teste nuclear.

Altos funcionários da Casa Branca estão convencidos de que coube aos Estados Unidos o mérito maior da iniciativa, mas reconhecem que o telegrama urgente de advertência enviado por Leonid Brejnev ao Presidente Carter foi decisivo para a deflagração da ação diplomática.

Atitude ponderada

Um funcionário da Administração Carter declarou-se impressionado pelo fato de que Brejnev havia decidido comunicar-se reservadamente com Carter, no dia 6 de agosto, para denunciar os preparativos sul-africanos, usando um tom de linguagem razoável e ponderado. Segundo aquele funcionário, o dirigente soviético poderia simplesmente ter revelado as manobras nucleares de Pretória e denunciado os países ocidentais que haviam fornecido combustível e tecnologia nuclear.

Desde a posse de Carter na presidência e até meados do último verão norte-americano, as relações entre os dois países estavam tensas, devido às críticas de Washington à proposta do tratamento dispensado pelas autoridades soviéticas aos dissidentes políticos.

Agentes de informação dos Estados Unidos estavam acompanhando, há mais de um ano, o desenvolvimento nuclear da África do Sul e sabiam que estavam sendo realizadas grandes obras no deserto de Kalahari, que eram, provavelmente, parte dos preparativos para a realização do primeiro teste nuclear da África do Sul.

A partir do telegrama de Brejnev, enviado também aos Governos da Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e França, os Estados Unidos montaram seus mecanismos de pressão política, e chegaram à ameaça de rompimento de relações diplomáticas com Pretória.

O Governo sul-africano negou oficialmente que as especulações tivessem fundamento.

O Governo soviético não mantém relações diplomáticas com a África do Sul, mas a União Soviética e os Estados Unidos são membros-fundadores, desde 1975, do chamado Grupo de Londres — 15 países exportadores de tecnologia nuclear — que concordaram em adotar uma política comum para impedir o aumento dos armamentos nucleares em todo o mundo.

O Clube de Londres foi criado logo depois da realização do primeiro teste nuclear da Índia, em 1974, quando foram utilizados combustível e tecnologia fornecidos pelos Estados Unidos e Canadá. Desde aquela época, autoridades norte-

americanas têm elogiado, constantemente, a cooperação dos soviéticos no esforço para conter a corrida nuclear.

Ao enviar um telegrama urgente ao Presidente Carter, sobre o provável teste nuclear sul-africano, Leonid Brejnev informou que também estava transmitindo sua preocupação aos Governos da Alemanha Ocidental, França e Itália e que a agência Tass divulgaria os pontos principais de sua mensagem. A notícia da Tass foi distribuída dois dias depois e aquele foi o primeiro indício público de que havia uma preocupação internacional imediata sobre um possível teste nuclear promovido pela África do Sul.

Em seguida, foi iniciado um intenso esforço, por diplomatas e agentes de informação, que culminou, na terça-feira passada, com a declaração do Presidente Carter, em entrevista coletiva, que a África do Sul havia garantido a Washington de que não seria realizado nenhum teste nuclear.

Fontes desconhecidas

A Administração Carter não conhece as fontes de informação em que os soviéticos se basearam para denunciar os preparativos para o teste. Não se sabe se foi trabalho de um agente baseado na África do Sul ou se resultou de análise de um reconhecimento fotográfico, operado por satélites. Mas um alto funcionário da Casa Branca afirmou que, logo depois do telegrama de Brejnev, um satélite norte-americano confirmou que algo curioso e suspeito estava acontecendo no deserto de Kalahari.

Nenhum dirigente dos órgãos de informação dos Estados Unidos mencionou a possibilidade de deslocamento observado no deserto ter sido uma iniciativa destinada a convencer os Governos dos países inimigos da África do Sul de que seu programa nuclear estava bastante adiantado. Outro alto funcionário declarou que a Administração Carter não tinha certeza total de que a África do Sul iria detonar um artefato nuclear, mas que havia motivos para pensar que poderia fazê-lo. Ele acrescentou que as obras mais recentes no deserto de Kalahari despertaram grande suspeita. Particularmente suspeita, como foi revelado pelas fotos obtidas pelo satélite, era uma grande torre e um grupo de galpões, num ponto remoto do deserto.

Carter respondeu a Brejnev, no dia 15 de agosto, ou seja nove dias depois de receber o telegrama urgente. A hipotese soviética foi considerada válida. Dois dias depois, Gerard Smith, representante especial do Presidente Carter para questões nucleares, foi enviado a Paris para informar o Governo francês. Como resultado daquela visita, logo foi divulgada, segunda-feira última, uma declaração do Ministro do Exterior da França, Louis de Guiringaud, segundo a qual a França havia recebido informações mais precisas sobre o que estava acontecendo no deserto de Kalahari.

Carter adverte Israel para intransigência

Washington — Em declaração interpretada, como uma advertência a Israel, o Presidente Jimmy Carter afirmou que "qualquer país do Oriente Médio que demonstre intransigência receberá a condenação de todo o resto do mundo".

O Presidente dos Estados Unidos acentuou, em seguida, a necessidade urgente de realizar progressos até o fim do ano nas negociações para a solução da crise do Oriente Médio, pois, do contrário, "será grande a decepção para nós para a região e para todo o mundo".

Movimentação árabe

O jornal semi-oficial egípcio, *Al-Ahram*, comentou ontem que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) vem mantendo "um diálogo silencioso com os Estados Unidos", apesar de sua recusa a um reconhecimento da Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU.

Ao referir-se à reunião do Conselho Central da OLP em Damasco, o jornal assinalou que "a declaração do Conselho, embora não aceite a Resolução das Nações Unidas, como pediu o Presidente Carter, reflete uma grande flexibilidade e disposição para manobras políticas e para participação na ofensiva diplomática árabe".

Adiante, o *Al-Ahram* chama a atenção para os "alentadores esforços silenciosos para um entendimento palestino-norte-americano, que poderá tornar-se um diálogo público quando chegar a ocasião de se encerrar o processo de pacificação no Oriente Médio".

O presidente da OLP, Yasser Arafat, e o Secretário-Geral da Liga Árabe, Mahmud Riad, obtiveram a promessa de todos os países árabes quanto à participação na reunião de cúpula que começará no próximo sábado no Cairo, para examinar a situação geral da crise do Oriente Médio, e outros problemas específicos como o conflito que persiste no Sul do Líbano e desentendimentos como os que operaram o Egito à Líbia.

Em relação ao conflito libio-egípcio, realizou-se no Cairo, presidida por Arafat, que serviu de mediador na crise, uma conferência de representantes dos dois países, para tentar superar plenamente a questão que em julho levou-os a um choque armado na fronteira.

Precedida de entrevistas de Arafat com os dirigentes dos dois países, Corneio Moammer Al Kadhafi, da Líbia, e Anwar Sadat, do Egito, a conferência se propôs pôr fim à tensão ainda existente e evitar a repetição dos choques armados.

EUA temem que URSS controle seus telefones

David Burnham
The New York Times

Washington — Nos últimos dois anos, o Governo americano aumentou a segurança de suas chamadas telefônicas sigilosas devido à preocupação com a escuta eletrônica dos soviéticos em território americano.

Segundo peritos em comunicação das Administrações Ford e Carter, o Governo pediu a American Telephone and Telegraph Co. que montasse, às expensas federais, um custoso e elaborado equipamento destinado a desviar a maior parte dos telefonemas sensíveis para cabos subterrâneos, em vez de usar sistemas de microondas de rádio em áreas onde aparelhos de escuta soviéticos possam interceptar as chamadas.

Preocupação

A decisão de gastar mais de 10 milhões de dólares na instalação de equipamento extra foi a primeira reação do Governo à descoberta de que a União Soviética estava envolvida numa ampla atividade de escuta clandestina, aparentemente usando equipamento instalado em sua Embaixada de Washington e nos consulatos de Nova Iorque e São Francisco.

Segundo várias autoridades, a União Soviética vem há alguns anos interceptando mensagens telefônicas interurbanas transmitidas por microondas de rádio e usando depois computadores de alta velocidade para extrair informações.

Acredita-se que a União Soviética esteja interessada em obter informações de natureza econômica e que seu sistema de escuta tenha como alvo as transmissões por microondas das grandes empresas americanas.

Apesar das medidas tomadas, o Presidente Carter deverá decidir nas próximas semanas sobre as providências a longo prazo para impedir a interceptação eletrônica pela União Soviética, outros Governos, empresas particulares e possivelmente o crime organizado.

De acordo com peritos em comunicação, serão apresentadas ao Presidente Carter várias opções relacionadas com problemas técnicos, políticos e diplomáticos levantados pela relativa falta de segurança no sistema telefônico.

As autoridades do Governo estão também preocupadas com os efeitos das ações federais sobre as empresas privadas, porque os esforços para aumentar o máximo a proteção poderão ter um impacto muito significativo sobre o planejamento de grandes segmentos da indústria doméstica de telecomunicações.



O relatório de Cyrus Vance (D) sobre a China deixou o Presidente Carter muito satisfeito

IBM enviará delegação a Pequim

Tóquio (do correspondente) — Altos executivos da IBM, inclusive o presidente Frank Carey, visitarão a China no final de outubro. A informação foi divulgada sexta-feira aqui e comentada por funcionários do Governo japonês.

A IBM escolheu Tóquio como sede da reunião de sua diretoria com os executivos de suas filiais internacionais, marcada para outubro, e a visita à China — por três ou quatro dias — ocorrerá logo depois desse encontro.

ESPECULAÇÃO

Fontes oficiais japonesas consideram que a viagem, dois meses depois da visita do Secretário de Estado Cyrus Vance a Pequim, pode ser interpretada como uma abertura na política do Comitê Coordenador das Exportações para a área comunista, que proíbe a venda de computadores a países comunistas, devido à sua aplicação militar.

Por sua vez, representantes da indústria de computadores do Japão acham que a viagem dos executivos da IBM a Pequim tem também outra implicação, pois significaria uma manobra dos americanos para conquistar o mercado. Os japoneses insinuam que até agora estiveram praticamente impedidos de vender computadores à China, por causa da política americana sobre o assunto. E lembram que a Hitachi recebeu há dois anos uma encomenda dos chineses de três grandes computadores, que seriam utilizados em serviços meteorológicos. Contudo, a operação não "pode" ainda ser concretizada, em face das objeções americanas. Washington alegou que os computadores teriam uma capacidade de memória muito grande e poderiam ser utilizados para fins militares.

Mas a viagem de negócios dos executivos da IBM mereceu também uma outra interpretação dos observadores políticos, independente de seu aspecto puramente comercial. Acredita-se que se a IBM vai a Pequim, é porque já tem conhecimento de que não haverá impedimento a uma eventual venda de computadores. E se isto acontecer — significando uma alteração na política americana, seguida até aqui — pode ser entendido como uma concessão do Governo americano em relação à China. Especulando mais além, os observadores chegam a admitir que este seria um forte indício de que as relações entre Washington e Pequim estariam próximo da normalização.

Mas, deixando de lado a especulação política, o certo até o momento é que, desde o início do ano a IBM vem cortejando a China para a venda de seus computadores integrados 370-158. A Saia Computer Yearbook informou em março que os chineses planejavam instalar computadores nos 33 mil filiais do Banco Popular da China e tomariam uma decisão no segundo semestre deste ano.

Carter acha que é cedo para reatar com chineses

Washington — Ao reunir-se ontem com o Secretário de Estado Cyrus Vance para conversar sobre a recente visita do diplomata a Pequim, o Presidente Jimmy Carter qualificou as conversações com os líderes chineses de "altamente satisfatórias", mas acrescentou que os Estados Unidos ainda não estão prontos para reconhecer o governo comunista da China.

Carter disse que toda decisão de reconhecer o governo chinês terá de esperar até que possa basear-se "no que considero os melhores interesses de nosso país", destacando no entanto que a viagem de Vance foi "um passo importante para o estabelecimento de relações diplomáticas plenas".

Comunicado de Xangai

Vance declarou a Carter que em suas conversações com os dirigentes chineses deixou bem claro que os Estados Unidos, em seus contatos com Pequim, continuarão a se nortear pelo Comunicado de Xangai, de 1972.

Declaração divulgada pelo porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, afirma que "o Presidente e o Secretário de Estado concordaram em que a visita a Pequim constituiu um bom início, mas seria prematuro, a esta altura, tirar conclusões muito corretas. O Presidente e o Secretário de Estado esperam manter novos e construtivos encontros com os chineses nos próximos meses ou semanas".

Viagem de Tito

Mais de 100 mil norte-coreanos, liderados pelo próprio Presidente Kim Il Sung, aclamaram ontem o Presidente iugoslavo Josip Broz Tito, em manifestação realizada num estádio de Pyongyang.

Experiência iugoslava atrai Pequim

Fox Butterfield
The New York Times

Pequim — Os novos líderes pragmáticos da China estão estudando o sistema iugoslavo de antigestão numa esforço evidente para encontrar uma forma de motivar os insatisfeitos operários do país e acelerar o crescimento econômico, revelou ontem uma fonte bem informada em Pequim.

Uma delegação chinesa chefiada por um membro do Politburo já visitou a Iugoslávia, onde examinou in loco o sistema, pelo qual os trabalhadores dividem a responsabilidade pela administração de uma empresa e participam da distribuição de seus lucros. Os chineses solicitaram dos iugoslavos outros documentos a fim de examinar melhor o seu programa, acrescentou a fonte.

Flexibilidade

Essa ação é um dos indícios mais marcantes de que Pequim está disposto a se mostrar flexível e imaginativo depois da morte de Mao Tsé-tung, ano passado. A China vinha há muito tempo condenando a Iugoslávia pela ênfase dada aos lucros, atitude típica de um "país revisionista".

O Presidente Josip Broz Tito, da Iugoslávia, deverá chegar a Pequim amanhã. Essa será sua primeira visita à China e ocorre após o encerramento, na semana passada, do 11º Congresso Nacional do Partido Comunista chinês, que surpreendeu os analistas daqui pela maneira flagrante como abandonou muitas das idéias de Mao. Alguns dos observadores acham que ele pode ser comparado ao 20º Congresso do PC soviético, quando Nikita Kruschev pronunciou seu famoso discurso sobre a desestalinização.

Mas, em contraste com as revelações críticas de Kruschev sobre Stalin, Hua Kuo-feng, sucessor de Mao na presidência do Partido, exortou repetidamente o povo chinês, em seu relatório lido no Congresso, a ter sempre em mente os ensinamentos de Mao.

Para um estrangeiro, é impossível determinar se se trata de ironia genuína ou deliberada, mas o fato é que ajudou a tornar relativamente tranquila a

Em seu discurso, o Presidente iugoslavo manifestou satisfação por ver que "as relações entre nossos países vai-se fortalecendo dia a dia", acrescentando que "além da estreita ligação entre nossas lutas no passado pela libertação revolucionária, também nos une uma devoção pelo socialismo".

Kim Il Sung, por sua vez, disse estar satisfeito com a solidariedade de Tito contra a atuação "dos imperialistas contra a Coréia" e destacou que os movimentos de libertação nacional e pelo socialismo "estão crescendo a cada dia".

Tito seguirá amanhã para Pequim em visita oficial à China na qualidade de chefe de Governo da Iugoslávia, mas não na qualidade de dirigente dos comunistas iugoslavos, por não serem muito boas as relações entre os dois Partidos. O Presidente iugoslavo ficará uma semana na China, terceira e última etapa da viagem que o levou à União Soviética e à Coréia do Norte.

Hua convoca assembleia

Pequim — A Quinta Assembleia Nacional Popular da China deverá instalar-se em setembro, antes da festa nacional chinesa, a 1ª de outubro. A eleição da nova Assembleia foi convocada pelo próprio Presidente Hua Kuo-feng para "uma data apropriada", durante o 11º Congresso do Partido Comunista Chinês, realizado em meados deste mês.

A Quarta Assembleia tinha 2.885 deputados e a Quinta deve estar escolhendo agora os novos integrantes do Parlamento, através de eleições realizadas em todo o país, pleito sobre o qual, como de costume, se mantém o máximo segredo.

Experiência iugoslava atrai Pequim

Fox Butterfield
The New York Times

transição para uma nova era, e talvez seja um tributo à tradição chinesa de sofisticação política.

Descontentamento

Entre outras coisas, o Congresso elegeu um novo Politburo, constituído de 26 membros, em sua maioria burocratas veteranos que Mao expurgara durante a revolução cultural, burocratas e velhos líderes do Exército. O novo alinhamento não incluiu um só representante dos chamados grupos de massa — jovens, mulheres, trabalhadores e camponeses pobres — entre os quais Mao fora buscar novas caras para integrar o Politburo anterior, em 1973.

O interesse de Pequim por um sistema de administração voltado para o lucro, como o da Iugoslávia, parece ser parte de um esforço das novas autoridades do país para resolver um dos legados mais difíceis de Mao: a apatia prevalente entre os trabalhadores devido à velha resistência de Mao em conceder aumentos salariais e gratificações. Para ele, os incentivos materiais eram uma "prática capitalista".

A insatisfação entre os trabalhadores, muitos dos quais não tiveram um aumento de salário desde a década de 1950, levou à interrupção do trabalho em algumas indústrias e acredita-se que tenha contribuído para retardar o crescimento global da China. O problema não é tão grave como poderia ser em outros países, porque o Governo tem evitado a inflação e os bens de consumo caros, como aparelhos de televisão, ainda são oferecidos em pequena quantidade.

Contudo, agora que Pequim fez de um rápido crescimento econômico o objetivo principal da China, acredita-se que a principal preocupação seja encontrar uma forma de superar o descontentamento popular.

As autoridades chinesas já indicaram que a questão salarial está sendo revista, devendo ser realizada ainda este ano uma conferência nacional a respeito.

Japão espera Carter no ano que vem

Anilde Wernock
Correspondente

Tóquio — O Presidente Jimmy Carter deve visitar o Japão no ano que vem para participar de nova reunião de cúpula dos sete países mais industrializados do Ocidente. Esta possibilidade era admitida aqui, depois que funcionários do Governo japonês informaram que o Secretário de Estado Cyrus Vance está levando para Washington um convite do Primeiro-Ministro Takeo Fukuda para que Carter visite o Japão.

Alguns círculos vincularam o convite à notícia divulgada na última quarta-feira pelo *Atlanta Journal* de que Tóquio seria escolhido como sede da próxima conferência de cúpula dos superdesenvolvidos. O jornal disse ainda que Carter aproveitaria a viagem ao Extremo Oriente para visitar também a Coréia do Sul, na dependência de alguns detalhes a serem acertados entre os dois Governos.

MOTIVO RELEVANTE

O representante do *Yomiuri Shimbun* em Washington consultou o Departamento de Estado sobre a notícia do *Atlanta Journal* e ouviu de um porta-voz o comentário de que "Tóquio seria um bom lugar para sede da conferência de cúpula". Mas o porta-voz negou-se a comentar a informação sobre a possibilidade da visita a Seul.

O Japão pretendia ser o anfitrião do último encontro, realizado em Londres em maio do ano passado. Agora, aparentemente Fukuda aproveitou a presença de Vance para pedir o apoio dos Estados Unidos quando à escolha da próxima sede entrar em discussão. O assunto deve entrar na agenda da reunião que será realizada em Washington no final de setembro, quando funcionários dos sete Governos examinarão o desenvolvimento das decisões adotadas em Londres e iniciarão os preparativos para a nova conferência de cúpula.

A possibilidade de o Japão sediar a próxima conferência, não afastada pelo Departamento de Estado, ganha mais força quando se sabe que Carter já aceitou o convite de Fukuda para visitar Tóquio, quando os dois se reuniram em Washington em março passado.

Na ocasião, os dois governantes acertaram que seria escolhida uma data conveniente para ambas as partes. Deste modo, a mensagem de Fukuda deve conter sugestões de datas e apresentar a conferência de cúpula como motivo de relevância para a viagem. E os primeiros passos para a concretização da visita devem ter sido tomados sexta-feira, quando Vance reuniu-se durante duas horas com o Ministro do Exterior do Japão, Ichiro Hatoyama, pouco antes de embarcar de volta a Washington.

Estados Unidos e Japão, embora em fase de grande afinidade política, vivem dois problemas cruciais em suas relações: o desequilíbrio no intercâmbio comercial e a divergência quanto ao desenvolvimento do programa nuclear japonês.

Washington se queixa do déficit de 5 bilhões de dólares que tem em sua balança comercial com o Japão. Tóquio se esforça para receber do Governo americano o sinal verde para pôr em funcionamento sua usina de reprocessamento de combustível nuclear usado — já pronta e abastecida — instalada no vilarejo de Tokai.

O Japão chegou a marcar para o mês passado a entrada em operação da usina. Mas os Estados Unidos, que lhe fornecem o urânio, valeram-se de seu poder de veto para impedir a inauguração, alegando que haveria risco de proliferação de armas nucleares. Todas — e foram muitas — tentativas dos japoneses para obter a permissão foram frustradas até agora. Recentemente, técnicos dos dois países inspecionaram a usina para avaliar seu grau de segurança. A partir de amanhã, o negociador americano Gerald Smith discutirá durante quatro dias com funcionários japoneses a possibilidade de a usina entrar em funcionamento ou não.

Falecimentos
Rio de Janeiro

Eurico Fortes, 77, no Hospital Evangélico, Carioca, era funcionário aposentado, casado com Alice Figueiredo Fortes e tinha um filho. Morava em Copacabana.

Viriato Antonio Rafael, 61, no Hospital Conde Modesto Leal, em Maricá. Nascido em Portugal, era correitor. Era casado com Adelaide de Freitas Rafael, tinha três filhos.

Maria Natália Reis da Veiga Calvão Moreira, 53, no Hospital São Lucas, Carioca, era casada com João Manoel Loreiro Moreira e tinha cinco filhos. Morava em Copacabana.

Ataliba Pedro de Campos, 77, em sua casa, em Copacabana. Carioca, funcionário federal aposentado, era casado com Vicência Pasqual de Campos.

Alice Romano de Assumpção Lemos, 79, no Hospital do Corpo de Bombeiros, Carioca, era viúva de Carlos da Silva Lemos.

Leny Castano Ribeiro Guimarães, 60, no Hospital Miguel Couto, Mineira, solteira, morava na Góvea.

Zulmira Costa, 79, no Hospital de Clínicas Gaffrê Guilhermino, Natural do Espírito Santo, era viúva de Léo da Costa e tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

Exterior

Fernando Fitzpaldi, 53, em Córdoba, Argentina. Gaúcho de Uruguiana, era tenista e fazendeiro. Morreu de enfarte durante uma partida de tênis. Foi campeão sul-americano da classe dos veteranos e participou de campeonatos na Itália, Alemanha e Inglaterra. Era casado com Zaira Pessa Fitzpaldi e tinha três filhos.

Eusébio Rocha, em Lima, Peru. Conhecido pintor espanhol, radicou-se no Peru em 1950. Formado pela Escola de Belas-Artes de San Fernando, Espanha, residia também muito tempo na França. Suas últimas obras são homenagens a grandes mestres, como Goya, Velázquez, El Greco, Leonardo Da Vinci etc.

Jim Sheppard, 40, em West-cliff, Colorado. Foi stuntman do ator Jason Roberts no filme *Comes a Horseman Wild and Free* (Cavaleiro Livre e Selvagem), morreu ao dublar uma das cenas deste filme, dirigido por Alan Pakula e interpretado também por James Caan e Jane Fonda.

AVISOS RELIGIOSOS

ALTAMIRO DE OLIVEIRA PASSOS
(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhos, genro, noras, netos, bisnetos, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a ser realizada 3.ª feira, dia 30, às 12 horas na Igreja São José. Rua São José - Praça XV.

PAULO SOARES DE OLIVEIRA
(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família agradece, mais uma vez, as manifestações de pesar recebidas, é comvida para a missa que, em intenção de sua alma, será celebrada amanhã, às 8 horas, na antiga Catedral, na Rua 1.ª de Março.

MARIA LUIZA MAURO MOREIRA GUIMARÃES
(LUIZINHA)

Bartolomeu Mauro e senhora; Flavio Moreira Guimarães; Marcia Moreira Guimarães; Mauro Moreira Guimarães e senhora, respectivamente pais, marido, filha, filho e nora; e irmãs, cunhados, sobrinhos e demais parentes de MARIA LUIZA convidam para a missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar no dia 30 do corrente, às 10:00 horas, na Catedral Metropolitana, na Rua 1.ª de Março. A família, agradecida, dispensa cumprimentos. (P)

MANUEL VINHAS
(1 MÊS)

Adolpho Graça Couto, André Jordan, Antônio Carlos Sá, Antônio Espírito Santo, Aristóteles Drummond, Caetano Beirão da Veiga, Carlos Eugênio Corrêa da Silva, Carlos Perico, Carlos Vinhas Santos, Henning Pentead, Hildegardo de Noronha Filho, João Raposo Magalhães, José Antônio Arantes Pedrosa, Luis Augusto Gonçalves, Miguel Sitau Monteiro, Nelson Diz, Pedro Leitão e Ricardo Martorel, convidam para a missa de primeiro mês de morte de seu inesquecível e estimado amigo MANUEL, terça-feira, dia 30, às 11:30 horas, na Igreja do Carmo, na Rua 7 de Setembro nº 14, esquina da 1ª de Março.

ALBERTO GUSTAVO GARCIA COLIN
(FALECIMENTO)

Magnus Gregor Colin, Eunice Garcia Colin, Carlos Augusto Colin, Angela Mostaert Colin, Maria Helena Colin da Soares, Edilton Soares, conterrâneos comunicam o falecimento de seu querido filho, irmão e cunhado ALBERTO GUSTAVO GARCIA COLIN e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 29, saindo o féretro às 15 horas da Igreja Presbiteriana de Copacabana, à Rua Barata Ribeiro, 335, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

ROSA FONTENELLE DE ARAUJO
(MISSA DE 7.º DIA)

Família agradece sensibilizada às manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os parentes e amigos para assistirem a missa que será realizada terça-feira, dia 30, às 11:30 horas na Igreja de S. Francisco de Paula - Largo de S. Francisco.



COMUNICA

103.01167.01.1
103.01406.02.4
103.05236.01.8
103.07015.02.7
103.09017.02.7
103.09098.01.9
103.10136.02.1
103.11126.03.8
103.11933.03.0
103.15039.03.2
103.16403.01.3
103.19076.01.3
103.20901.02.8
202.01101.02.7
202.03165.02.2
203.00784.01.2
203.01647.01.9
203.03190.02.4
203.06709.02.0
203.12172.01.2
203.12555.02.7
302.06628.02.9
303.00097.02.9
303.01558.01.1
303.03138.01.0
303.03283.03.6
303.04569.03.0
303.05309.01.6
303.07192.03.5
303.13513.02.1
303.13692.01.5
303.15564.01.4
303.16367.01.8
303.17310.02.8
303.17768.02.4
303.17904.04.1
303.18497.02.4
303.18607.01.6
303.21695.01.5
503.03255.01.7
503.18150.01.7
503.21711.03.8
503.21776.01.6
503.27255.03.4
503.27663.01.9

Ciclovia da Lagoa já está em uso

A inauguração está marcada para o final do ano, mas a ciclovia da Lagoa, que ainda se resume a um caminho de terra, já foi descoberta pelo carioca. Pensando tratar-se de mais uma calçada, alguns solitários ciclistas — ainda são minoria — dividem o local com praticantes de Cooper, crianças e namorados em passeio.

Parte do projeto de urbanização da Lagoa, orçado em Cr\$ 95 milhões, a ciclovia terá 900 metros de comprimento por quatro de largura. Sua localização — trecho das margens da Lagoa que vai do Corte do Cantagalo até o Clube Calças — foi escolhida pela Prefeitura "por não trazer nenhum perigo aos ciclistas, já que não há tráfego de carros nas proximidades.

POUCOS CICLISTAS

Atualmente a ciclovia ainda é um pequeno atestado, limitado por meios-fios. Quem passa pela Avenida Borges de Medeiros quase não percebe a obra, pois montes de terra e pedras tapam a visão. Do outro lado, no entanto, um razoável movimento já faz prever o sucesso da ciclovia.

Sem saber do que se trata — "acho que é um novo calçadão, igual ao da Avenida Atlântica" — Ugo Mohn contava ontem que "sempre que arrumo um tempinho, venho dar umas pedaladas por aqui".

Ele mora na Rua Siqueira Campos, em Copacabana, e sempre anda de bicicleta na calçada da Avenida Atlântica. "Agora que eu descobri esse local, não volto mais para lá. É um movimento muito intenso, velhos passeando, gente praticando Cooper. Toda hora eu atropelava alguém", explica.

Só Prestes manda flor a Rollemberg

O engenheiro Antônio Rollemberg, Capitão reformado do Exército, foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, na presença de cerca de 100 amigos, entre eles o advogado Sobral Pinto que, à beira da sepultura, afirmou ser de "meu dever dizer que não conheci ninguém mais patriota do que você".

Depois de lembrar os processos em que esteve envolvido após a Intentona Comunista de 1935, quando foi expulso do Exército e reintegrado com a redemocratização de 45, o advogado Sobral Pinto disse que Antônio Rollemberg foi um homem "perseguido pelo seu ideal". Ao velório, foi enviada uma única coroa de flores: "Ao Rollemberg, a saudade de Luiz Carlos Prestes".

TECA PEREIRA DE AQUINO
(MISSA DE 7.º DIA)

Paulo Lucio Pereira de Aquino, senhora e filhos, Antonio Luiz Franco de Sá, senhora e filhos; Paulo Pires do Rio, senhora e filhos; Waldemar Pereira de Aquino, senhora e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra e avó TECA e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, terça-feira, dia 30, às 10:30 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.ª de Março nº 36. (P)

GERALDO FERREIRA BASTOS
(FALECIMENTO)

Filhos, genro, nora e netos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido pai, sogro e avô GERALDO e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 29, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 9, para o Cemitério de São João Batista. (P)



Jardim da Saudade
Cemitério Parque. jazigos Familiares. Desde Cr\$ 629,00 Mensais. Resolva seu problema de FINADOS antecipadamente sem atropelos de última hora. Informações e Vendas: Rua São José, 90 - 19.º andar. Tel: 252-2164. Cemitério Parque - Tel: 397-5045

Telefone para 264-4807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Advogado vê indícios de sobra para prisão de Michel e Khour

"Um escândalo, um escândalo, uma brincadeira esta declaração do delegado Murinho de que ainda não tem elementos para indicar Michel e Khour. Pela primeira vez na vida assisto a uma inversão no processo policial: a polícia achando que deve descobrir detalhes que na verdade quem tem de explicar são os dois inculpatos do assassinio".

O advogado da família de Cláudia, Sr Osvaldo Mendonça considerou "totalmente sem importância" explicar se Cláudia foi morta num apartamento ou na Gruta da Imprensa: "Quem tem de explicar isso é Michel Frank, pois está provado que ele foi a última pessoa a vê-la com vida. Sabemos que Cláudia disse a Denise Camargo, a amiga com quem dividiu o taxi, que ia para a casa de Michel no Leblon. Denise confessou isto à mãe de Cláudia, Dona Maria — que está disposta a depor — embora tenha omitido em seu depoimento à polícia, talvez por medo de envolver Michel Frank injustamente".

Para o advogado, Cláudia dormiu no apartamento de Michel ou em outro lugar com ele, que a matou ajudado por George Khour "ou mesmo com o auxílio de mais uma pessoa. Mas isso tudo eles é que têm de contar". Na opinião do Sr Osvaldo Mendonça, "se seguirmos a linha de raciocínio do delegado Murinho, os criminosos ficarão impunidos, pois quando o suspeito não confessa e não há testemunha de vista do crime, a única grande arma que resta à polícia é a sevelia. Como sevelia é impossível, devido ao alto nível da família Frank, fica por isso mesmo".

EVIDÊNCIAS

"Como pode um delegado dizer que não tem condições de indiciar os suspeitos se existe uma testemunha que viu tudo?", perguntou o advogado. "Foi através deste operário que a polícia chegou ao nome de Michel Frank, foi este operário que, logo no início das investigações, informou ao detetive Jamil Warwar a placa do carro de Michel, que ele viu no local e dia do crime. O fato de ele ter levado um mês para depor é facilmente justificável: ele pode ter-se mudado para outra obra, a obra pode ter acabado, ele pode ter

de Fora há alguns meses, desde que se separou da mulher por ser viciado em tóxicos — onde ficaram algum tempo, segundo o casal José Carlos da Silva, já ouvido pela polícia.

Baseada no depoimento do pescador Jander Lopes Farias — que afirma ter visto uma moça e dois homens no dia 25, por volta das 17h45m no local onde o corpo foi encontrado — a polícia acha que daí da casa de Jucélio os três foram até a Gruta da Imprensa, desceram a escadaria de madeira e foram até o platô. O pescador declarou que a moça usava calça Lee e camisa amarela ou outra cor aporrelada (ela estava de calça branca, e camisa de estampado indiano, de fundo rosado) "e os três brincavam muito". Depois Jander saiu dali, logo após as 18h, porque começou a ventar, o tempo fechou e "vinha muita chuva".

As 18h25m, ele passou por perto dos dois homens e seria capaz de reconhecê-los, a partir de qualquer momento. Então, após a saída do pescador — diz a polícia — poderia ter havido algum desentendimento entre Cláudia e seus dois acompanhantes. Eles, "que pareciam embriagados", segundo Jander, teriam tentado um tipo diferente de orgia com a moça e esta revidou. Possuidora de noções de judô — diz um investigador — ela teria reagido. Foi então despida, espancada de modo violento e levou uma dentada "tão forte no mamilo esquerdo, que ele foi arrancado".

RECONSTITUIÇÃO

Para a polícia, não existe mais dúvidas de que Cláudia foi morta por Michel e George e a única coisa a se fazer agora é o reconhecimento dos acusados pelo pescador Jander Lopes Farias e o operário Luis Gonzaga de Oliveira, o Índio, que na noite do crime viram dois homens no local. Além do reconhecimento, uma reconstituição do que as duas testemunhas teriam visto deverá ser feita para que a polícia chegue a uma conclusão de que eles não mentiram.

Nos próximos dias, deverá chegar à Delegacia de Homicídios o laudo de comparação entre as pedras encontradas na sacola pendurada no pescoço de Cláudia, e algumas recolhidas no prédio em construção, na Rua Ivone Cavalheiros, 120, Barra da Tijuca, a cinco minutos de São Conrado, onde Michel possui um apartamento de cobertura. No relatório que o detetive Jamil Warwar entregou, no princípio do mês, ao delegado Helber Murinho, ele diz: "Apuramos que as pedras encontradas na bolsa, presa ao cadáver, e o fio de metal enrolado no pescoço da vítima, são iguais aos encontrados no local onde está sendo construído, na Barra, o edifício cuja cobertura pertence a Michel".

Levantando os últimos passos de Cláudia, os policiais souberam que ela pernolou de sábado para domingo na casa de Frank ou em outro lugar com ele onde saiu por volta das 16h com Michel e Khour, para ir até a mansão de Jucélio Gonçalves Dutra, na Avenida Niemeyer, 550, casa 1, que está abandonada — Jucélio está em Juiz

homens". Reportando-se ao caso Lou, comentou: "Foram dois assassinatos sem testemunha de vista também, mas uma série de indícios incriminaram Wanderlei e Maria de Lourdes, que estão presos, aguardando julgamento. Por que neste caso seria diferente?"

OCCUPAÇÃO

O pai de Cláudia, Sr Hilton Calasans Rodrigues, reafirmou suas dúvidas quanto ao depoimento do pescador Jander Lopes Farias: "Ele disse que viu uma moça morena, de cabelos na altura dos ombros. Minha filha estava muito clara, não ia à praia, nem tinha mais a marca do biquíni; tanto que, ao encontrarmos o corpo, pensamos tratar-se de uma estrangeira. Além disso, tinha cortado o cabelo bem curto, acima do pescoço, um cabelinho encaracolado como o meu e castanho-claro".

Ele se mostrou preocupado, sem confiança no trabalho da polícia. "Veja você pegaram com todo cuidado, este caso da bolsa italiana", comentou. "Por que não a com um papel, para depois tirarem as impressões digitais? A origem das pedras é outro mistério ainda. A esta hora, já podem até ter trocado as pedras de dentro da bolsa, e ninguém nunca vai saber". Ele afirma que a bolsa, da marca Favo, "não é facilmente encontrada no nosso mercado. Por isso, um amigo meu, advogado Manuel Lima, que tem um cunhado trabalhando na Alfândega do Galeão, tentará descobrir entre os funcionários de lá algum indício. Quem sabe alguém se lembra de ter visto esta bolsa? Nós temos de nos agarrar a tudo".

Cláudia morreu porque reagiu

Rememorando os fatos, os investigadores acham que foi entre 21h30m e 23h30m que Michel e George voltaram à Gruta da Imprensa com a bolsa e a amarraram ao pescoço de Cláudia, para que seu corpo afundasse no mar. Pensavam eles que, assim, ela desapareceria e, quando fosse o cadáver encontrado, já estaria em estado de decomposição, difícil de ser reconhecido, levando a polícia a dar a morte como por afogamento.

Do barraco, onde o operário Luis Gonzaga viu os homens saltarem da Brasília, há uma boa visão do local. É um pequeno monte, a uma altura de 10 metros aproximadamente acima da Niemeyer, de onde se distingue perfeitamente as pessoas nas ruas ou os carros passando. Além disso, existem seis postes de iluminação e o local é bem claro, com o céu azul. As declarações do operário. (que diz ter escrito na murada a placa do carro com uma pedra, provocaram uma diligência policial que pôde comprovar o fato: Em companhia de um perito criminal, o delegado Peter Gestern esteve neste local, mas a prova não pôde ser colhida porque ali existe um pequeno depósito de lixo e, passados 30 dias do crime, a numeração apagou-se com o desgaste da murada.

O delegado Peter trabalha investigando o caso para o Departamento de Polícia Especializada. Nas investigações ficou ainda provado que a Brasília de Michel, quando saiu de casa e passou na Niemeyer, já levava uma mala, provavelmente com suas roupas, e que ele estaria pronto para fugir. Tanto que a polícia ao chegar em sua casa encontrou outras duas malas abertas, uma com roupas. Michel saiu tão apressado do apartamento na noite do dia 25 que se esqueceu até de fechar a porta.

Com relação à declaração de um investigador, de que Cláudia conhecia noções de judô, seus familiares informaram que ela não sabia nenhum golpe. Era um bom forte e ligeira, e em casa, brincando, é que Cláudia "alguns golpes de judô poeira ou karatê; mas tudo que sabia era o que via nos outros ou em filmes". Um passo importante a polícia poderá dar esta semana, para provar que George Khour é um indivíduo violento e sádico. Esta comprovação poderá vir a ser dada por Vera Sabah, ex-Miss Brasil, casada com George e que dele se separou, segundo a polícia, "por ser um homem de um sádico exacerbado, violento e nervoso". A ex-miss será chamada a depor na Delegacia de Homicídios.

O operário diz que julgava que os dois homens haviam escondido objeto roubado e por isso, no dia seguinte, tentou falar com a polícia, o que não conseguiu porque não sabia o telefone. Então, achou o número de uma emissora de rádio, o que avisou o que presenciara, mas isso já na segunda-feira, quando o corpo de Cláudia havia sido encontrado. Ligando os fatos, os repórteres desta rádio avisaram a polícia e esta chegou logo ao dono da Brasília: Michel Albert Frank.



William Veale

Liquid não teme competição da Airco no gás carbônico

A Liquid Carbonic estaria preocupada com o risco de perder a sua posição de quase monopólio na produção de gás carbônico no Brasil? O diretor-presidente da empresa, Sr Dilton Carvalho, assegura que o início das atividades de produção da Airco (quarta fabricante de gás carbônico nos EUA) marcada para o mês que vem não provocará mudanças na política da Liquid para preservar o mercado que controla há 30 anos.

O Sr Dilton Carvalho sugere que a Liquid continuará soberana do mercado de gás carbônico, produto usado na gaseificação de refrigerantes e cervejas, na produção de gelo seco, no congelamento de alimentos, em soldagens, nas fundições, na indústria de plásticos, na indústria metalúrgica e como extintor de incêndios. Declara que a Airco "será apenas mais uma concorrente", numa alusão a duas pequenas empresas que exploram parcas fatias de mercados regionais de gás carbônico: a Hans André no Rio Grande do Sul e a Capoava no interior de São Paulo.

Considerar a Airco como "mais uma concorrente", como faz o Sr Dilton Carvalho, equivale no caso a nivelá-la a expressão de duas pequenas empresas, numa tentativa, talvez, de demonstrar que a situação da Liquid no controle do mercado não será abalada pela vinda de uma das principais concorrentes de gás carbônico nos Estados Unidos. Mas essas declarações no sentido de minimizar as consequências da entrada no mercado brasileiro de uma empresa de maior poder econômico (a Airco, em todas suas divisões, é maior do que a Liquid) não refletirão uma tentativa de esconder preocupações?

O diretor-presidente da Airco, Sr William Whiting Beach Veale, diz que o fato da Liquid Carbonic ter o monopólio de gás carbônico no Brasil estimulou a decisão da Airco penetrar neste mercado. Ele explica que esta decisão foi tomada há dois anos e então na pesquisa de mercado realizada a maioria dos grandes clientes da Liquid demonstraram interesse de ter um segundo fornecedor. O Sr William Veale diz que, "embora a Liquid não tenha abusado de sua situação monopolista, vários consumidores já se manifestaram beneficiados com a decisão da Airco de vir para o Brasil". Segundo o diretor-presidente da Airco, "as características de monopólio do setor de gás carbônico já foram em parte rompidas com a decisão da Airco de investir".

A prova disto, para William Veale, está na reformulação da política de preços feita pela Liquid, logo após a Airco ter anunciado seus investimentos. A Liquid antes vendia seus produtos ao mesmo preço, independentemente das quantidades adquiridas, isto apesar de que os custos de distribuição são um dos que mais oneram o produto final. Segundo o Sr William Veale, a Liquid passou a reduzir os preços na medida em que as compras fossem maiores. O diretor-presidente da Liquid se recusou a comentar essa afirmação, declarando apenas que a Liquid respeita os preços máximos estabelecidos pelo CIP e que os consumidores de gás carbônico em cilindros são responsáveis pelos custos de transportes.

As políticas industriais das duas empresas são razoavelmente diferentes. A Airco decidiu não imobilizar capital no seu setor de distribuição, está adquirindo seus caminhões-tanque em regime de leasing. A Liquid Carbonic, por sua vez, controla os seus próprios tanques. Uma das principais vantagens que a Airco se diz ter sobre a Liquid está na obtenção da sua matéria-prima. Algumas fábricas da Liquid ainda obtêm gás carbônico pela queima de combustível. As duas fábricas que a Airco está instalando apro-

veita resíduos de outras fábricas, fazendo ligações diretas por tubos entre as fâbricas de indústrias que liberam gás carbônico às suas unidades de refinação deste gás. Este processo é quase 10 vezes mais barato do que o da queima de combustível e por isso a Airco espera produzir gás carbônico a custos mais reduzidos.

O Sr William Veale diz que "a Airco não fará guerra de preços com a Liquid, inclusive porque se essa guerra iniciasse, os preços de gás carbônico seriam reduzidos a níveis muito baixos, em relação aos níveis atuais, até que uma das duas empresas lograsse vantagens substanciais em quantidades de vendas". O diretor-presidente da Airco garante que "as duas empresas tampouco farão acordos quanto a preços ou de divisão de mercados. Ele diz que não conhece o Sr Dilton Carvalho, mas de qualquer forma, não poderiam fazer acordos desse tipo porque ambas empresas são norte-americanas e a legislação dos Estados Unidos proíbe acordos desse tipo inclusive em outros países".

O Sr William Veale diz que a Airco vai concorrer com a Liquid principalmente na prestação de serviços, tanto na distribuição dos produtos como na assistência técnica. Ele acredita que prestando serviços eficientes, mesmo aos mesmos preços, a Airco poderá permitir aos consumidores economias substanciais.

O Sr Dilton de Carvalho acha que os serviços da Liquid não serão iguais. Menciona que a empresa possui um laboratório experimental na Penha, no Rio de Janeiro, com 20 engenheiros, que pode ser utilizado pelos seus clientes. A empresa também mantém 50 técnicos para prestar assistência técnica.

Os investimentos da Airco estão orçados em 12 milhões de dólares. A fábrica que será inaugurada em setembro, em São Paulo, produzirá 35 toneladas de gás carbônico por dia. Em 1979, a Airco vai inaugurar outra em Santa Cruz, próxima a Cosgua, que fornecerá o gás carbônico em bruto. Dos investimentos da Airco, 4 milhões de dólares serão destinados à distribuição do produto final.

Nos anos recentes, a Liquid decidiu realizar vários investimentos e, nos próximos meses, deverá inaugurar uma fábrica em Cubatão com capacidade de produzir 250 toneladas/dia e outra em Corvello para 80 toneladas/dia. O Sr Dilton Carvalho diz que a Liquid também instalará uma fábrica perto da Cosigua, o que demonstraria que a empresa não estaria tão indiferente à vinda da Airco para o Brasil.

O diretor-presidente da Airco diz que a situação da Liquid seria invejável se a Airco não estivesse entrando no mercado. Mas com a nova situação de concorrência, deverá ocorrer uma certa capacidade ociosa na indústria, provocando "uma boa luta, caracterizada pela tentativa da Liquid manter o seu monopólio e a Airco procurando ganhar parte do mercado".

O Sr Dilton Carvalho diz que a Liquid, com a inauguração das novas instalações, terá uma capacidade produtiva de 900 toneladas/dia contra a capacidade de 135 toneladas/dia da Airco. Esses dados, segundo Dilton Carvalho "atestam que a Liquid não tem o porque se preocupar".

A concorrência entre as duas empresas no Brasil deverá ser particularmente importante, entretanto, porque os investidores da Airco no país são os primeiros que ela realiza fora dos Estados Unidos. E os resultados da concorrência no Brasil poderão orientar as duas empresas quanto suas perspectivas de concorrência a nível internacional.

Brasil usa satélites para prever safras com o Projeto Sere

São Paulo — Quais as alterações artificiais que poderiam ser feitas no mercado mundial de produtos de primeira necessidade, se um país que detém vasto conhecimento e recursos tecnológicos puder prever as safras, suas quantidades e qualidades, a serem obtidas por um conjunto de países? Essa possibilidade já preocupa técnicos e pesquisadores do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), que desenvolveu o Projeto Sere, com informações que recebem diretamente dos satélites Landsat I e II.

A medida exata do potencial dessa formidável arma econômica e política começa agora a ser aferida, principalmente depois que o Inpe ficou encarregado de prestar um serviço de produção de imagens e de outras informações decorrentes do sensoramento remoto que recebe diretamente dos dois satélites norte-americanos.

RECURSOS

Todos os trabalhos e estudos desenvolvidos no país no campo da ciência e da tecnologia espacial são coordenados pela Comissão Brasileira de Atividades Espaciais. A ela está ligado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que coordena uma série de agências, das quais o Inpe é a principal entidade de execução das atividades espaciais em âmbito civil. Isso, porém, não quer dizer que determinadas unidades do Instituto não possam ser utilizadas para pesquisas que tenham aplicação militar. É o caso do laboratório central, que o Inpe montou em Cachoeira Paulista, cujas instalações poderão ser utilizadas pelas Forças Armadas, justamente para que não haja dispersão de recursos em instalações e equipamentos similares.

O Inpe, segundo informações de seu diretor, Nelson Jesus Parada, tem atualmente todas as condições para elaborar um programa nacional de tecnologia e ciência espacial, visando ao desenvolvimento de foguetes e satélites. A infraestrutura básica está montada à base de diversos grupos de trabalho, que desenvolveram as técnicas utilizadas em balões estratosféricos. Esses balões, além de servirem para testar os equipamentos que são utilizados nos satélites, constituem a primeira etapa de capacitação para que o país possa entrar na área dos sistemas de satélites.

Todos os reconhecemos que o momento nacional exige racionalização de recursos, mas o Instituto — afirma Nelson Parada — espera que esta linha de ação seja definida. Ela exige recursos muito mais amplos do que os Cr\$ 250 milhões do orçamento anual do Inpe. Para cumprir seu programa, o Instituto mantém em atividade grupos de técnicos em eletrônica de comunicações, dispositivos de cargas úteis, sistemas digitais, sistemas sensores, além de grupos de engenharia capazes de definir integralmente as condições de viabilização, simulação, otimização e escolha do sistema de satélites mais viável para as condições brasileiras.

SATÉLITES

Embora o Inpe tenha planos ambiciosos quanto ao



Nelson Parada

desenvolvimento de uma tecnologia espacial brasileira, a área de sensoramento remoto é que tem merecido mais atenção. O professor Nelson Jesus Parada diz que os planos objetivam criar uma metodologia de utilização das imagens fornecidas por satélites para o estudo de recursos naturais: minerais, agrônômicos, florestais, marítimos e de uso da terra. Dessa forma, uma estação receptora de imagens dos satélites Landsat, da NASA (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço, dos EUA), foi montada em Culabá. De lá, são fornecidas fitas magnéticas que são transportadas e processadas nos laboratórios instalados em Cachoeira Paulista, tanto um fotógrafo a quatro cores, quanto em preto e branco, nas suas diversas escalas.

Cada uma dessas imagens contém as características, segundo as bandas espectrais específicas para cada tipo de recurso que se queira pesquisar, de áreas de 185 quilômetros de extensão por 185 quilômetros de largura, onde cada ponto da fotografia equivale a uma área de 80 por 80 metros. Em Culabá, o Brasil recebe, a cada 18 dias (período de passagem do Landsat) informações sobre quase todos os países da América do Sul. Desse trabalho, pode-se subtrair um acompanhamento constante do desmatamento na Amazônia, do que está sendo colocado no lugar das matas, do reflorestamento, das enchentes — tanto em quantidade, quanto em qualidade.

Com a utilização desse satélite, que, segundo o acordo firmado com a NASA, continuará fornecendo imagens ao país até 1985, o Inpe vai desenvolver a prazo não muito longo e de vital importância para a economia nacional; o Programa de Previsão de Safras. O Inpe está realizando, no momento, através dos satélites Landsat, os estudos para a elaboração do mapa rodoviário do Estado do Mato Grosso. Nesses trabalhos é utilizado também um avião Bandeirante, equipado para sensoramento remoto que recorre, à baixa altitude, a área-teste do satélite e confirma as informações obtidas através da "verdade terrestre", em pequenos pontos selecionados das imagens.

O Brasil é o terceiro país do mundo, após os Estados Unidos e o Canadá, a contar com esse serviço e tem autorização da NASA para fornecer imagens fotográficas para a Bolívia, Peru e Argentina, países cobertos pela estação de Culabá.

Villares importa torno

São Paulo — A Villares Indústrias de Base S. A. acabou de contratar a importação de um torno automático universal de 400 toneladas, considerado o maior e mais preciso equipamento do gênero da América Latina. Foi adquirido da Hoesch Maschinenfabrik Deutschland AG, da Alemanha, por cerca de Cr\$ 40 milhões e deverá estar instalado na Usina de Pindamonhangaba até o fim de 1978.

O torno, que servirá ao Departamento de Usinagem Pesada da usina, processará forjados de até 250 toneladas produzidos na forjaria e sada, transformando-os em produtos acabados. Executará as operações de desgaste e acabamento de peças de grande porte como eixos de rotores de turbinas, eixos de transmissão de motores marítimos, paletas de turbinas hidráulicas e outros componentes a serem importados, atendendo à demanda nacional de componentes pesados para os setores de geração de energia, indústrias naval e de máquinas pesadas.

Para a unidade de aclaria da Villares Indústrias de Base, foram contratados três fornos elétricos a arco, fabricados pela Demag Equipamentos Industriais, empresa brasileira que conseguiu na produção destes equipamentos índice de nacionalização de 90%. Os fornos de fusão deverão ser instalados na Usina de Pindamonhangaba no segundo semestre do próximo ano e exigiram investimentos de cerca de Cr\$ 100 milhões.

Lançamentos

Romi entrega tornos pesados

As primeiras unidades de uma encomenda de 15 tornos revólver RPS, o mais recente lançamento das Indústrias Romi S.A., acabam de ser entregues à Equipamentos Villares S.A., de São Bernardo do Campo. Trata-se de tornos pesados, com motor principal de 40 cv, ideais para a fabricação de peças, inclusive forjadas que determinem rigorosos acabamento e precisão, como as exigidas para equipamentos utilizados na exploração de petróleo. Numa exposição do SENAI, em São Paulo, a Romi apresentou há dias o Torno Universal S-20, em versão para ensino profissional.

Muller lança trator testado há dois anos

Um trator agrícola de projeto brasileiro que vem sendo testado com êxito há dois anos — o TM25 — acaba de ser lançado pela Muller S.A., com motor Cummins de 240 H.P. de potência e peso de 12,5 toneladas. O TM25 procura responder à necessidade de utilizar tratores mais potentes e velozes com implementos maiores e mais pesados para atender às exigências de tempo de plantio e colheita em grandes extensões.

Tema Terra envia reposição à Argélia

A Tema Terra Maquinaria S.A., que exportou recentemente 42 equipamentos de compactação modelos SP-8 000, SPV-735, VP-15 e SP-255, para a Sociedade Nacional de Estudos e Realizações de Infra-estrutura, da Argélia, destinados à compactação de estradas próximas ao deserto do Saara, está agora embarcando um furgão-oficina equipado com ferramentas e peças de reposição para prestar assistência técnica aos equipamentos.

AVISO A PRAÇA

Comunicamos aos n/ clientes e à praça em geral, que passamos a ser distribuidores dos produtos "ASCO" fabricados pela

"ASCOVAL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO" (subsidiária de Automatic Switch Co.)

Estamos capacitados para atender consultas e pedidos de seus produtos (Válvulas Solenóides, Pressostatos, etc.).

EPIL-TERMOVAL Indústria e Comércio Ltda.

Rua Camerino, 13/A - Tel.: 223-9715 - 243-2536 - 243-6782

Ninguém até hoje descobriu em quantos setores da indústria o perfil Tecnofer pode ser aplicado.

TECNOFER S.A.
a marca de um grande perfil

ALUMÍNIO - PÓ POSMETAL

Alumínio em pó para todos os fins
Fábrica: Sto. Antonio do Monte - MG
Vendas p/ fone: (037) 281-1142 - Cx. Postal 12
Atendimento p/ todo o Brasil

POSMETAL - Ind. de Pó Metálicos Samonte Ltda.
Rua Mato Grosso, 274
SANTO ANTONIO DO MONTE - MG

Telefone para
264-6807 e faça uma
assinatura do
JORNAL DO BRASIL

ANDAIMES

TUBULARES DESMONTÁVEIS

Rígidos, versáteis, econômicos e absolutamente seguros. Os mais práticos e rápidos de montar.

HERCULES

Solicite a presença de um vendedor pelos
FONES: 252-0667/252-6222

artefatos hercules s.a.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua México, 119 - 2º Andar - Gr. 202 - RIO DE JANEIRO - RJ

Cabos de aço de manilhas e de nylon - Catarinas
Cadeirais - Manilhas de aço
Moletões - Guichos - Amarras
Âncoras - Esticadores - Parafusos
Porcas - Rebites - Arruelas
Artigos para navegação
Talhãs - Encerados de lona e PVC.

ATLAM

Fornecedora do Comércio e Indústria S.A. - IMPORTADORES
Rua do Lavradio, 182 - ZC - 58 Rio Tels.: 242-4431, 222-5005 e 222-5549

Informe Econômico

Nova recessão mundial?

Subitamente, a chamada recuperação das economias industrializadas parece entrar em ponto morto. Enquanto todo mundo, inclusive o Brasil, já tinha como certo que o maior impacto da crise econômica havia sido absorvido, eis que as taxas de crescimento voltam a declinar na Europa e nos Estados Unidos, e as de desemprego a aumentar.

Nos nove países da Comunidade Econômica Europeia, existem hoje, oficialmente comprovados, 5,6 milhões de pessoas sem emprego, mais 12% do que na mesma época do ano passado. A produção industrial da Alemanha, que seria a locomotiva da recuperação europeia, caiu em abril e maio em relação aos 12 meses anteriores, e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE - estimou que o crescimento de seus 24 países membros industrializados será este ano de 4%, contra 5,2% em 1976. E nos EUA, o número de desempregados continua muito alto - 6,9% da força de trabalho - apesar da recuperação verificada no primeiro semestre. Alguns economistas temem um desempenho menor no segundo semestre ao previsto pelo Governo Carter.

Para o Brasil, isso tem um duplo sentido: por um lado, a falta de oportunidade de investimento nos países desenvolvidos pode gerar um excedente de capitais de empréstimo e de risco; mas por outro, o alto índice de desemprego vai produzir - e já está produzindo - a imposição de barreiras protecionistas para tudo que for produto com alto conteúdo de mão-de-obra.

Estranha solução

Um diplomata americano classificou de estranha a solução encontrada para cadastrar empresas estrangeiras na Fíneme. Argumentou que as dívidas dos banqueiros estrangeiros naturalmente terão que ser convertidas em cruzeiros e portanto provocarão a mesma expansão dos meios de pagamentos que seria provocada pela dotação de recursos orçamentários para o BNDE se incumbir diretamente do financiamento. Em ambos os casos, o efeito sobre a inflação é o mesmo. O diplomata disse que a decisão teria sido sentida se o Brasil estivesse com dificuldades em obter empréstimos no exterior, mas acrescentou que este não é o caso.

Aureliano vai discutir siderurgia

Belo Horizonte - Durante a visita de três ministros a Juiz de Fora, hoje, para o início das obras de terraplanagem da Siderurgia Mendes Junior, o Governador Aureliano Chaves deverá fazer um pronunciamento enfatizando a vocação de seu Estado para a siderurgia e afirmando que o único projeto do setor que se encontra em execução dentro dos prazos inicialmente previstos é o da Acominas.

"Disclosure" antecipada

A defasagem no prazo de entrega dos balanços das empresas às várias Bolsas de Valores tem propiciado que pessoas ou instituições tomem conhecimento antecipado dos resultados, valendo-se de uma "falha lamentável": o alerta é da Corretora Lara, no seu boletim de agosto.

Ela cita os exemplos concretos de Manesmann e Belgio, que sofreram "quedas violentas" nos pregões imediatamente anteriores ao recebimento oficial dos resultados pela Bolsa do Rio.

Papel-moeda

Setenta anos depois da reforma bancária que tirou dos bancos particulares de capitais britânicos a possibilidade de emitir moeda no Brasil, eis que o país pensa em deixar de importar da Inglaterra o papel para a impressão de dinheiro, e a produzir aqui mesmo. O Ministério da Indústria e do Comércio autorizou a Indústria de Papel e Celulose de São Paulo, a produzir papéis de segurança para a fabricação de papel-moeda em qualidade idêntica à do que é atualmente importado pela Casa da Moeda. A companhia que fornece o know-how é francesa, e o volume de produção estará diretamente sob o controle da Gerência do Meio Circulante do Banco Central, por motivos óbvios.

Carne congelada

A falta de carne congelada que começou a se fazer sentir no Rio no final da semana passada já era esperada pelo presidente do Sindicato da Indústria do Frio, Sr Geraldo Bordon. Ele disse que o mesmo problema existe em São Paulo, onde a demanda é de cerca de 5 mil 500 toneladas por semana, para um fornecimento pela Cobal de apenas 3 mil 600 toneladas.

A evolução desse problema poderá lançar uma luz sobre a controversa questão do estoque de carne congelada da Cobal, cujas estimativas variam amplamente, conforme a fonte consultada.

Declarações atrasadas

O secretário da Receita Federal, Sr Adilson Gomes de Oliveira, esclareceu que faltam entregar apenas 132 mil declarações de Imposto de Renda e não 4,5 milhões. Mudanças de endereço do declarante explicam a maior parte desses atrasos na entrega.

Brasil compra mais do Japão

Anilde Werneck Correspondente

Tóquio - O Brasil deve tornar-se este ano o maior importador de instalações industriais do Japão, contribuindo com uma fatia que se aproximará dos 5% do valor total previsto para as exportações japonesas deste tipo, no atual ano fiscal.

O Ministério do Comércio Internacional e da Indústria (MITI) prevê que as exportações de instalações industriais chegarão ao total de 16 bilhões de dólares (o dobro do ano passado), enquanto fontes do setor situam seus cálculos em torno de 12 bilhões de dólares.

Até agora, o Brasil já assinou contrato para a aquisição de equipamentos siderúrgicos no valor de 630 milhões de dólares. Além disso, os japoneses esperam a concretização de outro contrato, também para instalações siderúrgicas, neste segundo semestre. O MITI não especificou o valor desta nova encomenda.

O Governo japonês vem estimulando as exportações de instalações industriais através da ampliação e da diversificação dos financiamentos e de um novo sistema de certificados de seguro, que deve entrar em vigor a primeiro de outubro.

Mas, apesar dos bons resultados para o setor, há queixas dos exportadores japoneses de produtos industrializados, principalmente das áreas dos têxteis e dos fertilizantes, de que o Japão, ao aumentar as exportações de instalações industriais, está contribuindo para ampliar a concorrência a seus próprios produtos no exterior. E também os exportadores de fábricas têm um problema: os países em desenvolvimento, seus clientes, insistem em vender-lhes os produtos das indústrias que adquiriram.

As projeções do lar brasileiro

O estudo do professor Antônio Carlos Pôrto Gonçalves e do economista Fernando Albuquerque, através de instrumentos, e quais as políticas econômicas (monetária, fiscal, de alocação de poupança etc.) que devem ser combinadas ao controle das importações. Caso contrário - frisam - poderemos enfrentar, despreparados, uma forte crise econômica".

Por essas razões, admitem os dois economistas, "é bem possível que o Governo se veja forçado a controlar mais intensamente as importações brasileiras. Pelo menos contingencialmente, é muito importante que comecemos a pensar em critérios para reduzir seletivamente as importações, de modo a causar o mínimo impacto possível na atividade industrial e na inflação".

"E mais do que pensar nos critérios", finalizam, "é preciso considerar como devem ser administrados, através de que instrumentos, e quais as políticas econômicas (monetária, fiscal, de alocação de poupança etc.) que devem ser combinadas ao controle das importações. Caso contrário - frisam - poderemos enfrentar, despreparados, uma forte crise econômica".

Em primeiro lugar, das decisões ligadas à imposição de tarifas ou de cotas sobre nossas exportações. E também das decisões relativas ao movimento de capitais e concessão de empréstimos externos. Finalmente, teremos também de contar com a sorte, pois as variações nos preços de produtos que exportamos aumentam nossa vulnerabilidade; instabilidades de preços, como ocorre em 1977, podem não ser favoráveis" - diz o estudo.

Estão presentes à certidão o Ministro-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Hugo de Andrade Azevedo, o Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, e o da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, do qual se espera que explique aos mineiros quais as verdadeiras intenções de sua pasta ao defender uma reorientação no projeto Acominas, através de uma mudança na sua linha de produção.

Se o Consider vier a aprovar a modificação da linha de produção da Acominas, estará criando um caso político, pois o Governador Aureliano Chaves, que depositou no projeto da usina siderúrgica todo o seu prestígio político, não acabará a decisão e certamente recorrerá ao Presidente Geisel.

Na semana passada, tão logo soube, pela imprensa, das modificações em estudo pelos técnicos do Consider, para compensar insucessos e atrasos em outras usinas estatais, o Governador mineiro determinou que os dirigentes da Acominas fizessem um breve relatório à Siderbrás, acionista majoritária do projeto, preservando a sua responsabilidade. Ao mesmo tempo, manteve contatos telefônicos com o Ministro da Indústria e Comércio, e com o presidente da Siderbrás, General Alfredo Amorim da Silva.

Divida externa preocupa economistas e banqueiros

O problema brasileiro de balanço de pagamentos e dívidas externas é bastante sério. Para resolvê-lo rapidamente, através de expansão das exportações, é necessário um desempenho extraordinário das vendas no exterior. Mesmo na hipótese, otimista, de que as exportações cresçam à taxa de 12% ao ano (em termos reais) a dívida externa líquida (dívida bruta, menos reservas) aumentaria continuamente durante quatro ou cinco anos, até atingir um máximo em torno de 35 bilhões de dólares.

A conclusão é de estudo dos economistas Antônio Carlos Pôrto Gonçalves, professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, e Fernando de Albuquerque, Divisão Externa Brasileira; Projeções, que será publicado na Revista do IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

Controle das importações

Os dois economistas consideram que o serviço da dívida externa - o pagamento de juros sobre a dívida bruta e sua amortização - será o principal problema a enfrentar no balanço de pagamentos do país, pois entendem que outros itens da balança de serviços - como fretes e turismo - podem ser equilibrados, assim como a balança comercial, embora os gastos com o petróleo só possam diminuir com o aumento (demorado) e incerto da produção interna de petróleo e a substituição da gasolina pelo álcool, também de maturação lenta.

Ainda admitindo-se a hipótese de aumento expressivo nas exportações e contenção das importações, com consequente aumento do superávit comercial, a melhoria da situação do balanço de pagamentos brasileiro não é vista com muito otimismo.

"A expansão econômica mundial não é inteiramente favorável", afirmam, pois "os aumentos nas exportações consequentes da maior demanda estrangeira podem ser compensados pela maior taxa de juros consequente da própria expansão econômica".

"Embora seja improvável que ocorra um endividamento em bola de neve, é possível que o país não consiga obter o volume de créditos de que necessitará", admitem os autores do estudo. "Pelo menos, para fazê-lo, vamos ficar duplamente dependentes de decisões estrangeiras".

Em primeiro lugar, das decisões ligadas à imposição de tarifas ou de cotas sobre nossas exportações. E também das decisões relativas ao movimento de capitais e concessão de empréstimos externos. Finalmente, teremos também de contar com a sorte, pois as variações nos preços de produtos que exportamos aumentam nossa vulnerabilidade; instabilidades de preços, como ocorre em 1977, podem não ser favoráveis" - diz o estudo.

Por essas razões, admitem os dois economistas, "é bem possível que o Governo se veja forçado a controlar mais intensamente as importações brasileiras. Pelo menos contingencialmente, é muito importante que comecemos a pensar em critérios para reduzir seletivamente as importações, de modo a causar o mínimo impacto possível na atividade industrial e na inflação".

"E mais do que pensar nos critérios", finalizam, "é preciso considerar como devem ser administrados, através de que instrumentos, e quais as políticas econômicas (monetária, fiscal, de alocação de poupança etc.) que devem ser combinadas ao controle das importações. Caso contrário - frisam - poderemos enfrentar, despreparados, uma forte crise econômica".

As projeções do lar brasileiro

O estudo do professor Antônio Carlos Pôrto Gonçalves e do economista Fernando Albuquerque, através de instrumentos, e quais as políticas econômicas (monetária, fiscal, de alocação de poupança etc.) que devem ser combinadas ao controle das importações. Caso contrário - frisam - poderemos enfrentar, despreparados, uma forte crise econômica".

"Brazilianist" acha que vai começar debate sobre pobreza

Definições quanto a política de desenvolvimento do mercado interno visando enfrentar a pobreza e quanto ao papel que as multinacionais desempenharão na economia brasileira são duas questões que vão exigir no futuro próximo grandes debates no Brasil. Esta é a opinião do "brazilianist" John Wirth, diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Stanford, de San Francisco, Califórnia.

O Sr John Wirth diz que o Brasil historicamente tem criado suas próprias soluções para os grandes problemas nacionais. Essas soluções têm a particularidade de serem precedidas por grandes debates entre as elites da sociedade, e o seu conteúdo costuma ser pragmático, normalmente conciliando os interesses em jogo. O exemplo clássico desse processo brasileiro, segundo Wirth, foi o que resultou na criação da Petrobrás.

Ele disse que o Governo criou a Petrobrás após a iniciativa privada ter fracassado na exploração do petróleo e a solução foi pragmática: concedida em que não expropriou as indústrias privadas então existentes.

O estudo do Lar Brasileiro, em seu Boletim 14, do 1.º trimestre de 1977, certamente teve algumas previsões revistas, sobretudo com relação à balança comercial. Mas sua conclusão básica é de que "o Brasil se encontra próximo do limite de captação da poupança externa". O que, de resto, foi implicitamente reconhecido há menos de um mês pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, que afirmou ser "a redução do crescimento da dívida externa imperativo da segurança nacional".

Necessidade de recursos

Raciocinando com cinco hipóteses - uma delas, juros altos e necessidade financeira elevada, considerada a mais provável pelo professor Pôrto Gonçalves - o Lar Brasileiro admite uma necessidade de 6,6 bilhões de dólares em 1977; 8,3 bilhões de dólares anuais de 78 a 80; 11,1 bilhões de dólares/ano no período 81 a 84; e 14 bilhões de dólares em 85 como necessidade financeira para o país equilibrar seu balanço de pagamentos.

Nessa hipótese, previa um "hiato de recursos" (ou déficit em conta-corrente) de 2,9 bilhões de dólares em 77; 1,8 bilhão de 78 a 80; 1,4 bilhão de 81 a 84; e 2,8 bilhões em 1985. O serviço da dívida representaria um peso considerável sobre as exportações: 41,5% em 77; 54,8% de 78 a 80; 55,2% de 81 a 84; e 51,8% (uma diminuição, portanto) em 85.

Para que a situação do balanço de pagamentos não se complique - já que será difícil reduzir o serviço da dívida enquanto ela tiver que continuar crescendo para pagar seu serviço e financiar o desenvolvimento do país - o Lar Brasileiro defende a necessidade de superávits anuais de 2 bilhões de dólares para restringir a demanda de novos empréstimos em níveis viáveis à sustentação do balanço de pagamentos.

O estudo observa que se a obtenção desse superávit tardar, será mais penoso o ajustamento das diversas contas do balanço de pagamentos, sendo inevitável que o país reduza seu ritmo de crescimento, pois não terá condições de absorver poupança externa na proporção que vinha sendo feita.

As projeções do BD-Rio

As projeções do presidente do BD-Rio, Sebastião Marcos Vital diferem em alguns pontos das elaboradas pelos economistas do Lar Brasileiro. Vital usou uma hipótese moderada de crescimento da economia brasileira (8% em 77; 7% em 78; e 8% até 85) por considerar que o nível histórico de expansão da economia brasileira (7%), pode ser ligeiramente suplantado com o bom manejo da política econômica.

Vital prevê que as exportações cresçam no período 81 a 85, em termos reais, o equivalente à taxa do PIB (8%) que, combinada com a inflação mundial projetada (5%), resultaria num aumento anual de 13,4% nas exportações. Nesse sentido, prevê em 20 bilhões 873 milhões, em preços correntes, as exportações em 81, contra importações de 20 bilhões 857 milhões, um pequeno déficit comercial, portanto. O Lar previa na hipótese considerada exportações de 18,9 bilhões de dólares e importações de 15,1 bilhões de dólares, com superávit de 1,8 bilhões (a hipótese prevê fraco aumento de exportações e importações, portanto, crescimento menor da economia).

Em 1985, no entanto, as duas previsões são próximas: Vital admite exportações de 34,1 bilhões de dólares e o Chase (otimista) 39,9 bilhões de dólares. As importações são estimadas em 33,4 bilhões por Vital e 32,5 bilhões pelo estudo do Lar Brasileiro.

Crescimento da dívida

Mais próximas, porém, são as previsões sobre o déficit no balanço de serviços: Vital estima em 7,3 bilhões em 81 e 9,2 bilhões de dólares em 85, enquanto o Chase projeta 5,8 bilhões para 81 e 10,9 bilhões em 85. Vê-se, assim, que o déficit em conta corrente (comércio e serviços) ainda continuará elevado, sendo necessário ingresso de capitais em volume considerável para cobri-lo.

Como os investimentos diretos não devem passar muito de 1 bilhão de dólares ano (previsão de Vital, enquanto o Lar estima 1,1 bilhão em 81 e 1,4 bilhão em 85), será inevitável o crescimento da dívida pelos empréstimos em moeda e outras formas de financiamento, como a emissão de bônus que implicam pagamento de juros.

O Sr John Wirth diz que o grande desafio da sociedade brasileira está em enfrentar a pobreza. Segundo ele, esta questão exigirá um grande debate que será centrado na discussão sobre o mercado interno e a distribuição de renda. Na sua opinião, atualmente as portas estão muito abertas às multinacionais quando deveriam ficar apenas semi-abertas. Recusando-se a dar sua opinião, comentou que "dizem que os empresários paulistas estão agitando a bandeira da redemocratização para ter mais poder nesses debates".

O historiador acha que o Governo brasileiro está equipado com instrumentos eficientes para solucionar os problemas da sociedade. "Instrumentos" para John Wirth significam a capacidade técnica da equipe governamental, a capacidade de planejamento, de intervenção na economia, etc. Ele acrescenta que "seria possível preservar esses instrumentos num regime aberto, como está sendo o caso da Espanha".

Maioria dos fundos acompanha valorização do Índice de Preços

Numa semana em que os índices da Bolsa do Rio mostraram boas valorizações - IBV mais 4,5% e IPVB mais 3,17% - a maioria dos 136 fundos analisados acompanhou de perto essa performance. Apenas três dentre os mútuos sofreram quedas: São Paulo Minas (-1,17%), Brasil (-1,09%) e Econômico (-0,96%). Por outro lado, três outros superaram, de longe, os índices citados: Paulo Willemens (+1,16%), Aplik (+1,15%) e Banorte (+1,18%).

Na Bolsa, a boa valorização dos papéis de segunda linha - que compõem as carteiras desses fundos - foi o destaque da semana. Como um todo, o volume negociado por esses títulos cresceu em mais de 90%, comparadas às sextas-feiras 19 e 26, enquanto a expansão dos negócios com as governamentais eram da ordem de 44%. Outro bom indicador é a Média SN, já que reúne mais de 60 papéis do Rio e São Paulo: ela subiu 3%, saindo de 79 603 para 81 718 - acima dos níveis de um mês atrás (76 685) ou, ainda, superior a agosto de 76: 78 821.

Os 13 fundos do Decreto-Lei 1401 mostraram um desempenho quase uniforme: não houve quedas nem estabilidade, e só um deles ultrapassou o teto dos 2% comum à maioria: Brazilian Selected, com mais 3,24%.

Fundos de investimento

Table with columns: Instituição, Cota (R\$) dia 19/08, Cota (R\$) ult. inf., variação, Patrimônio (R\$ mil) ult. inf. Lists various investment funds and their performance metrics.

Fundos Fiscais Decreto-Lei 157

Table with columns: Instituição, Cota (R\$) dia 19/08, Cota (R\$) ult. inf., variação, Patrimônio (R\$ mil) ult. inf. Lists tax funds and their performance metrics.

Decreto-Lei 1401

Table with columns: Instituição, Cota (R\$) dia 19/08, Cota (R\$) ult. inf., variação, Patrimônio (R\$ mil) ult. inf. Lists funds under Decree-Law 1401 and their performance metrics.

A alegria de muitos no Fla-Flu de Cláudio Adão



Score já definido — com dois gols seus — Cláudio Adão, meias arriadas, o andar gingado, espera apenas que o juiz apite o fim do jogo

Oldemário Touguinhó

Quando, aos 27 minutos do segundo tempo, Cláudio Adão marcou o segundo gol do Flamengo e assegurou a vitória de 2 a 0 sobre o Fluminense, numa só jogada deixou muita gente feliz, ontem no Maracanã: a torcida, que confiava em sua reabilitação; o técnico Cláudio Coutinho, responsável por sua vinda para o Rio; e seu bom amigo do Santos, o meio-campo Clodoaldo que, no momento, segue o mesmo caminho do companheiro para recuperar a antiga forma (desde a Copa do Mundo de 70, não ficou bom de joelho).

tar jogadas pelas extremas e forçava desordenadamente os avanços pelo meio, justamente onde o Flamengo estava mais protegido.

O pior é que Rivelino se mostrava nervoso e não coordenava a armação do meio-de-campo. Ficava discutindo com o árbitro e só não foi expulso por erro de Airton, que resolveu aceitar os gritos do jogador. Pintinho, também perdido, não atacava e nem defendia. Por isso, no setor havia apenas Luís Carlos e mais ninguém. E ele sozinho não podia conter o time do Flamengo. Por isso o adversário chegava sempre com facilidade próximo à área de Wendell.

Em jogo pobre de técnica, a vitória do Flamengo foi justa. No entanto, a equipe não exibiu um bom futebol. Venceu mais pelo empenho de seus jogadores do que mesmo pela força de conjunto. Até mesmo Zico, sua maior atração, esteve perdido o tempo todo, sem realizar nenhuma jogada positiva, apesar da péssima atuação da defesa do Fluminense, que errou na marcação e na cobertura.

CHANCE PERDIDA

No início, o Fluminense teve boa oportunidade para marcar, mas o chute de Doval não entrou e, quando a bola sobrou para Geraldão, este completou mal. Depois, o Flamengo começou a se armar melhor. Deixava sempre Carpeggiani para dar o primeiro combate a Rivelino e Merica fazia a cobertura. Isto foi suficiente para impedir a armação do Fluminense, que preferia trocar passes laterais, ao invés de jogar rápido para o ataque.

O Flamengo se tranca na defesa e deixava apenas Cláudio Adão adiantado. Seu meio-campo mostrava sempre Toninho, Carpeggiani, Zico e Adílio na mesma linha, com Merica mais atrás ainda. Toninho estava escalado como pontadireita, mas sua maior preocupação era impedir os avanços de Marinho e ainda colaborar na marcação na intermediária do seu campo. Sem espaço para lançamentos, o Fluminense não tinha tranquilidade para ten-

Aos 15 minutos, após uma confusão na área, Edinho falhou, Wendell fez uma defesa parcial e, na sobra, Cláudio Adão fez 1 a 0. O jogo continuou no mesmo ritmo; o Flamengo se defendia e tentava o segundo gol em arrancadas. No segundo tempo, Rondinelli saiu, com dores na virilha, e foi substituído por Nélon. Com 10 minutos, Carpeggiani sentiu a coxa e teve que sair, entrando Luís Paulo. Nem assim o Fluminense melhorou de produção. Sua defesa desorganizada — com exceção de Marinho — deixava espaços para o adversário penetrar. Só por falta de velocidade o Flamengo não marcou mais gols. Edinho e Tadeu falhavam sempre.

A defesa do Flamengo estava firme. Por isso, o meio-de-campo, tecnicamente fraco — Merica só marca e Luís Paulo não produz nada — podia avançar, diante de um Fluminense totalmente desarticulado. Num desses avanços, Cláudio Adão levou vantagem, em jogada longe da área, e chutou de curva, aos 27 minutos, fazendo 2 a 0. Ele se livrou da bola como recurso: o campo estava livre mas não havia ninguém do Flamengo para ajudá-lo. Como sempre, a maioria de seus jogadores se encontrava na defesa.

O Fluminense ainda trocou Pintinho por César, mas de nada adiantou.

Um susto, dois gols um craque que volta

Renato Maurício Prado

O mais importante não foram os dois gols. O lance fundamental da partida para Cláudio Adão, aconteceu quando o placar ainda estava 0 a 0, e ele, ao recuar para receber um passe junto à lateral-direita do Flamengo, fez uma ginga de corpo e caiu desajeitadamente. Seguiu-se uma expressão de dor estampada no rosto, as mãos segurando, em desespero, o tornozelo esquerdo — o mesmo que fraturara há mais de um ano e quase o inutilizou definitivamente para o futebol.

Neste instante, houve um momento do mais absoluto silêncio no túnel do Flamengo. Silêncio nervoso também da torcida, que via naquele instante um prenúncio quase fatal para o jogador, as esperanças e o investimento que ele representava. Silêncio respeitoso até mesmo por parte do adversário, diante do que parecia a condenação definitiva de um profissional que lutava com todas as forças para se recuperar.

Em questão de segundo — o lance ocorreu em frente ao túnel do Flamengo — estavam ao seu lado os médicos Célio Cotecchia, Giuseppe Taranto e o massagista João Carlos. Expressões circunspectas e preocupadas, prontos para diagnosticar o pior. Mas veio logo o alívio. Houve uma torção, sim. Mas nada, absolutamente nada, que se relacionasse com a séria contusão anterior.

Nunca rezel tanto para Nossa Senhora Aparecida, minha protetora — confessaria Cláudio Adão, mais tarde, já no vestiário.

Apenas uma torção. E o que é uma torção para quem já passou pelo que Adão passou? Animo recuperado, até a cor novamente em seu tom natural ("ele estava branco, mas branco mesmo, quando nós chegamos", dizia depois Cotecchia), bateu com força o pé machucado no chão e voltou ao campo.

E voltou para realizar uma grande exibição. Falar somente de dois gols seria uma injustiça. É certo que, no primeiro, demonstrou todo o oportunismo que um bom atacante deve ter. E no segundo, toda a visão e execução da jogada que caracteriza os grandes craques.

Mas valeu, mesmo, foi ver Cláudio Adão dividindo bolas sem medo — numa delas deixou Rivelino perplexo —, auxiliando a defesa, subindo com uma impulsão fantástica para cabecear no lance (Wendell praticou talvez a mais bonita defesa do jogo) e até cobrando córner para apressar o relíquio da partida.

Uma partida que, em sua opinião, se transforma num marco definitivo em sua carreira:

— Agora acabou o medo. Acabou mesmo — garantiu ele quase chorando no vestiário.

Uma partida que, no parecer de Coutinho foi apenas uma confirmação:

— Quem tem as qualidades de Cláudio Adão, e o professor que ele teve (Pelé), só preclava perder o medo. E olhem, que, ainda não jogou tudo o que sabe.



Pelé ergue a taça de campeão dos Estados Unidos, cercado de alegres torcedores do Cosmos

Lauda agora Em Berlim, Oestergren
está mais caem mais 3 é campeão
perto de recordes do mundo
novo título na natação no iatismo

Última página

Página 4

Página 4



Se o seu motor está cansado troque por um reconicionado da Bittig.

Garantido pela Volkswagen durante 6 meses ou 10.000 Km, com validade em todo o Brasil. Financiado em 12 meses.

Intend. Magalhães, 639 - Campinho
Intend. Magalhães, 261 - Campinho
Min. Edgard Romero, 368 - Madureira
Est. dos Bandeirantes, 88 - Jacarepaguá

tel: 390-9785
tel: 390-9450
tel: 390-7822
tel: 392-6327



Emerson é 4.º na Holanda e Lauda quase campeão

Chico Júnior
Enviado especial

Classificação final

1. Niki Lauda (Áustria), Ferrari, 1h41m45s93 (média de 186,880 km/h)
2. Jacques Laffite (França), Ligier, 1h41m47s82
3. Jody Scheckter (África do Sul), Wolf, 74 voltas
4. Emerson Fittipaldi (Brasil), Copersucar, 74
5. Patrick Tambay (França), Ensign, 73
6. Carlos Reutemann (Argentina), Ferrari, 73
7. Hans Stuck (Alemanha Ocidental), Brabham, 73
8. Hans Binder (Áustria), ATS-Penske, 73
9. Brett Lunger (Estados Unidos), McLaren, 73
10. Ian Scheckter (África do Sul), March, 73
11. Alex Dias Ribeiro (Brasil), March, 72
12. Vittorio Brambilla (Itália), Surtees, 67
13. Riccardo Patrese (Itália), Shadow, 67

NÃO CLASSIFICADOS

- Jean-Pierre Jabouille (França, Renault, 39 voltas, suspensão traseira)
Gunnar Nilsson (Suécia), Lotus, 34, acidente
Alan Jones (Austrália), Shadow, 32, Superaquecimento
Patrick Depailler (França), Tyrrell, 31, motor
Ronnie Peterson (Suécia), Tyrrell, 18, ignição
Clay Regazzoni (Suíça), Ensign, 17, cabo do acelerador
Mario Andretti (Estados Unidos), Lotus, 14, motor
Rupert Keegan (Inglaterra), Hesketh, 8, saída de pista
James Hunt (Inglaterra), McLaren, 5, radiador de óleo
Jean-Pierre Jarier (França), ATS-Penske, 4, ignição
John Watson (Irlanda do Norte), Brabham, 2, vazamento de óleo
Jochen Mass (A. Ocidental), McLaren, 0, saída de pista.

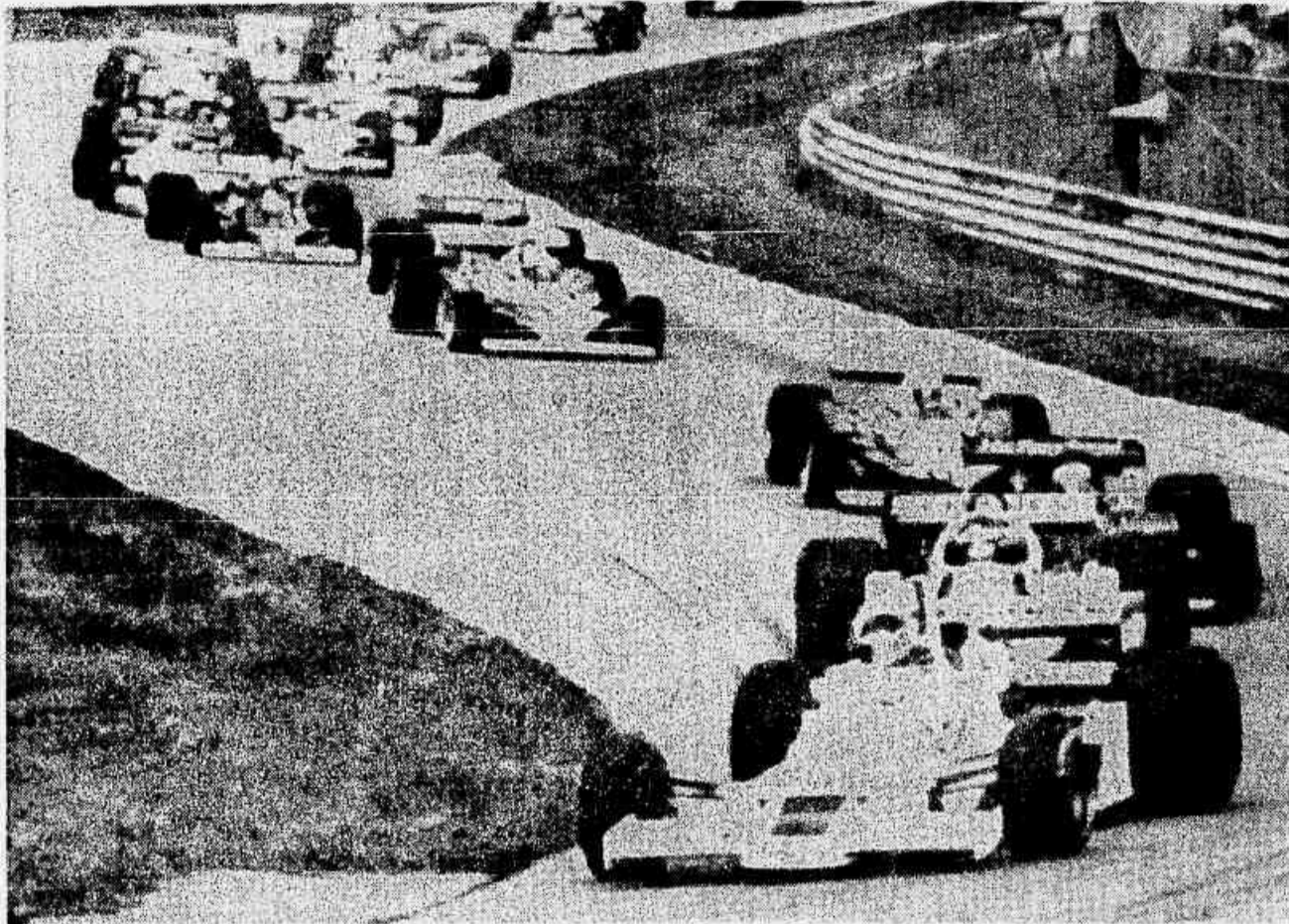
Volta mais rápida: Niki Lauda, 1m19s99, média de 190,195 (novo recorde de Zandvoort)

Classificação no Mundial

- | | |
|------------------------|----|
| 1. Niki Lauda | 63 |
| 2. Jody Scheckter | 42 |
| 3. Carlos Reutemann | 35 |
| 4. Mario Andretti | 32 |
| 5. James Hunt | 22 |
| 6. Gunnar Nilsson | 20 |
| 7. Jochen Mass | 18 |
| 8. Jacques Laffite | 16 |
| 9. Hans Stuck | 12 |
| 10. Alan Jones | 12 |
| 11. Emerson Fittipaldi | 11 |
| 12. Patrick Depailler | 10 |
| 13. John Watson | 9 |
| 14. José Carlos Pace | 6 |
| 15. Ronnie Peterson | 6 |
| 16. Vittorio Brambilla | 5 |
| 17. Patrick Tambay | 3 |
| 18. Clay Regazzoni | 1 |
| 19. Renzo Zorzi | 1 |
| 20. Jean-Pierre Jarier | 1 |

Próximas provas

- | | |
|--------------------------------|----------------|
| GP da Itália Monza | 11 de setembro |
| GP dos EUA (Este) Watkins Glen | 2 de outubro |
| GP do Canadá Mosport Park | 9 de outubro |
| GP do Japão Fuji | 23 de outubro |



Hunt largou muito bem, assumindo a ponta seguido por Laffite, Andretti, Lauda e Reutemann

A tranquilidade de quem sabe o que faz

Niki Lauda não sabia se venceria a corrida. Mas desde a largada tinha certeza de terminar entre os primeiros. Um carro perfeito, a cabeça no lugar e a tranquilidade de quem não precisa lutar pelos pontos o deixaram numa posição privilegiada. Largou em quarto e ficaria ali o tempo necessário, até chegar a hora de tentar a ponta.

Sua preocupação maior foi depois de já estar em primeiro. Tinha receio de, numa ultrapassagem de algum retardatário, sofrer um acidente e perder a liderança.

— Tudo transcorria mul-

to perfeito. O carro, sem o mínimo problema, e eu, em primeiro. Não podia querer mais nada. Mas, a partir de um determinado momento, começou a se formar um *tráfego* muito intenso, por causa dos retardatários. Então, minha preocupação maior era a de só ultrapassar com absoluta segurança.

— Já se pode falar em Campeonato Mundial?

— Ainda não. Talvez, depois de Monza.

Na verdade, é praticamente impossível Lauda perder este Campeonato. A não ser que aconteça outro Nurburgring em sua vida.

Na alegria da equipe o desafio à imprensa

O fato de Emerson só ter ultrapassado o Renault-Turbo de Jabouille durante a corrida (sem contar os carros ultrapassados na largada), foi deixado de lado, diante do quarto lugar obtido pelo piloto da Equipe Copersucar. Um resultado esperado há muito tempo, desde que o carro estreou na Bélgica. Na Holanda, o F-5 marcou os seus primeiros pontos no Mundial. Com isso, felicidade geral dentro da Equipe e vozes de desafio, diante do que a imprensa brasileira tem publicado sobre Emerson, Wilsinho e o F-5.

Emerson, porém, preferiu falar apenas do comportamento do carro e de sua alegria, por terminar em

quarto lugar.

— Podemos dizer que o carro estava bom, bem equilibrado, embora, no início, tenha apresentado uma vibração nas rodas dianteiras. Depois, melhorou acentuadamente, mas o motor não ajudava. Realmente é um motor muito ruim. Ainda por cima estava na minha frente o Renault de Jabouille. Eu chegava bem perto nas curvas, mas nas retas era até *covardia*. Nossa, o que acelera aquele motor.

Depois de ser ultrapassado pelo Brambilla, Emerson já estava conformado com o sexto lugar, até que Brambilla bateu e Tambay parou, deixando o brasileiro feliz, em quarto.

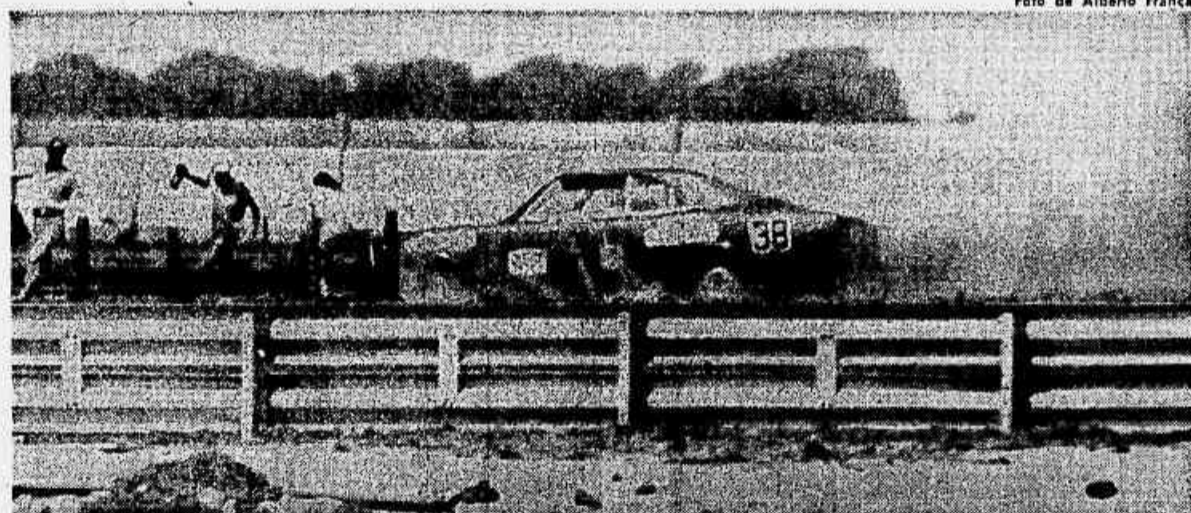
Incidente e acidente marcam a prova

Além das vitórias de Antônio Lucio da Mata, na classe A, com Passat, e de Carlos Eduardo Andrade, com Opala, na classe B, o público presente ontem à quinta etapa do Campeonato Brasileiro de Divisão Turismo de Série teve a atenção desviada para dois fatos. O primeiro, se deveu à prisão do piloto Billy Sharp, que ao tentar no Autódromo, entrar atrasado e sem credencial, foi impedido pelos policiais de plantão. Como insistisse em entrar de qualquer maneira, os policiais interpreta-

ram o fato como desacato à autoridade. Levado à 16a. DP, na Barra, e posteriormente à 32a. DP, obteve permissão para retornar ao Autódromo e ainda participar da segunda bateria — a primeira foi disputada por Mauro Sá Mota. No final da prova retornou à 32a. DP, preso.

Outro fato anormal aconteceu durante a primeira bateria da classe B, quando o piloto Plínio Pessoa, com o Maverick 18, e Luis Antônio Scarpim, com Opala 38, tentaram desviar do

Opala 13, pilotado por Fábio Sotero Maior, que capotou e permaneceu na pista. Scarpim, para não bater nos dois carros, lançou o seu contra a cerca de proteção. E só não atropelou um dos bombeiros (tentava retirar o carro de Fábio da pista), porque este conseguiu passar sobre ela, no exato momento em que Scarpim chocou-se na proteção. Apesar de tudo, o acidente só provocou tumulto entre o público, pois os três pilotos nada sofreram.



Bombeiros e assistentes correm, para evitar que o carro de Scarpini os atinja

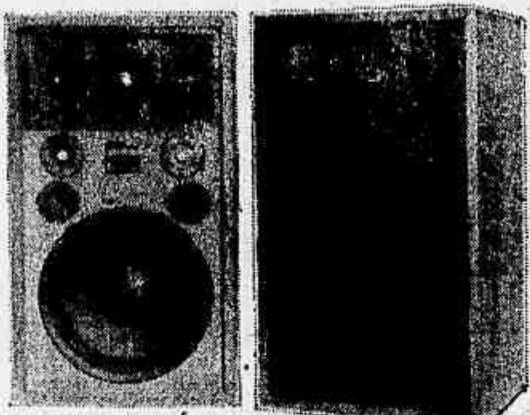


Chico Serra ganha na Inglaterra

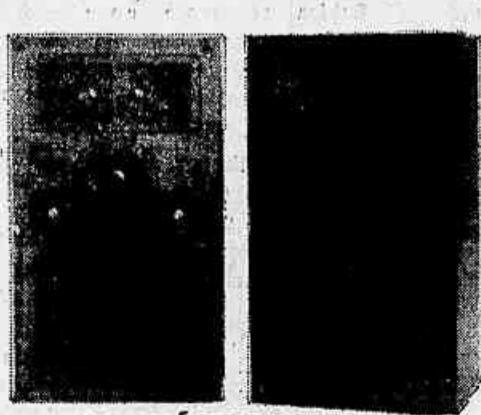
Snetherton, Inglaterra — O piloto brasileiro Chico Serra venceu a corrida de ontem nesta cidade, pelo Campeonato Europeu de Fórmula-Ford, aumentando a sua vantagem como líder do Troféu Townsend Thoresen e mantendo o segundo lugar no Troféu Rac.

Chico Serra, na direção de um Van Diemen, completou o circuito em 18m32s2. Em segundo chegou o inglês David Leslie.

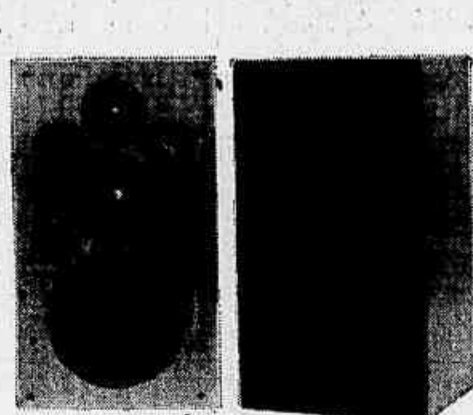
OUVIR UMA CAIXA BRAVOX É MAIS QUE UM PRIVILÉGIO: É "STATUS".



CAIXAS ACÚSTICAS BRAVOX 100 WATTS
12 x 429,00
SEM FIADOR



CAIXAS ACÚSTICAS BRAVOX 70 WATTS
12 x 358,50
SEM FIADOR



CAIXAS ACÚSTICAS BRAVOX 45 WATTS
12 x 260,50
SEM FIADOR



CAIXAS ACÚSTICAS BRAVOX 50 WATTS
12 x 229,00
SEM FIADOR

mansão studio som

FLAMENGO
Rua Silveira
Martins, 74 (casa)
A-Rua do
Hotel Novo Mundo

TIJUCA
Rua Major Ávila
n.º 455 lojas N O
Perto da Pç. Saens Peña

URUGUAIANA
Rua Uruguaiana,
n.º 168 (sobrado)
esquina da Av. P. Vargas

COPACABANA
Av. Copacabana, 330-A
em frente ao
Copacabana Palace

NITERÓI
R. Acadêmico Walter
Gonçalves, 122 lj. 6
esquina da R. Conceição
ao lado da prefeitura

MÉIER
R. Dias da Cruz,
n.º 188 lj. 139 E 141
Centro Comercial do
Méier

N. IGUAÇU
Av. Gov. Amaral
Peixoto, 427 lj. 103
Galeria Veplan

S. JOÃO DE
MERITI
Rua da Matriz
(em obras)

A EMPRESA QUE FAZ DE TUDO PARA QUE O CLIENTE FIQUE SATISFEITO

OS ANOS 50 ESTÃO DE VOLTA COM RAY CONNIFF E SUA ORQUESTRA

Alberto Beutenmuller
Fotos de José C. Brasil

caderno

B



Sem o vigor de vinte anos atrás, de peruca cinzenta, mas no mesmo estilo comercial, ele comanda os rapazes da banda e sola na gaita de teclas para os nostálgicos de *It's not for Me to Say*



SÃO PAULO — Nos próximos dias 3 e 4 de setembro, o público carioca poderá assistir no hotel Nacional ao nostálgico Ray Conniff, coral e quatro ótimos solistas: John Mince, John Best, Ray Leatherwood e Panama Francis. Em São Paulo, o *band-leader* norte-americano apresentou, no final da última semana, cinco espetáculos, numa verdadeira corrida caça-níquel, quando até apresentou sua mulher, Vera, levando nos braços a filha, a pequena Tamara, que sabe cantar em português a marcha *Cidade Maravilhosa*. Apesar dos poucos recursos acústicos do Ibirapuera, Ray Conniff conseguiu lotar a casa, fazendo o público cantar junto com a sua orquestra de músicos brasileiros e norte-americanos.

Depois de espetáculos em Porto Alegre e de um atraso no avião que o conduziria a São Paulo, Ray Conniff e Vera comemoravam despreocupados no *coffee*

shop do hotel El Dorado; falou de si e da fórmula para o sucesso, apesar do ar decadente das apresentações e do próprio maestro, hoje às vésperas dos 61 anos, pois nasceu a 6 de novembro de 1916, em Attleboro, Massachusetts. Vinte e dois anos nos separaram de seu primeiro sucesso como arranjador para a Columbia — *Band of Gold* se chamava a música e o arranjo foi feito para Don Cherry.

Cabelos acinzentados, olhar cansado e com febre de 40 graus, Ray Conniff começou a falar de si; sua memória evoca o primeiro brinquedo, o trombone do pai, instrumento que Conniff elegeu logo como primeira escolha. Sua mãe era pianista. Em meio a dois músicos, cresceu o menino Ray, que no ginásio de Attleboro obteve a primeira oportunidade como músico, na orquestra local de jovens. Ray participava do grupo "para exercitar-me no instrumento, pois não havia muitas oportunidades". Em pouco tempo, era o

primeiro trombonista da banda. A música assumiu o lugar principal em sua vida e vieram os primeiros arranjos. A primeira música que mereceu arranjo especial foi *Sweet Georgia Brown*, melodia tradicional nos Estados Unidos, que o jovem arranjador transformou completamente. Nesse momento começava a trajetória de Conniff como descobridor de fórmulas musicais comerciais atrativas para o chamado homem médio.

Ao deixar o ginásio de Attleboro, empregou-se como músico profissional em Boston, com os Musical Skippers, de Dan Murphy, tocando trombone e dirigindo o caminhão dos Skippers. Dois anos depois, Ray procurou trabalho em Nova Iorque, e, ainda como trombonista/arranjador, tocou com Bunny Beringa. Pouco mais de um ano e já estava tocando com Bob Crosby — no conjunto dos Bobcats, em 1939, além de responsabilizar-se pela orquestração. O sucesso aumen-

tava. Um ano com Crosby e ele diante de um dos maiores *band-leaders* da época Artie Shaw. Crescia sua fama de arranjador, mas também melhorava seu sucesso como trombonista de solos originais. No princípio dos anos 40, Ray Conniff deixava Shaw, passando a trabalhar com Glen Gray e, posteriormente, com o advento da II Guerra Mundial, foi fazer arranjos para o serviço de rádio das Forças Armadas, até 1946. Terminada a guerra, trabalhou para Harry James, época em que aparecia o *be-bop*. Ray tornou-se *free-lancer* como orquestrador, trabalhando até a exaustão para descobrir a fórmula de sucesso em gravações. No início de 1950 aparecia sua maior oportunidade.

— Naquela ocasião, conheci Mitch Miller, da Columbia Records. Comecei, então, a fazer arranjos e colocar na prática minha fórmula — diz Ray Conniff.

A gravação que lhe deu projeção internacional foi *Band of Gold*, iniciando assim sua carreira para os discos Columbia. Entre os discos orquestrados por Ray estavam *Walkin' in the Rain*, com Johnny Ray, *Moonlight Gambler*, com Frankie Laine, e *Sing the Blues*, com Guy Mitchell. Mais tarde apareceram *White Sport Coat*, com Marty Robbins e os grandes sucessos de Johnny Mathis, como *Chances Are*, *Wonderfull*, *Wonderfull* e *It's not for Me to Say*.

A Columbia entendeu que estava na hora de lançar um disco só de Ray Conniff e saiu *'S Wonderful*, que ficou na parada de sucessos dos vinte álbuns mais populares por dez anos. A revista *Cash Box* votara, em 1957, em Ray Conniff, como o maestro

mais promissor. Ray obteve o mesmo prêmio em 58 e 59. Os *disc-jockeys* deram-lhe o primeiro prêmio por ser "a mais programada orquestra de estúdio". Os discos de sucesso seguiram a sua fórmula mágica, assim nasceram *'S Marvelous*, *'S Concert*, *Broadway in Rhythm*, *'S Hollywood*, *Natal With Conniff*, *'S Love*, *'S Different*, entre outros.

Um dos motivos de tanto sucesso comercial de Ray Conniff prende-se à presença da voz humana como elemento de empatia com o público, além de o coral funcionar como mais um instrumento da orquestra, em permanente contraponto com os instrumentistas. O coral pouco utiliza a letra das canções, limitando-se a dizer "ba-ya", "du-du", como um balúrcio infantil e criando um ritmo que integra o conjunto. O chamado balanço da orquestra parte da percussão e termina no coral, tornando-se *quadrado* como quer a crítica musical, mas sem dúvida um achado comercial que o colocou entre os mais vendidos do mundo. O coral é formado por cinco mulheres — Madeline Vergari, Palmela Ramseyer, Jackie Allen, Shirley Mau Kunmer e Lynn Lauridsen, e cinco rapazes — Stanley Beard (também pianista de *jazz-band*), Harry Martine, Errol Horne, James Wheeler e Rob Stevens.

Ray Conniff trouxe quatro bons músicos norte-americanos, já famosos no passado, e ainda em forma para o tipo de música que essa orquestra quer exibir.

John Mince, sax alto e clarinete, já tocou com Joe Haynes, participou da orquestra de Ray Noble, junto com Glenn Miller, Charles Spivack, Claudio Thorn-

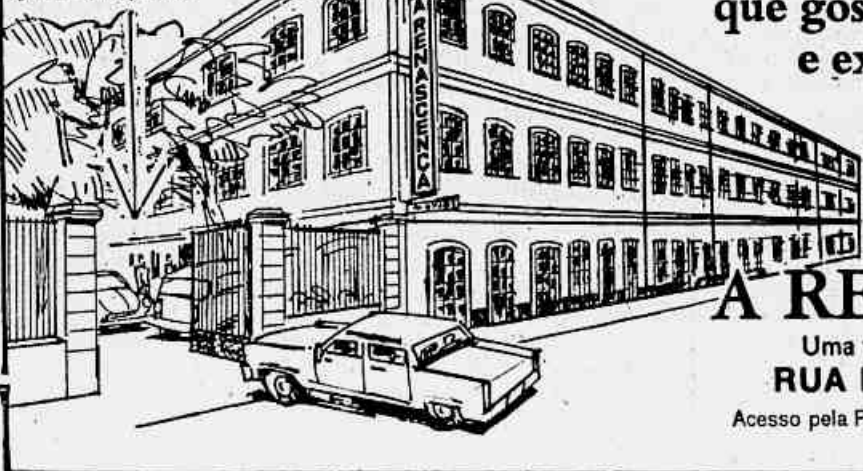
hill, Bud Freeman, Pee Wee Erwin. Depois, Mince esteve com Tommy Dorsey, deixando-o para tocar em diversas gravações, participando do *Fred Allen Show* e do *Kate Smith Show*. Músico de origem no *jazz*, John Mince participou do *New Port Festival* de *Jazz* de George Wein, em Odesa, Nice, França, Honolulu e outros.

John Best, trompete, participou das orquestras de Artie Shaw, Glenn Miller, Benny Goodman, Bob Crosby, Billie May, Charlie Bennet e Les Bronn, entre outras. John Best já foi honrado em gravar a série *Time-Life* das grandes orquestras, sob a regência de Billie May.

Ray Leatherwood, baixo, trabalhou em orquestras como a de Joe Venuti, Bob Cherter, Tommy Dorsey e Jack Teagarden. Por dez anos tocou na orquestra de Les Brown, atuando no mundo todo com a companhia de Bob Hope. Participa de concertos de *jazz* com a orquestra de Bob Crosby, gravações com Julie London — incluindo-se seu grande sucesso *Cry Me a River*.

Panama Francis, baterista, trabalhou com Hubert Roberts no *Saint Church Marching Band*, depois com George Kelly e seus Cavalheiros. Deixando este conjunto, apareceu com Charlie Bentley e seus Florida Collegians. Em Nova Iorque, tocou com Roy Eldridge, sendo há muito tempo um músico *free-lancer*, apresentando-se, inclusive, na *Disney World*, na Flórida.

Estacionamento
privativo
para os clientes



Móveis e decorações para um público
que gosta de móvel clássico
e exige sempre a beleza
de peças perfeitas.

A RENASCENÇA

Uma tradição em móveis de estilo
RUA DO CATETE, 194-196

Acesso pela Praia do Flamengo, esquina com Correa Dutra

Lá como cá

- Um carioca que se aventurou no fim de semana numa excursão paulistana, foi surpreendido na manhã de ontem, à porta de seu hotel, por uma massa humana incalculável.
- Era o 2.º Passeio a Pé da Cidade de São Paulo, promovido pela Prefeitura local, e que reunia milhares e milhares de moradores dos mais diversos níveis sociais e procedências, entoando *tunes* desconhecidos do *hit parade* carioca, provavelmente canções locais.
- Segundo o carioca, era igualzinho a um desfile da Banda de Ipanema — só que sem banda e longe de Ipanema.

MUDANÇA DE RAMO

- Uma conhecida multinacional japonesa que opera no Brasil decidiu vender o apartamento que mantinha no Arpoador para hospedar executivos da matriz que vez por outra visitavam o Rio a negócios.
- A transação foi efetivada, mas envolvendo uma cifra tão fantástica para os japoneses que a matriz, mesmo diante das informações altamente animadoras chegadas a Tóquio, não teve dúvidas: despatchou dois dias depois rumo ao Rio um auditor para conferir *in loco* a veracidade do negócio.
- O apartamento fora, realmente — segundo constatou o auditor — vendido por mais de 1 milhão de dólares.

Convite

• Não é de todo improvável que o Presidente da República venha a receber, depois da Semana da Pátria, novo convite para visitar ainda este ano os Estados Unidos — e dessa vez aceite.

BUSCA DAS RAIZES

- Chegam ao Brasil no dia 16 de novembro 460 suíços descendentes dos suíços que colonizaram a Cidade de Nova Friburgo, no Estado do Rio.
- O grupo vem em quatro aviões e visitará o Rio, Brasília e Salvador, além, evidentemente, de Nova Friburgo, para re-encontrar seus ancestrais.

Zózimo



Odile Marinho, uma das presenças elegantes no Morro do Turano, sábado, durante o lançamento do livro de Ibrahim Sued

Palavra da moda

- A palavra autêntico começou a fazer carreira popular quando passou a identificar uma ala de políticos do MDB há pouco mais de um ano. Depois, voltou a ser divulgada com insistência nos anúncios de imobiliárias, que vendiam "um autêntico três quartos" ou "um autêntico quatro quartos". Finalmente a palavra chegou ao setor das artes. No final da semana os jornais do Rio publicaram um anúncio que vendia em Copacabana "reproduções autênticas de quadros famosos" a preços de ocasião.

Troca de mãos

- Foi vendida finalmente a mansão Hammersmith, em Newport, pertencente a Sra. Hugh Auchincloss, mãe de Jacqueline Onassis.
- O comprador é o advogado Edward Sughree, cujos planos futuros para a fazenda incluem o loteamento de parte dos 54 acres, a serem divididos em sete propriedades distintas, e a transformação da mansão principal — que já funcionou durante o Governo Kennedy co-

Roda-viva

- O livro *As Meninas*, de Ligia Fagundes Telles, ganha tradução em língua espanhola no fim do ano: será editado pela Sudamericana em Buenos Aires.
- Claudine de Castro renovando seu guarda-roupa com Gui Guimarães.
- O filme brasileiro *Ajuricaba*, de Osvaldo Caldeira, exibido recentemente, no Festival de Locarno, foi convidado para participar do Festival de Mannheim, em outubro, na Alemanha. O filme, que só será lançado aqui no mês que vem, está sendo negociado também com a TV alemã.
- Quem está trocando o posto de Secretário da Embaixada do Brasil em Bonn pelo de Secretário do Comércio Exterior do Itamarati é o Conselheiro José Botajogo.
- Serão assinadas por Pedro Lellão as três lojas que o Sr. André Jordan está montando no Othon Palace de Salvador.
- A Galeria Casabianca convidando para o vernissage hoje do pintor maranhense J. Bezerra, apresentando em catálogo por Paschoal Carlos Magno.
- O Grande Leilão de Inverno que Ernani promove a partir de hoje será o último a ter como *décor* a mansão dos Weinschenck na Rua Voluntários da Pátria. O leiloeiro parte para a instalação de uma sede própria, provavelmente no mesmo bairro.
- O Sr. e Sra. Jorge de Matos estão convidando para jantar dia 1.º em homenagem ao Embaixador e Sra. Aluisio Bittencourt, representantes do Brasil no Irã, de férias no Rio.
- A estréia de WM — Na Boca do Túnel, de Carlos Eduardo Novaes, dia 13, no Teatro da Galeria, será em benefício do Ambulatório da Praia do Pinto.
- O Cônsul Pepe Castillo de Miranda foi homenageado no sábado com um jantar em casa de Evelina e Jorge Chamma.
- Uma exposição de Domenico Lazzarini marcará a abertura das portas de uma nova galeria de arte carioca — a Lebreton, em Ipanema.
- O Procurador-Geral do Estado, Dr. Roberto Paraiso Rocha, abrirá dia 19, no Hotel Nacional, o Congresso dos Procuradores, que vai reunir cerca de 400 representantes de todo o país.
- A OBS está interessada em lançar em toda a América Latina discos de Wagner, gravados em castelhanos. O compositor e cantor, aliás, estréia seu novo show dia 7 de setembro no Teatro Teresa Rachel.
- Na noite do Concorde-Special, o Embaixador e Sra. Paulo Paranaíba.
- O Cônsul-Geral da França Georges Mac Clenahan está convidando para uma exposição de Lucette Laribe, dia 2, na Aliança Francesa de Ipanema.

Média rotatividade

- A Secretaria da Receita Federal, preocupada com o número de devoluções e notificações não reclamadas — só este ano chegaram a 162 mil, o equivalente a 4,5% do total dos declarantes do Imposto de Renda — determinou a realização de uma pesquisa para descobrir os motivos.
- Os quais acabaram se revelando ser, na verdade, um único: a mudança de endereço do contribuinte, no período entre a declaração e a chegada do cheque de devolução.
- A mobilidade da população brasileira chega, segundo a pesquisa, a 16% ao ano, sendo que no Rio e São Paulo atinge a casa dos 20%.

BOM HUMOR A MEAÇA AO MAM

- Do Ministro Mário Henrique Simonsen, num dia de bom humor, dirigindo-se ao Sr. Guilherme Coutinho, que tomava posse como presidente de honra da Associação dos Exportadores: — Sei que há duas coisas que o deixam contrariado: o déficit da balança de pagamentos e a derrota do América. A balança de pagamentos está com superávit. Quanto ao América, infelizmente, eu não posso fazer nada.
- O Museu de Arte Moderna recebeu na semana passada a comunicação de que teria suspenso o fornecimento de luz se não fossem saldados até amanhã as dívidas referentes a quatro meses de consumo de energia.
- Caso a advertência se concretize, ficará ameaçado seriamente o acordo da instituição, o qual, sem ar condicionado, poderá sofrer danos irreparáveis.

Duplo motivo



Maria Inês Plano

- Entre os presentes, mais de 80, estavam o Embaixador e a Sra. Thompson Flores, o Secretário e a Sra. Marcel Hasslocher, os Marqueses Roldolfo Roldoff, Adelaide e Ari de Castro, Iara (muito bonita, com um vestido de diversas cores) e Roberto Andrade, Mercedes e Leonel Miranda, Ann e André Jordan, vindos especialmente da Bahia para o jantar, Maria João e Ricardo Espírito Santo Saigado, Marlene e Antônio Rodrigues, Leda e Vitor Bouças, Vanla e Ted Badin.
- E também as Sras. Josefina Jordan, Glorinha Sued, Marlu Pitanguy (sem Ivo, que participa de um congresso em Goiás), Lia Willemens, Berta Letichic, Gilda Muller, Heleninha dos Santos Jacyntho, Gilda Matra Lima, Nennette Weinschenck, Regina de Mello Leitão, Aníela Jordan com Carlos Afonso Campos.
- E mais: o Cônsul do México, Pepe Castillo de Miranda, os Srs. Néelson Batista, Rubem Argollo e Pedro Leitão, entre muitos outros.

Zózimo Barroso do Amaral

Adamo
MODA MASCULINA
LIQUIDACÃO
A PARTIR DE
2.ª FEIRA DIA 29
AV. COPACABANA, 975

INGLÊS
AOS SÁBADOS
AUDIO VISUAL INTENSIVO
ÀS 7, 10, 13 e 16h
HERALD
30 ANOS SEMPRE NA FRENTE
Ensinando Inglês...
Fazendo amigos!
Pres. Vargas 509/162
222-5921
L. Machado 29/317
265-5632
Conde de Bonfim, 297/22
264-0740
Não coaramos matrícula

Liquidación
manequins 48 a 56
Roupas esporte, toilette e lingerie.
Para verão, inverno e meia-estação.
Carla Elegante
modas
Ipanema, Tijuca, Méier
Niterói
Tels.: 281-3613 • 287-9099

RECEBA OS PRODUTOS
BRAHMA
NA SUA CASA
4.ª FEIRA E DIA DE ENTREGA NO
LEBLON
PEÇA HOJE
254-3471
284-6389
DISTR. SEMIOTAS PADRÃO

ESPECIAL

AMANHÃ, 11 DA NOITE
MAX NUNES
Patrocínio:
FUTURA S.A.
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS
— Só vende qualidade —
Av. Bartolomeu Mitre, 254 Loja A
Leblon
Tel.: 287-8997 e 267-8149

ANTIGUIDADES
PINTURAS
OBJETOS DE ARTE
Grande Leilão de Inverno.
LEILOEIRO ERNANI
Início: AMANHÃ — 21:00 h
Exposição: HOJE — 17:00 às 22:00 h
PALÁCIO DOS LEILÕES
Rua Voluntários da Pátria, 204
Tels.: 226.3092 — 285.1501 — 231.2444
Colaboração técnica:
DINASTIA

TRAPICHE
ANUNCIA:
LIQUIDACÃO JOVEM
E só conferir:
BLUSAS DE MALHA: 99,00
CAMISAS DE CREPE: 129,00
CALÇAS DE JEANS GLEDSON: 199,00
CALÇAS DE VELUDO NEW MAN: 199,00
COMEÇA HOJE
TRAPICHE
Av. Copacabana, 592 e
Rua Santo Afonso, 445-11 H
Tijuca

Se a sua janela não tem vista, a gente resolve.
287-0836
267-1103
Rua Francisco Sá 65
decore
Enfeite sua janela com um dos nossos modelos exclusivos de painéis decorativos. Assistência gratuita e 5 anos de garantia.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz.

José Carlos Oliveira

NO OLHO DA RUA

QUANDO a televisão surpreende um a fatia de vida humana a escorrer nas avenidas, ou os movimentos de reprodução, caça e lazer dos animais, ou a vida cotidiana de uma família, uma comunidade ou qualquer pessoa apanhada em flagrante solidão — toda vez que isso ocorre, compreendemos a verdadeira natureza, e em decorrência a vocação desse prodigioso invento do século 20. Ela é ao mesmo tempo o indivíduo e a massa; ao mesmo tempo um vagabundo úrico, entregue a seu esmo, e um eficiente burocrata. Entra na organização social como cientista, engenheiro (controlando o fluxo de veículos, por exemplo), polícia (o circuito fechado), propagandista e espião. Tem todas as qualidades e defeitos de um ser humano — mas é um robô, moralmente irresponsável, e em razão disso se inclina mais para o Mal que para o Bem. O Estado totalitário poderá fazer dela, por volta de 1984 (apud George Orwell), um eunuco dócil a qualquer tipo de comando e brutal no cumprimento de qualquer ordem.

Dentro de uma democracia, mesmo relativa, ela muitas vezes se mostra benigna, passeando anônima nos bulevares, aferindo o estado de alma do povo. Numa palavra, a televisão é o olho da rua. Quando está distraída e, sem querer, se demora num quadro de humana contingência, adquire a qualidade do olhar angélico, no sentido de que os anjos seriam observadores onipresentes de Deus. O diretor de TV ideal seria aquele que desse 30 segundos de aquecimento à filmadora e ao microfone, de modo que os transeuntes se acostumassem à presença desses companheiros eletrônicos. Após 30 segundos, ela perde a identidade (ou senso crítico) e se dilui na paisagem.

Senão, vejamos. Filmdora e microfone, juntamente com a viatura de cujo interior se orientam seus impulsos e são selecionados os fragmentos colhidos por sua curiosidade mecânica, estão já faz tempo nas ruas de São Paulo. Povo e autoridades se familiarizaram com sua atividade. O editor já fez a montagem e a Censura liberou um trecho. Vemos então nada menos que a realidade com data — agosto, 1977. Sob a vigilância descontraída de alguns soldados da PM, dois rapazes e uma moça estão encostados à porta vermelha de uma loja. De costas, mas oferecendo o perfil ao Grande Olho. Em primeiro plano, vemos o Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Coronel Erasmo Dias. Um homem de cabelos grisalhos, cujo rosto, no momento fatigado, nos é familiar. Ao lado dele está outro rapaz, parafuso, tenso. O Coronel está falando a todo mundo e a ninguém. Ele já perdeu os cacetes (no bom sentido) próprios de sua profissão militar e condizentes com a autoridade de que se acha investido.

Interrompemos o noticiário para colocar uma observação oportuna. O quadro é sintomático. Em agosto, 1977, a polícia está nas ruas. No próximo seguimento...

As palavras do Coronel Erasmo são incoerentes no sentido de que não foram estruturadas com o objetivo de persuadir o interlocutor que somos nós todos, os telespectadores do Brasil. Incoerentes, não: espontaneas. Mas vale a emoção com que são escondidas do que o significado que porventura tenham. O Coronel vai falando sincero, emocionado...

Interrompemos o noticiário para observar que são essas, evidentemente, as emoções adequadas ao momento. O Coronel Erasmo Dias é um ser humano. O Secretário de Segurança Pública vem a ser uma função, mas aquele que nós vemos,

de nome Erasmo, é um ser humano fundamentalmente ferido pelo espetáculo do qual está participando. No próximo seguimento...

— Olhem aí — diz o Coronel. — Cadê seus documentos?

— Quem? Eu? Meus documentos? — pergunta a mocinha encostada na porta vermelha.

— Você mesma. Cadê seus documentos?

Sem abandonar a posição desconfortável, ela abre a bolsa que traz a tiracolo e exhibe uma carteira de identidade.

— Pois é — continua Erasmo Dias. — Olhem só... Quería saber o que seu pai está pensando disso, você na rua, nessa confusão...

A mocinha tem um frouxo de riso. Nota-se que está nervosíssima. O Coronel:

— Olhem só. Ou está rindo pra mim, ou está rindo de mim...

Corta para o Coronel e o rapaz que está do lado dele.

Coronel: — E você? Também está metido nisso por quê?

Rapaz: — Bem...

Coronel: — E, já sei. Solidariedade. E seus pais? Vão pensar o quê? Que isto aqui não tem dono, que as ruas estão entregues aos desordeiros? Não sabe que estou aqui para garantir a ordem? Não sabe que estou cumprindo o quê?

Rapaz: — Mas as leis...

Coronel: — As leis... Você não sabe que as leis são votadas e que nós estamos aqui justamente para que elas sejam cumpridas? Quantos anos você tem?

Rapaz: — Dezoito.

Coronel: — Dezoito anos. Olhem aí...

Esta vez quem ri é o Coronel. Um riso terrivelmente embaraçado, uma mistura inextricável de indignação, admiração, respeito, perplexidade e, sem dúvida alguma, compaixão. Exatamente como um pai que gostaria sinceramente de compreender as atitudes aparentemente inquietantes de seu filho recém-saído da adolescência. Os dois discutem leis, mas não há simetria no diálogo. Falam línguas diferentes. O rapaz está atrapalhado, não sabe direito a razão de ter sido apanhado ali, no meio de seus companheiros. Está tímido e completamente transformado, pois tem diante de si a famosa autoridade contra a qual ele luta confusamente. Quando tudo começou, em 1964, ele tinha seis anos incompletos, era uma criança inocente. E agora está ali, diante da famosa autoridade. E vê que a autoridade é também um ser humano. Quem sabe seu pai se parece, ao menos nos cabelos grisalhos, com o Coronel Erasmo Dias... Esse rapaz nunca mais esquecerá isso. E o Coronel, meu Deus, que incrível oportunidade acaba de perder! Se ele ao menos pegasse o rapaz pelo braço e dissesse: "Venha, já discutimos demais, já fizemos muita balbúrdia, vocês por impaciência e eu por dever... Vamos jantar juntos e, de cabeça fria, estudar o problema... Vamos tomar um chopp, pombas, será que você ignora que os coronéis também tomam sua cervejinha nas horas de folga e jogam vôlei como todo mundo e torcem por um time de futebol? Venha, vamos, eu pago o jantar..."

Naquele instante, graças à mediação da TV, esse olho neutro, todas as condições do diálogo estavam satisfeitas. Mas foram desperdiçadas. Nem o estudante nem a autoridade estavam preparados para o encontro. Esperavam, isto sim, o confronto. Trágico mal-entendido!

Bem, vou desligar a televisão e a crônica. Estou confuso também; esta fábula que apanhei na vida real não terá moralidade. Qualquer um pense o que bem entender. Aliás, não vejo alternativa.

O CASO FERNANDO

UMA VIOLÊNCIA DEFINITIVA DA PSIQUIATRIA ORTODOXA

Norma Couri

NINGUÉM sabe de Fernando. Os amigos andam tristes, dizem que teve alta. Os mais realistas afirmam tê-lo visto entrar no carro, "junto com os outros", e levado.

— Os esquizofrênicos considerados crônicos não podem permanecer no Hospital — dizem os médicos do Centro Psiquiátrico Pedro II, do Engenho de Dentro. "O prédio foi reformulado, não há espaço".

Mas os médicos psiquiatras pouco sabem de Fernando. Na Colônia Juliano Moreira, para onde foi levado, não existe perspectiva de saída.

— E para que tirá-lo de lá? Se ele ainda não está curado, depois de tantos anos, é irre recuperável.

Não há, entretanto, uma só pessoa no Museu de Imagem do Inconsciente, no Setor de Terapia Educacional e Recuperação, que não pense em recuperar Fernando.

O introvertido Fernando, no Hospital Odylon Galoti desde 1949, transformou-se com suas pinturas — uma delas merecedora do 1er Prix d'honneur numa exposição em Paris — em importante objeto de pesquisa científica.

"Cor parda, cabelos negros, grossos, nariz achatado, dentes mal conservados, irregularmente implantados, orelhas pequenas, cabeça inclinada para a frente, calmo, bem humorado, atencioso, não apresenta distúrbios afetivos, orientado no tempo e no espaço". As descrições de Fernando, desde que foi internado, variaram, e pouco a pouco testemunharam "a integridade de suas funções intelectuais: memória, atenção, compreensão, raciocínio, associação de idéias. Não parece apresentar nem idéias delirantes nem síndrome alucinatoria".

Fernando explica como foi apanhado pela primeira vez:

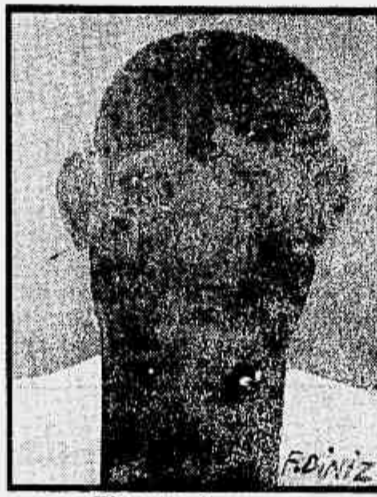
— Quería tomar banho de mar em Copacabana, no Posto 4. A Radiopatrulha me apanhou, puseram-me no carro sem me explicar nada. A polícia é muito severa. Será por acaso?

As violências dos médicos e dos hospitais — que Fernando associou a radiopatrulha e policiais — não pararam aí. De acordo com a psiquiatria ortodoxa, foi considerado "embotado em sua sensibilidade", "incapaz de sentir". E não raro, qualificado de "doente perigoso".

Desde que começou a frequentar o atelier do Museu de Imagem do Inconsciente, em 49 — após e durante os medicamentos e eletrochoques — alguma coisa mudou. Em Fernando e nos terapeutas que lidaram com ele, no dia-a-dia.

— A atividade artística deste doente parece ter sido um verdadeiro instrumento de luta nos seus esforços para estruturar o mundo real — disse, num relatório de 1956 um "elemento catalisador", ou seja, o contato, a ponte, a pessoa que ligaria Fernando à realidade.

Depois dessas constatações alguns dos psiquiatras mais conservadores chegaram a reconhecer "o interesse clínico psicopatológico nas pinturas e desenhos para acompanhamentos dos processos mentais. Atra-



Figuras humanas são raras nas pinturas de Fernando. Esta é uma delas. Um auto-retrato?

vés das pinturas é possível realizar o estudo da psicodinâmica dos estados psicóticos".

Alguns, mas não muitos. Na verdade são poucos os terapeutas, psiquiatras ou psicólogos que nesses anos todos tomaram conhecimento do mundo interior de Fernando. Os pesquisadores do Museu (Luis Carlos Mello, Vicente de Paulo Saldanha, Luciana Ramos Mesquita, Oedilma Cordovil e F. Neves) e alguns psicólogos como Mabel Solar — que acompanhou Fernando durante três anos — atropelaram-se para explicar os trabalhos dos artistas do Museu de Imagens do Inconsciente. Esta semana o Museu mereceu uns versos de Mathieu Coutisse, diplomata belga (*Est aqui, na expressão / De seu profundo sofrimento / A angústia de todos nós / Possamos nós / Como esses médicos e terapeutas / Possamos nós / Por meio de amor e paz / Liberar-nos uns aos outros*), e logo depois a estupefação de um professor de Psicologia da Univer-



Com esta tela de cores fortes, onde explode a emoção, Fernando obteve o Prêmio de Honra de exposição realizada em Paris em 1957

sidade de Glasgow, Escócia, Emeritus Pickford: "Este museu é uma coleção de obras de arte de pacientes verdadeiramente valiosas. É a coleção melhor e mais humanitária que já vi (incluindo Europa, Estados Unidos, México). As explicações sobre os trabalhos dos pacientes são extremamente lúcidas e fascinantes."

A Dra Nise da Silveira, alma do Museu, escreveu em 1957 no primeiro trabalho que apresentou sobre Fernando:

"Não esperemos que o esquizofrênico nos dê todos os dias, através de sua pintura, a transição exata de suas experiências interiores ou a cópia fiel da realidade cósmica que ele apreende no momento da execução de sua obra. Suas pinturas se apresentam a nós como inextricável mistura de suas vivências angustiantes, e ao mesmo tempo mostram seus esforços instintivos de defesa em busca de segurança."

A última tela que Fernando pintou, antes de ser levado, era escura no centro.

— Então eu me aproximei e Fernando explicou: "Está errado, está tudo dentro. Isso tem que ficar fora". E então começou a pintar de dentro para fora, com tinta vermelha. E terminou enquadramento toda a pintura em vermelho. Ou seja, em emoção. Isso só aconteceu porque me aproximei. Quando os doentes perdem contato com médicos — ou animais — registram nitidamente na pintura (uma pesquisadora).

Os quadros de Fernando, insistindo no tema vilas e cidades, mostram toda a tentativa desesperada de encontrar o centro, de se organizar, alguns transformando-se em verdadeiras mandalas. A angústia da

organização espacial está retratada em muitas telas e gerou a exposição Procura do Espaço Cotidiano.

Fernando pinta os pedaços de uma casa até reunir a casa toda, e o caos de algumas de suas pinturas não é um caos em si, mas um emaranhado de energia, de possibilidades, de renascimento.

— Do nada sai tudo — explicou um dia o próprio Fernando.

Seus álbuns expostos numa das salas do Museu — visitado por estudantes todas as terças-feiras, quando acontecem as reuniões — provocam surpresas:

— Parece uma colméia.

Mas os pesquisadores lêem as palavras Yale Hartebe, e a ligam à marca de fechadura. É a tentativa de abrir. Pouco a pouco — e no álbum percebe-se nitidamente a evolução — Fernando vai discriminando objetos, rotulando-os, separando-os. As organizações acontecem.

— De repente, o Fernando começou a pintar japonesa, a fazer desenhos com motivos orientais, e ninguém entendeu. Gongos, mandarins, cadeirinhas, palanquins. E depois de muito tempo, ele terminou a série escrevendo o nome *dom Aparecida*. Então entendemos a motivação: os olhos do elemento catalisador, Aparecida, que eram puxados, lembrando os de uma oriental. O próprio Fernando explicou o risco branco numa de suas primeiras telas emaranhadas: "é o cabelo da japonesa". (Os pesquisadores).

Todos os abalos de seu ato estão retratados nas pinturas, como a figuração de um dragão, a imagem mais terrível do aspecto feminino.

— Ele pintou isso quando o seu elemento catalisador tirou férias. Logo depois ele voltou a pintar em negro, em caos.

O mesmo aconteceu com outra monitora que lembrou Fernando uma holandesa. Veio toda uma série *Hollanda*, com moinhos e tranças, holandêsas e tentativas de aproximação entre um e outra. De repente, as violetas.

— Violeta foi a moça por quem ele se apaixonou. Mexicana, que se casou, provocando uma crise.

A Dra Nise da Silveira, que instalou em 1946 o setor de desenhos e pintura entre as atividades de terapêutica educacional do Centro Psiquiátrico Pedro II, afirmou mil vezes, embora poucos ouvissem:

— Minha intenção era encurtar o caminho de acesso aos meandros interiores dos psicóticos, já que as comunicações verbais eram escassas e precárias, deixando o médico do lado de fora daqueles mundos fascinantes.

Ainda assim, até hoje se referem ao Museu como o "dos loucos" ou "dos rabiscos malucos".

Esses rabiscos e esculpturas "doidos" ficarão de prova histórica dos efeitos da lobotomia e de todas as violências e desrespeitos cometidos em hospitais psiquiátricos.

Como o abuso do poder contra pessoas como Fernando subitamente transformado em robô.

UM ARTISTA NA COLÔNIA DE DESPEJO

— Cuidado. São doentes perigosos, podem atacar vocês.

É a primeira frase que se ouve à porta da Colônia Juliano Moreira, quando os porteiros percebem a presença de fotógrafo e repórter. Depois, muito assustados, sem saber o que fazer para prezar a placa que ostentam acima de suas cabeças (Praxis Omnia Vincit — a prática vence tudo), permitem a entrada de "terapeutas, apenas, nada de jornal aqui dentro".

Fernando recebe as visitas sorrindo muito, emocionado, o que pode parecer surpreendente para os médicos da Colônia (por sinal, não se avistam médicos) porque lá é lugar de despejo dos que não sentem. Com seu saco comprido de plástico na mão — e dele não se separa —, Fernando é figura estranha para quem tem onde guardar seus objetos.

— Gente rica não liga para nada. Mas pobre guarda tudo — explica Fernando.

Fernando está de uniforme azul, sem as roupas superpostas que usava ("sem armário, ele não tinha outro jeito senão guardar tudo no próprio corpo ou no saco"), já evidenciando a violência ocorrida na passagem para a Colônia: a despersonalização.

O sonho de ser engenheiro ainda não foi abandonado, e Fernando exibe orgulhoso o livro de matemática, lido e relido.

— É um gênio — dizem as pesquisadoras. "Uma vez perguntamos a ele: Fernando, quantos são 4 x 1? E ele, naturalmente, respondeu na mais perfeita lógica analítica", são 7-2.

Mostra as folhas, retiradas do saco plástico, cheias de sinais — considerados garranchos por muitos, mas apenas sinais de taquigrafia, para ele absolutamente corretos, e vai explicando os sentidos de cada um.

— C para cada, 1 para lado, maior que, mesmo que, é assim. Mas eu continuo só sabendo os mesmos, ainda falta aprender muito.

— Você está gostando dos seus colegas aqui?

São sempre iguais.

— E o lugar é bom?

— É.

(Sobre isso a Dra Nise diria mais tarde: "Ele está tão acostumado a ser massacrado que nem reage às violências").

— As roupas, onde estão?

— Bem, as roupas eles trocaram, me deram essas, ficaram com as outras. Devem estar lá dentro.

— E você faz o que, Fernando?

— Leio e faço desenho.

— Desenha muito? Você já contou a seus colegas que ganhou prêmio em Paris, que é um artista?

— Bem, agora muita coisa mudou.

Fernando mostra seus desenhos, uma estrela feita devagar, depois de vários estudos de partes separadas. E passa a falar de seus sonhos: — Não tenho sonhado muito, quer dizer, sonho mas não me lembro. Criança é que sonha. Porque na rua não tem sonho, só tem compra. Criança está lá dentro, no colégio, ganhando todas as lições, com distração e só poesia. Sempre juntando as coisas. A gente não tem sonhos, tem explicações.

Por falar em sonho, fala no seu de-ser engenheiro, e constata:

Para o médico basta um corpo, para o arquiteto uma casa, para o engenheiro uma máquina. Basta uma máquina para o engenheiro, o que já é uma desilusão, porque depois ele vai descobrir o segredo da máquina: um motor, só, para todas as máquinas, e a brincadeira acabou. A máquina faz coisas certas, não faz coisas bonitas.

— Acabou?

— É, mas há outras coisas bonitas, as qualidades. Outras coisas diferentes, como a energia atômica. Não tem importância, as coisas não vão deixar de ser bonitas.

— E os versos?

— Bem, os versos, quando a gente não acerta logo, passa a ser

estudo, não tem verso. São estudos, traduzir o que eu quero colocar é difícil.

Fernando acaba falando de amor.

— O amor é que faz os defeitos, a gente passa a não fazer as coisas porque está certo e sim porque gosta. Por exemplo, as mães abraçam muito as crianças, apertam muito e elas ficam todas amassadinhas. Como a leoa que come os leõesinhos, não adianta porque não dá certo. O povo tem razão. Aquelas crendices de que ele fala estão certas.

— Fernando, você ainda vai ser engenheiro?

— Agora eu só quero livro de Vestibular, minha mãe disse que só deixava eu estudar até os 30 anos, estou com 59.

Durante a conversa com Fernando três ou quatro pessoas convidaram as "pesquisadoras" do Museu a se retirar, até que o administrador veio acompanhado de policiais armados obrigando todos a sair. Fernando guardou seus desenhos e sua conversa, e foi sentar-se no mesmo lugar onde estava, agarrando o saco de livros.

— Vocês têm que sair porque esses doentes são muito bem tratados, eles não entram em fila para comer, a comida é levada para eles — explicaram o administrador e seus homens de segurança, quando os doentes, alguns sem roupa, formavam fila bem à sua frente para comer.

A BATALHA DA GUERREIRA QUE TRAZ LAMPIÃO DEBAIXO DA PELE

... "Sr Diretor:

Considerando que desenhos e pinturas dos pacientes Adeline, Carlos, Fernando e Raphael vêm sendo objeto de estudo e pesquisa, acompanhados os respectivos casos clínicos através da produção plástica, venho apelar para V S no sentido de que estes pacientes permaneçam internados até que a pesquisa a eles referente os considere em situação de receber alta...

Assim será evitada a interrupção de um trabalho de caráter científico, incluindo no planejamento de pesquisas futuras a serem realizadas no Museu de Imagens do Inconsciente. Atenciosamente

Nise Magalhães da Silveira
3/12/74"

"Aos senhores Diretores do HOG e IPAB

Acolhendo a solicitação da Senhora Responsável pelo STOR — Dra Nise da Silveira, em documento de fls 1 da mais alta importância para a continuação dos trabalhos de pesquisa que há mais de 25 anos vem se realizando naquela Unidade Terapêutica Educacional e Reabilitação de proficiência nacional e internacional, solicito de V S o atendimento solicitado, como de direito e de fato no interesse da pesquisa neste órgão de Divisão Nacional de Saúde Mental.

Dr Antonio da Costa Carvalho
Diretor do C. P. P. II
16/12/74."

Se os documentos não resistem aos anos, resiste, a Dra Nise da Silveira, brava e guerreira alagoana com seu "Lampião debaixo da pele". Os gatos (os que não foram envenenados no museu) rondam seus passos no estúdio do Flamengo (decorado com fotos, pinturas e tecelagens de gatos). Entre muitos livros e amigos, ele empunha suas armas:

— Pois foi prevendo isso que, antes da minha aposentadoria (compulsória) fiz o ofício ao diretor do Centro. O Carlos morreu, o Emydio já foi retirado pela família temerosa de que o levassem para a Colônia Juliano Moreira, e agora foi-se o Fernando. Eles acharam que eu ia ficar me lamentando, imaginem.

A pergunta que fizeram à Dra Nise e ao Dr João Moura Mata, atual diretor do STER (Setor de Terapia Educacional e Recuperação) foi: "Mas que pesquisa é essa que gastou 25 anos e ainda não terminou?"

— Fernando foi internado em 1949 e sua pintura logo levantou interrogações. Em 57 eu já apresentava um trabalho sobre o seu caso ao 2º Congresso Internacional de Psiquiatria em Zurich.

Esse é apenas o início da pesquisa que se desenvolveu até o mês passado.

— Nesse mesmo Congresso de 57, pinturas de Fernando ocuparam uma sala de exposição de trabalhos de esquizofrênicos (Em Busca do Espaço Cotidiano), inaugurada pelo próprio Jung). E dessa mostra foi feito um documentário pelo laboratório Sandoz, que focaliza a pintura de um doente através da qual se pode acompanhar seus esforços para reconstruir a realidade.

Os trabalhos de Fernando foram exibidos na Salle Saint Jean, no Hotel de Ville de Paris (Prefeitura), e uma de suas mandalas ganhou o Ler Hors Concours.

— Dizem as más línguas que Fernando é um de meus "camafêus". Não nego o grande afeto que tenho por eles, não sou uma experimentadora fria, sem relação afetiva alguma. Nunca pretendi ser um espelho, mas o meu trabalho tem um caráter científico. E alegro-me de ver que a pesquisa não dependeu da minha presença para continuar até hoje. Quer dizer até o mês passado.

Um trabalho considerado "batalha de heróis, que só vai ser assimilado daqui a 50 anos" mereceu todos os

escamoteamentos e agressões a que têm direito os precursores.

— Não tomam em consideração — nem mesmo o Ministério da Saúde — o trabalho que se faz no Museu. Ele sobrevive pela ajuda dos jovens e dos estrangeiros que lá chegam orientados pela Riotur ou pela revista Quatro Rodas, como aconteceu recentemente. (O Museu é membro do Conselho Internacional de Museus desde 73). Trabalho como este e pesquisas ditas longas como esta vêm sendo feitos no mundo todo (a de Adolf Wolf durou 35 anos, a de Auguste Forestier 44, a de Aloise Corbuz 46, na Clínica Psiquiátrica de Waldan-Berna, no Hospital de Saint-Alban, no Hospital de Rosiere-Lausanne).

Fala-se na Colônia, onde está Fernando.

— As condições psiquiátricas já são normalmente ruins em outros hospitais. Lá são terríveis. É o lixo, o crônico, o espírito em fase terminal, o quarto de despejo. Ninguém tem direito a objetos pessoais, a isolamentos. Tenho dito há 30 anos que este (o do Museu) é um trabalho de valor científico. Ninguém acredita. Agora vêm os estrangeiros e comprovam isso. Um trabalho desse tipo, feito no serviço público, e ainda é desprezado, combatido.

Trabalho importantíssimo para o esquizofrênico ("ele reconstrói o mundo através das pinturas e o elemento catalisador ajuda o indivíduo perdido, entre cacós, num mundo em fragmentos, a reencontrar o mundo externo sempre em nível afetivo"), vem sendo escamoteado de todas as formas. Mas não seria a Dra Nise da Silveira que desistiria facilmente.

"O museu de Imagens do Inconsciente é a mais importante contribuição da psiquiatria brasileira à psiquiatria mundial. Nise da Silveira não permite que se venda ou se aliene nenhuma das 80 mil peças colecionadas, porque nesse acervo residem os segredos da cura de muitos outros esquizofrênicos. Não fosse por isso, ela de bom grado sacrificaria o patrimônio de uma vida inteira, se em troca isso restituísse alegria e saúde a um só dos pacientes do Centro Psiquiátrico Pedro II".

(JORNAL DO BRASIL, 16/9/71)

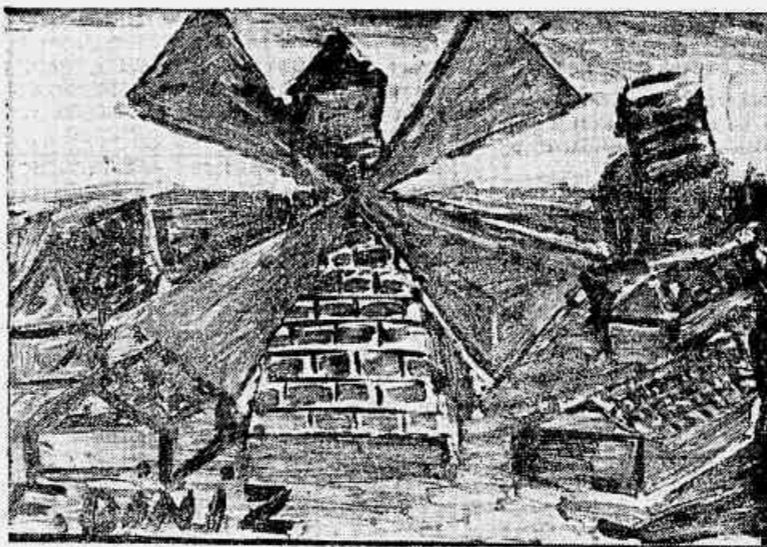
— A idéia primeira é acabar com o Museu. Tanto que desde 75 o Centro Psiquiátrico Pedro II só nos deu Cr\$ 1 mil 200 para "continarmos a nossa pesquisa. Só não liquidaram ainda o Museu porque a Sociedade de Amigos do Museu tem atuado, fornecendo tintas. Essa atividade destrutiva não é isolada. Não é apenas o caso do Fernando. De um modo geral há uma atitude inimiga da cultura que reina na atual atmosfera brasileira. Tanto que algumas outras tentativas de pesquisa, diferentes já foram eliminadas. Mas o museu é um osso duro de roer. Da Biblioteca do Hospital, que era muito boa e foi inaugurada no tempo de Juliano Moreira, os clássicos da Psiquiatria foram retirados, encaixotados, jogados numa rampa como se faz com tijolos. Fizeram reformas, pintaram as paredes, encaixotaram os livros e no lugar da biblioteca instalaram o serviço burocrático. Há 10 anos não se adquirem novos livros, nem se renovam assinaturas de revistas. É uma linha predatória. Hostil.

A Dra Nise — que na sua antiga mesa de trabalho tinha um quadro a frase "os problemas resolvidos ontem não serão resolvidos amanhã, é preciso recomendar a cada dia", e na sua cozinha tem azulejos pendurados com a seguinte filosofia: "Saber esperar é uma grande virtude", "não faça cantando para não sair dançando" — dá um sorriso, de quem não se deixa esmagar.

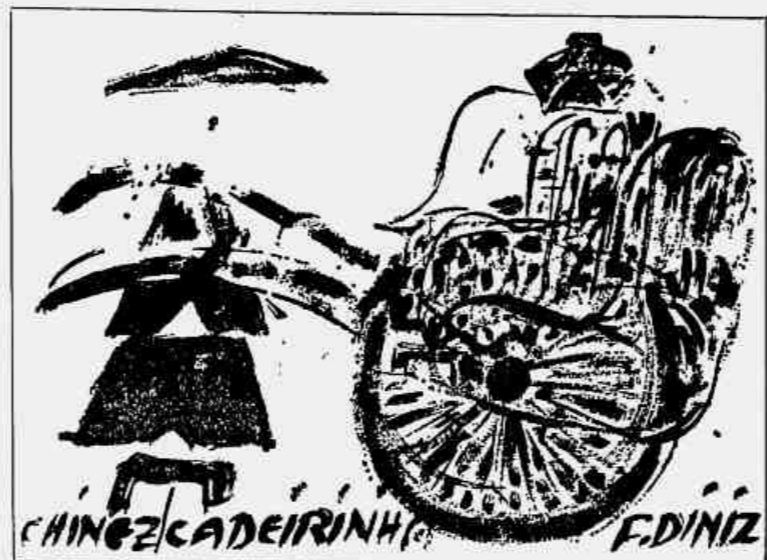
— Foi aposentada, sim, mas sou estagiária voluntária do Museu. Faço parte dele e, debaixo desta pele, luto até o fim.

CANÇÃO DA DESPEDIDA / Fernando Diniz

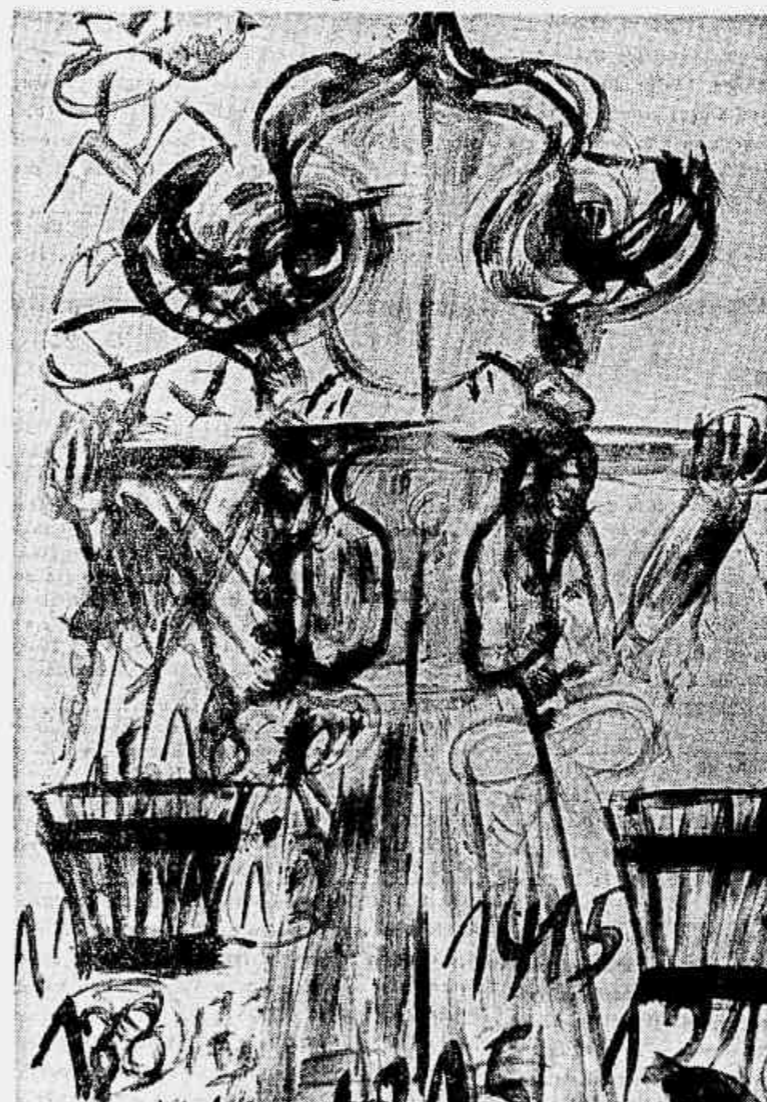
Saudosamente me despeço de vocês
Porque eu não volto, vou de vez,
Para onde, ainda não sei.
Longe de tudo, de um amor, de uma beleza
Que eu penso ter gostado de mim sem confessar
Mas não consigo ficar nessa incerteza
Embebido numa tal tristeza
E uma tal situação
Por isso mesmo eu vou indo pelos mares
Em busca de novos ares
E de um novo coração.



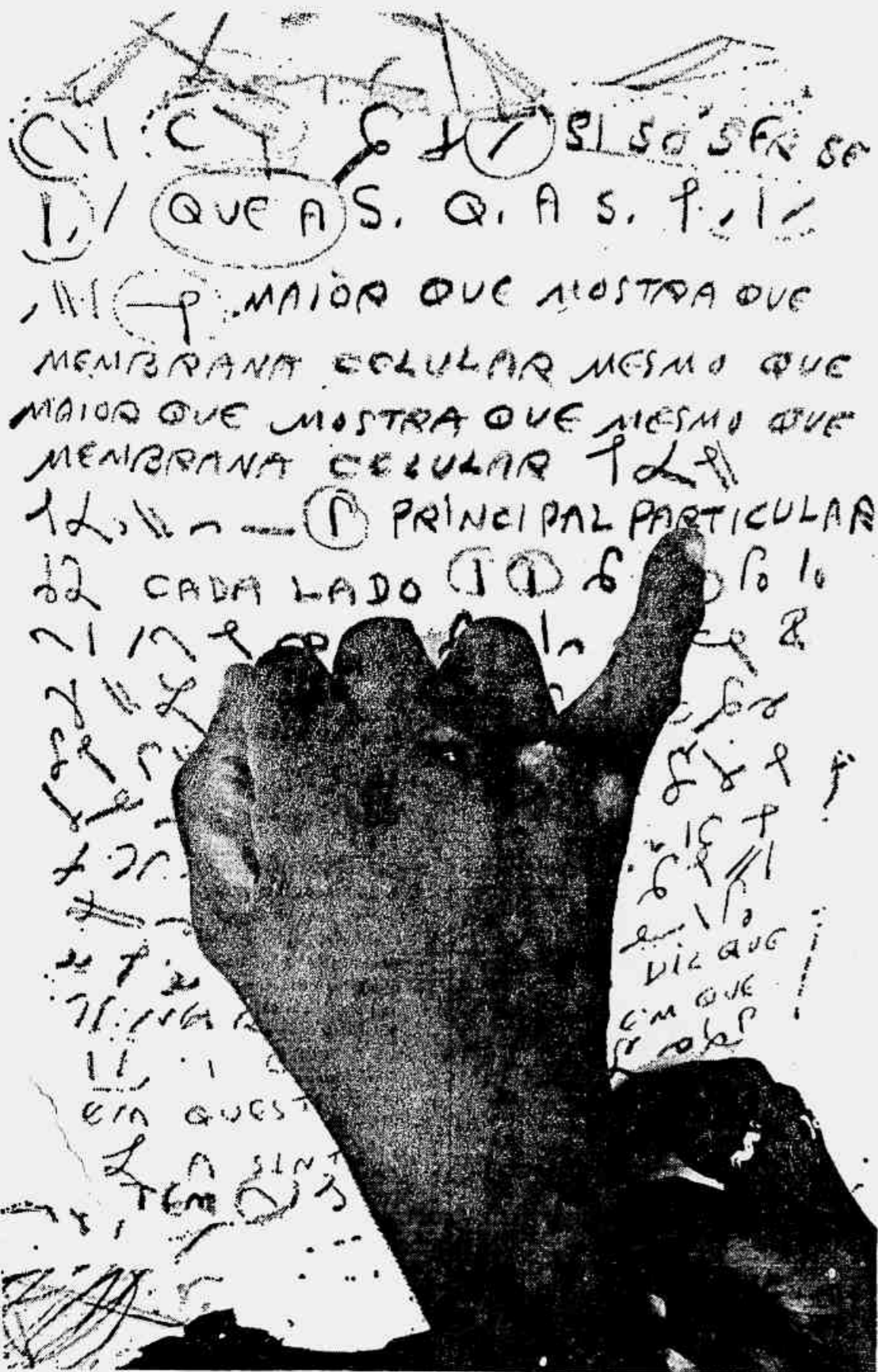
Fase holandesa. Fernando procura captar a paisagem dos moinhos — e jamais viu uma reprodução de Van Gogh



Na fase chinesa, inspirada por uma atendente de olhos obliquos, traços leves sugerem movimento



Sua fértil imaginação inspirou-se em motivos orientais para criar imagens de profundo sentido lúdico



As mãos de Fernando indicam o sistema taquigráfico por ele inventado e com o qual trabalha para produzir seus textos. É absolutamente claro — para ele

SULA JAFFÉ:

DEDICAÇÃO À MÚSICA COMO EMPRESÁRIA

A função do empresário de artistas clássicos é praticamente inexistente no Brasil, e por isso, bastante incompreendida. Enquanto nos Estados Unidos e na Europa a figura do empresário é indispensável para o artista, servindo-lhe inclusive muitas vezes como cartão de visitas, é comum artistas brasileiros apelarem para parentes e amigos, descaracterizando uma função de grande importância.

Quem defende assim a função do empresário é Sula Jaffé, ex-pianista, ex-dona de escolinha de música para crianças, criadora da Campanha Pró-Música. Há dois anos, Sula Jaffé resolveu mudar de lado e está agora empenhada no que chama de "apostolado" do empresário de artista clássico. Seu rol já abrange nomes dos mais importantes do panorama nacional como Nelson Freire, Antônio Barbosa, Arnaldo Cohen, Francisco Mignone, Sérgio Abreu, Barbosa Lima, Roberto de Regina e outros. Apesar do bom começo, Sula admite que ainda há muito a fazer, e como primeiro objetivo está a mudança de mentalidade em relação ao empresário.

— Como pianista na Europa, senti que o empresário era figura indispensável para a realização de uma carreira profissional, mesmo lutando contra a idéia romântica com a qual muita gente se alimentava de que o artista tocaria escondido num canto, seria descoberto de repente e o degrau seguinte seria a consagração. Idéia bonita, sem dúvida, mas totalmente desvinculada da realidade.

Apesar de ter abandonado o piano em 1953, Sula Jaffé sempre permaneceu ligada à música, tanto na parte do ensino como na crítica, e realizou vários cursos ligados à administração de centros de arte. Em 1974, ganhou uma bolsa de estudos da OEA, e obteve no ano seguinte o título Master em Direção de Casas de Espetáculos pela Universidade de Nova Iorque.

— Antes desses estudos, eu já tinha iniciado, como amadora, a função de empresária. Sou muito amiga de Nelson Freire, e lhe dava apoio justamente porque poucas pessoas se dedicam ao ramo. Quando voltei dos Estados Unidos, achei que poderia dar prosseguimento ao que já fazia, incorporando a conhecimentos adquiridos.

— O empresário é o intermediário, a ponte entre o artista e as entidades e pessoas que podem garantir-lhe a existência como profissional. Nos Estados Unidos, um bom empresário já significa metade, ou pelo menos, grande parte do caminho percorrido.

No Brasil, constata Sula Jaffé, predomina uma falta de conhecimento da função de empresário, e por isso toda uma filosofia de trabalho ainda está por ser criada.

— Reina a incompreensão, e muita gente encara o empresário como um mercenário que enche os bolsos através do trabalho do artista, e como nossa arte é estatal, até algumas autoridades não avaliam corretamente a função do empresário.

rio. Nem sempre entendem que não é apenas um profissional no exercício de seu trabalho, mas também aquele que põe em foco os seus artistas.

Em dois anos de atividade como empresária, Sula Jaffé organizou o I Circuito Sul-América de Música Erudita — 50 concertos — percorrendo todo o Brasil com entrada franca apresentando 10 concertos de cada um desses artistas: Sérgio Abreu, Roberto de Regina, Barbosa Lima e Arnaldo Cohen.

O empresário — defende Sula Jaffé — é o corretor, um agente que precisa de comprador, e nesse jogo, a criação de um mercado é da maior importância. É preciso sensibilizar entidades culturais, autoridades, e empresa privada para apoiar e estimular os artistas nacionais. O empresário brasileiro é incrivelmente passivo, e algumas iniciativas deveriam ser avidamente copiadas.

Sula Jaffé encontra ainda outras barreiras no exercício de sua profissão e uma delas é o preconceito existente nos meios culturais brasileiros quanto ao artista nacional.

ALEM de enfrentar um mercado reduzido, o artista brasileiro ainda é discriminado no seu próprio país. Vários deles, como Nelson Freire, Antônio Barbosa, para citar apenas alguns, têm uma carreira no exterior comparável à de qualquer artista internacional. Esse preconceito, se observa, por exemplo, na ocasião de marcar datas, quando as entidades dão prioridade às escolas dos artistas estrangeiros esquecendo-se de que os brasileiros também têm compromissos no exterior.

Para ilustrar o preconceito, Sula Jaffé conta o seguinte fato ocorrido com Nelson Freire no ano passado.

— O pianista deveria tocar no Teatro Municipal de São Paulo quando foi informado de que havia um teto para o cachê de artista nacional, independente do seu valor. O resultado foi que Nelson Freire se recusou a tocar — não pela diferença em dinheiro — mas pela discriminação entre valores nacionais e estrangeiros.

Outro problema levantado por Sula Jaffé é o da desunião entre os músicos:

— Falta união da classe, o que enfraquece, sobretudo porque não há luta por ideais comuns. As pessoas lesadas só se interessam em resolver os seus problemas, sem consciência de que se trata de problemas estruturais, que se não forem resolvidos voltarão a acontecer.

Enquanto nos Estados Unidos há pelo menos 2 mil orquestras, no Brasil, os músicos devem se satisfazer com menos de cinco, o que limita de forma considerável o seu mercado de trabalho. Aqui no Rio a situação agravou-se com o fechamento do Teatro Municipal, embora a sua reabertura não signifique, para Sula Jaffé, uma grande possibilidade de mudança.



— A reabertura do Teatro Municipal só terá sentido se estiver aberto quase que 30 dias por mês. Ele só ativará a vida da cidade se reabrir com uma programação intensa.

Para Sula Jaffé, o panorama musical poderia ser dinamizado a partir de frequentes realizações de programas musicais nos bairros:

— Sente-se falta de um movimento de descentralização das atividades musicais no próprio Rio. Não basta abolir o uso do terno e da gravata para atrair o público.

Tem gente que nem sabe que a música já foi informalizada a esse ponto, e só saberá no dia em que a música chegar até ele.

Convidada a representar o Brasil como observadora oficial do 5.º Concurso Internacional de Piano Van Cliburn no Texas, em setembro, Sula Jaffé prepara-se para a viagem. E embora afastada do magistério, ainda não abandonou a idéia de organizar novamente concertos para crianças e jovens, talvez uma das formas de solucionar no futuro os problemas que enfrenta hoje.

AVIAÇÃO

POLUIÇÃO EM CONGONHAS

Milton Loureiro

A 18 de julho passado, comentamos o Aviso Ministerial nº 006 de 18 de fevereiro de 1975 que trata das providências para minimizar os efeitos fisiológicos e psicológicos do ruído sobre a comunidade vizinha ao Aeroporto de Congonhas.

O Aviso, que entrou em vigor à zero hora do dia 25 de junho de 1977, estabeleceu em seus 10 artigos as normas que passaram a controlar no Aeroporto de Congonhas as operações de pousos, decolagem e interdições nas 24 horas do dia. Logo que o Aviso entrou em vigor, surgiram as primeiras reclamações dos que se consideraram prejudicados pelas medidas contidas na nova regulamentação.

Procuramos, como era de nosso dever, ouvir atentamente as ponderações daqueles que sentiam de perto as consequências das medidas, trazendo a público suas preocupações quanto ao futuro da aviação de pequeno porte que, por força das necessidades, tenha que operar na área da Grande São Paulo. De fato, o artigo 4.º da Portaria estabelece que as aeronaves da aviação geral, excetuadas as aeronaves a jato, embora estejam autorizadas a operar a partir das 5 horas, ficam sujeitas a interromper suas operações durante o dia, por três vezes consecutivas: das 10 às 13 horas, das 18 às 20 horas e a partir das 22 horas até as 5 do dia seguinte. São sete horas de paralisação de atividades durante o dia, no horário em que mais atuam as aeronaves da aviação geral composta por grande número de táxis aéreos, aeronaves executivas, particulares, e principalmente os helicópteros, estes operando em níveis próprios, com tráfego especial que não interfere com o tráfego dos grandes aviões (mas que nem por isso estão isentos da proibição de operar dentro dos horários previstos). Atento aos reclamos gerais, o Subdepartamento de Operações do DAC procura esclarecer aos interessados as razões que levaram à adoção das medidas.

De acordo com os esclarecimentos prestados pelo Coronel João Carlos dos Santos, um jato de grande porte consome em média três toneladas de combustível por hora de sobrevoação em São Paulo, enquanto aguarda autorização para o pouso em Congonhas, enquanto que uma aeronave executiva a pistão consome apenas 22 galões de combustível.

Existe, é certo, certa lógica na argumentação, mas não devemos nos calcar exclusivamente nestes dados para justificar a adoção de medidas que chegam a pôr em risco a sobrevivência de grande número de empresas que fazem em São Paulo sua base de operações.

Externando esta preocupação, a ABETA (Associação Brasileira das Empresas de Táxi Aéreo) enviou ao Ten.-Brigadeiro Sylvio Gomes Pires, diretor-Geral de Aviação Civil, um minucioso documento com o histórico dos fatos, e solicitando revisão na Portaria do DAC n.º 56 de 14 de junho de 1976.

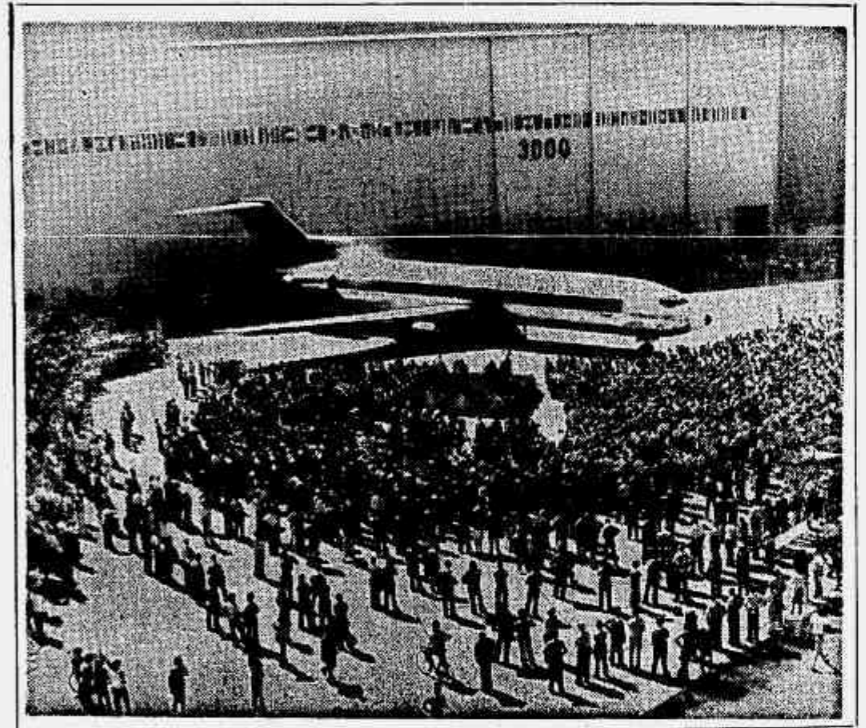
Este documento, altamente substanciado em observações e conclusões decorrentes da portaria reguladora, coloca o problema em termos ponderados. Argumenta que ela é lesiva aos interesses das empresas de táxi aéreo. Não podendo atender satisfatoriamente às necessidades de seus clientes, nos horários de sua conveniência, as empresas acabam perdendo o faturamento de fretamentos que não podem ser transferidos ou adiados. O resultado é que, inexoravelmente, irão acumulando prejuízos, com reflexos negativos a curto prazo na sua situação econômico-financeira. Essas empresas, afinal, fazem parte do sistema nacional de transporte aéreo, complementando com sua atividade os demais serviços aéreos remunerados.

Tem bons motivos a apreensão dos empresários de táxi aéreo, pois inúmeros fretamentos têm sido perdidos por cancelamento de viagens programadas, por não haver possibilidade de conciliar os horários de chegada ou de saída de interesse dos passageiros com os horários estabelecidos.

O número de aeronaves das empresas que possuem instalações e operam normalmente no Aeroporto de Congonhas — enquadradas no horário de restrição — não ultrapassa 15 aviões e cinco helicópteros. Não achamos que essas 20 aeronaves, que só são utilizadas quando necessário, possam ser responsáveis pelo congestionamento do espaço aéreo do Aeroporto de Congonhas em horas de pique, e, em consequência, sejam punidas com a proibição total de operarem no Aeroporto nesses períodos.

Talvez um estudo mais apurado por parte das autoridades responsáveis, possa constatar que não existe coincidência de chegada e saída de aeronaves das linhas regulares e regionais, e que talvez elas tenham maior responsabilidade de gerar grande parte dos congestionamentos observados.

Uma esperança de solução breve está na ativação do sistema de aproximação ILS. O início da operação do Radar Terminal no Aeroporto de Congonhas talvez venha agora dar maior fluidez e ordenação do tráfego aéreo, permitindo assim o cancelamento da portaria que deu origem às restrições impostas ao Aeroporto de Congonhas.



A Boeing apresenta em Washington seu 3000.º jato comercial, um 727-200 Advanced

NOTAS

VASP ATINGE 100% DE REGULARIDADE EM SEUS VOOS

Recentemente, quando entrou em vigor a portaria que regulamenta a aplicação de multas aos passageiros que não comparecem ao embarque e não apresentam justificativa dentro dos prazos legais, muitos argumentaram que havia injustiça na aplicação das multas, pois era comum as empresas de transporte aéreo atrasarem os voos e nada sofrerem por parte do DAC.

Procuramos mostrar que era descabida a imposição daqueles que assim pensavam, pois o DAC responsabiliza a empresa que atrasa um voo, e somente aceita justificativa quando se trata de caso de força maior, devidamente comprovado. Os voos somente podem ser atrasados por condições meteorológicas adversas na área do aeroporto de partida ou de chegada.

Além disto, existe uma publicação mensal feita pelo DAC, na qual é apresentado o movimento de todas as empresas, com os dados para julgamento das melhores ou piores no atendimento aos usuários durante o mês.

A assiduidade, manutenção dos horários e eficiência nos voos são

fontes de venda de que se valem as empresas para sua divulgação. Deste modo, a VASP apresenta agora com a satisfação a que tem direito, o índice de 100% de regularidade de seus voos no último dia 12 em todo o Brasil, ao mesmo tempo em que o índice de pontualidade chegava a 91%.

O índice apresentado de 100% de regularidade da VASP é muito significativo, pois no dia em que foi alcançado, suas aeronaves completaram 78 voos, quatro realizados pelos 727-200, 70 com os 737 em operações normais e mais quatro voos especiais de fretamento com os 737. Foram completados 140 pousos e decolagens e, com 23 aeronaves operando naquele dia, foram voadas 178,56 horas numa média por aeronave de 8,59 horas, uma das mais altas já atingidas no mundo por frota desse tipo.

Ai está uma demonstração de regularidade e eficiência confirmando nossa observação sobre o interesse das empresas de manter seus horários.

BOEING ENTREGA 3000.º JATO COMERCIAL

Decorridos 19 anos da entrega de seu primeiro avião comercial, a Boeing faz agora a entrega do seu 3000.º jato, um 727-200 Advanced, da Northwest Airlines, com cerimônia em Renton, Estado de Washington. O número de países clientes da Boeing chega atualmente a 77 e o faturamento atinge 24,7 bilhões de dólares.

ORIO E SEUS RESTAURANTES MARAVILHOSOS

COZINHA BAIANA

BÊJE/QUITUTES DOS ORIXÁS — O mundo encantado e místico dos candomblés (balanos, representados pelas comidas (caruru, sarapatel, omolocum, etc.) e pela decoração (que varia todos os dias) deste original restaurante de Copacabana. Diariamente, a partir das 18 hs. R. Toneleros, 76. Tel.: 257-9171.

FRUTOS DO MAR

CALDEIRÃO — No Centro da cidade, aqui é o local de encontro dos homens de negócios e executivos que se reúnem para bate-papos e drinks. Serviço de uisqueria completo. Funciona das 11 da manhã até às 22 hs. Culinária internacional e atendimento perfeito. Rua do Ovidor, 26/28. Tel.: 231-2456.

COM SHOW

OBAOBA — Alegre movimentado e gostoso o show "Ziriguidum 77", comandado por Oswaldo Sargentelli, com as Mulatas que não Estão no Mapa, Mano Rodrigues, Iracema, Moacyr, Mara Rubia e orquestra. Um programa que recomendamos a todos aqueles que gostam de mpb. R. Visconde de Pirajá, 499. Tel.: 287-6899/227-1289.

AS MELHORES CARNES

GAÚCHA — Experimente o Filé de Haddock e peça bis. Cozido no leite, preparado com molho de manteiga e alcaparras. Acompanha batata cozida. À noite, fantástico animado por Giacomo, o caçula dos organistas. Amplos salões e estacionamento. Rua das Laranjeiras, 114. Tel.: 245-2665/245-3185.

COZINHA FRANCESA

EVEREST RIO — Se você ainda não saboreou lscas de Filé ao Molho de Cerveja, o único endereço onde se serve essa iguaria é o do luxuoso e requintado restaurant do Everest Rio Hotel também aberto ao público. Prefira um Chainty Orpen tinto para acompanhar. Rua Prudente de Moraes, 1117. Tel.: 287-8282.

COZINHA PORTUGUESA

A DESGARRADA — No capítulo dedicado à culinária lusitana, releva-se ao primeiro plano, o recanto típico de Maria Alcina (uma das atrações da casa), com seu cardápio de opções irrecusáveis do Filé à Nicotina à Desgarrada. Também show às 22 hs, com Antonio Mestre. Rua Barão da Torre, 667. Tel.: 287-8846.

COZINHA INTERNACIONAL

PONTO DE ENCONTRO — Consagrado por sua frequência sempre seleta, oferece pratos de sabor lusitano, que se destacam entre os demais, como é o caso do Filé de Peixe à Leixões, apreciadíssimo por seus clientes. Serviço de ché a qualquer hora. Rua Barata Ribeiro, 750. Tel.: 237-0642/257-7927/255-9699.

Dicas para esta seção: 243-0862 (PBX)

Mella e LEVIS Apresentam

RAY GONNIEFF

A maior orquestra e coral do mundo
Somente dias 3 e 4
TEATRO DO HOTEL NACIONAL
NÓS VOAMOS AEROPERU
PRODUÇÃO MANOEL POLADIAN

ESPECTACULOS MINISTER

APRESENTAM

ROSINHA DE VALENÇA
RILDO HORA E SUELY COSTA
Dia 30 às 21:00 h.
Preço único - Cr\$ 50,00
ÚNICA APRESENTAÇÃO

Teatro CLARA NUNES
Rua Marquês de São Vicente, 52
Shopping Center de Góvea.
Reservas: Tel. 274-9696

PATROCÍNIO DE CIDADÃOS
Minister
O SENHOR PARA QUEM SABE O QUE QUER

De 4.º a Domingo, assista
CLARA NUNES em "CANTO DAS TRÊS RAÇAS"

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

PROBLEMA N.º 811

L I A R
I T
E
R E E O

Encontradas 62 palavras: 19 de 4 letras; 13 de 5; 13 de 6; 8 de 7; 7 de 8; 1 de 9; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 810:

alívio, ativo, alvo, avio, aviso, ínvia, ínvio, laiva, navio, noiva, noivo, nova, novo, oitavo, oitiva, oval, ovina, ovino, salvo, silva, silve, sova, sovina, valoso, vale, vaso, vasto, vático, vila, vilão, vinil, viola, violão, violine, VIOLONISTA, visão, visita, viso, vista, visto, vital, voal, voto.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Você deve desconfiar de certas promessas no setor profissional. Cuidado com seus negócios, você poderá ser enganado(a). Surpresa no plano financeiro.	Sentimentos intensos. Encontro agradável, proveitoso para o seu futuro. No plano familiar, muita compreensão.	Possíveis dores nos rins. Mas, nada de grave deve ser temido.	Dia muito benéfico para se interessar por seu lar. Mude a decoração.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Bons aspectos que lhe permitirão realizar seus projetos. Porém, evite os encontros de negócios e adie todas as decisões importantes.	Não duvide do amor da pessoa amada, evite todas as discussões. Procure ter a seu lado uma pessoa que não lhe crie problemas.	Cuidado com sua saúde. Evite todos os excessos e não beba álcool.	Se você tiver tempo: dia benéfico para preparar uma viagem interessante.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Proposta de trabalho e estudos seriamente. Empréstimos favorecidos. Você terá muita energia e com isto seus projetos poderão progredir.	Saiba que uma reunião poderá lhe dar uma alegria sincera. Mas, saiba também que o plano sentimental (a) decepcionará muito. Não force o destino.	Nada deve ser esmialhado. Saúde boa. Passeie mais.	Você deve tomar muito cuidado, pois seu orgulho poderá prejudicá-la hoje.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Negócios difíceis. Não tome nenhuma iniciativa. Passível perda de dinheiro. Apenas os estudos serão favorecidos. Prudência.	Seja otimista e dinâmico(a). Você viverá um excelente dia. No seu lar, você deve resolver seus problemas.	Para se manter em forma, pratique esporte e ginástica.	Não se esqueça de pôr em dia e sua correspondência e seus documentos.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Seja diplomata nos negócios. Trabalho fastidioso. Evite todas as despesas. Não inicie um empreendimento duvidoso.	Dia benéfico para acabar com um mal-entendido e esquecer os rancores. Você será feliz e pode esperar pela realização de seus projetos.	Não cometa excessos, ao dirigir ou praticando esportes. Seja prudente.	Importante encontro para o seu futuro e agradável surpresa a esperar.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Este dia será benéfico para pedir um aumento de salário. Um projeto lhe dará inteira satisfação.	Não fique desanimado(a) nem desconfie da pessoa amada. Para alguns nativos, uma carta será uma grande decepção.	Problemas digestivos e dor de cabeça. Hoje, não cometa excessos alimentares.	Reconheça seus erros em vez de obstar na busca de sonhos irrealizáveis.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Seja realista, não discuta no setor profissional. Plano financeiro benéfico. Algumas discussões nos seus negócios. Muito cuidado.	Você poderá fazer uma nova amizade no decorrer de uma reunião. Esta tomará rapidamente um grande lugar na sua vida sentimental.	Você precisa relaxar. Não fique pensando todo o tempo nos mesmos problemas.	Um conselho desinteressado vai lembrá-la de que está cercada de amigos(as).
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Trabalho normal, negócios benéficos e especulações excelentes. Mantenha ítimas relações com seus colaboradores. Guarde segretos os seus projetos.	Você receberá numerosas provas de amizade e amor e não ficará decepcionado(a). Plano familiar excelente.	Cuidado. Você estará muito impressionável e agitado(a).	Você poderá ter reações muito bruscas, cepezes de ofender os amigos(as).
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Plano profissional benéfico. Cuidado com os belos negócios e não empreste dinheiro. Você deve evitar todas as solicitações.	Nada de extraordinária marcará este dia, deve-se notar que os astros o predispõem a uma falta de liberdade.	Paixe seus nervos, que terão uma influência direta sobre sua digestão.	Não se deixe impressionar por pessoas que não passam de charlatães.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Você está em condições de defender seus interesses com sucesso, continue o seu alvo com audácia sem ouvir as pessoas pessimistas.	Provas de afeto e admiração. Um amigo(a) que vive longe se lembrará de você e do passado. Mas, não deixe um amor sincero por um duvidoso.	Seus males serão mais imaginários do que reais. Controle sua imaginação.	Evite as discussões porque poderão tomar proporções excessivas.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Ponha em valor a sua personalidade e cuidado com seu excesso de modéstia. As circunstâncias serão benéficas.	Não deixe de lado um amor sincero por um incerto. Evite, principalmente, as aventuras, pois um escândalo poderá acontecer.	Você estará, sem dúvida, mais fatigado(a) do que de costume.	Avance com precaução, em silêncio, sem nada forçar.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Correspondência que lhe trará uma boa notícia a respeito de um negócio importante. Tenha confiança nas pessoas que lhe fixarem promessas.	Faça um esforço a fim de evitar uma vida sentimental que o(a) deixará decepcionado(a). O dia de hoje é marcado por climas e paixão violenta demais.	Nenhum problema de saúde, somente uma ligeira dor de garganta.	Seu espírito de conciliação fará maravilhas, confie em sua diplomacia.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — espécie de um grupo de organismos unicelulares ou de células congregadas em talo, conhecida classicamente chamadas **algas verdes**. 10 — dize do equídeo que tem o rabo entremeadado de fios brancos. 11 — coleção de apontamentos e outros elementos elucidativos para a preparação ou introdução de estudos superiores sobre alguma matéria ou composição. 12 — símbolo do actínio. 13 — recipiente que contém ou pode conter certo gênero. 14 — inseto lepidóptero crepuscular. 16 — ponto determinado no tempo, que se toma por base para a contagem dos anos. 17 — fragmentar segundo os planos de clivagem. 18 — espécie de faveixa composta de três ou quatro anéis, própria para a pesca de peixe grosso. 20 — o sétimo mês do calendário israelita, com 30 dias. 21 — arbusto da família das euforbiáceas, comunitário nos jardins, de folhagem multicor, folhas grandes e delicadas e flores avermelhadas (pl.). 23 — medida japonesa de superfície. 24 — ganchos empregados na procura da ancora ou de outros objetos que estejam invisíveis debaixo da água. 26 — condição ou mancha clonária da pele, geralmente com aspecto marmó-

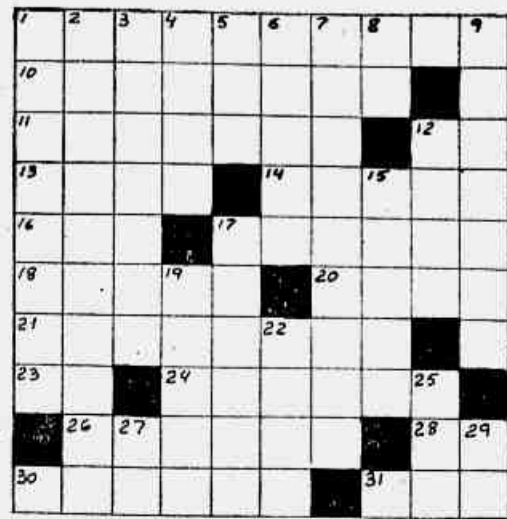
reo, causada por frio, compressão ou neurose vasomotriz. 28 — princípio do ser, do pensamento. 30 — cada peça que constitui a corola das flores, e são alvas ou diversamente coloridas, livres entre si ou concretadas e muito desiguais. 31 — símbolo da fecundidade e da perpetuação.

VERTICAIS 1 — vaso antigo, em forma de taça, com duas alças, onde os gregos e romanos misturavam vinho e água (pl.). 2 — hérnia lombar. 3 — peixe da ordem dos isopódidos, de corpo espigão, escamas finas, cabeça pequena e pontiaguda, cauda fortemente bifurcada. 4 — assumir uma expressão alegre. 5 — perfuração redonda nas rodas dos carros de bois. 6 — que traz, ou como que traz, por determinação do fado ou destino, a infelicidade, a ruína, e desgraça. 7 — que não tem nome, não designado. 8 — variedade de porcelana chinesa produzida no século XII. 9 — livro sagrado que contém as doutrinas de Maomé. 12 — registro escrito de um processo jurídico, de um julgamento. 15 — navio pequeno e ligeiro, destinado a transmitir ordens e mensagens entre os navios de uma força naval. 17 — tira que une, umas às outras, as extremidades do fundo da rede, fita ou galão estreito para debruar. 19 — parte do órgão claviforme, especialmente a parte terminal engrossada de antena de muitos insetos, leve dilatação bulbosa que forma parte da parede do quarto ventrículo do cérebro. 22 — no séc. XVIII, dança popular, ao som da viola, com coreografia de roda movimentada, sapateados e menios sensuais. 25 — carne da parte inferior do lombo do porco, espinha ou vértebra desse animal abatido. 27 — personalidade. 29 — dente molar ou queixal.

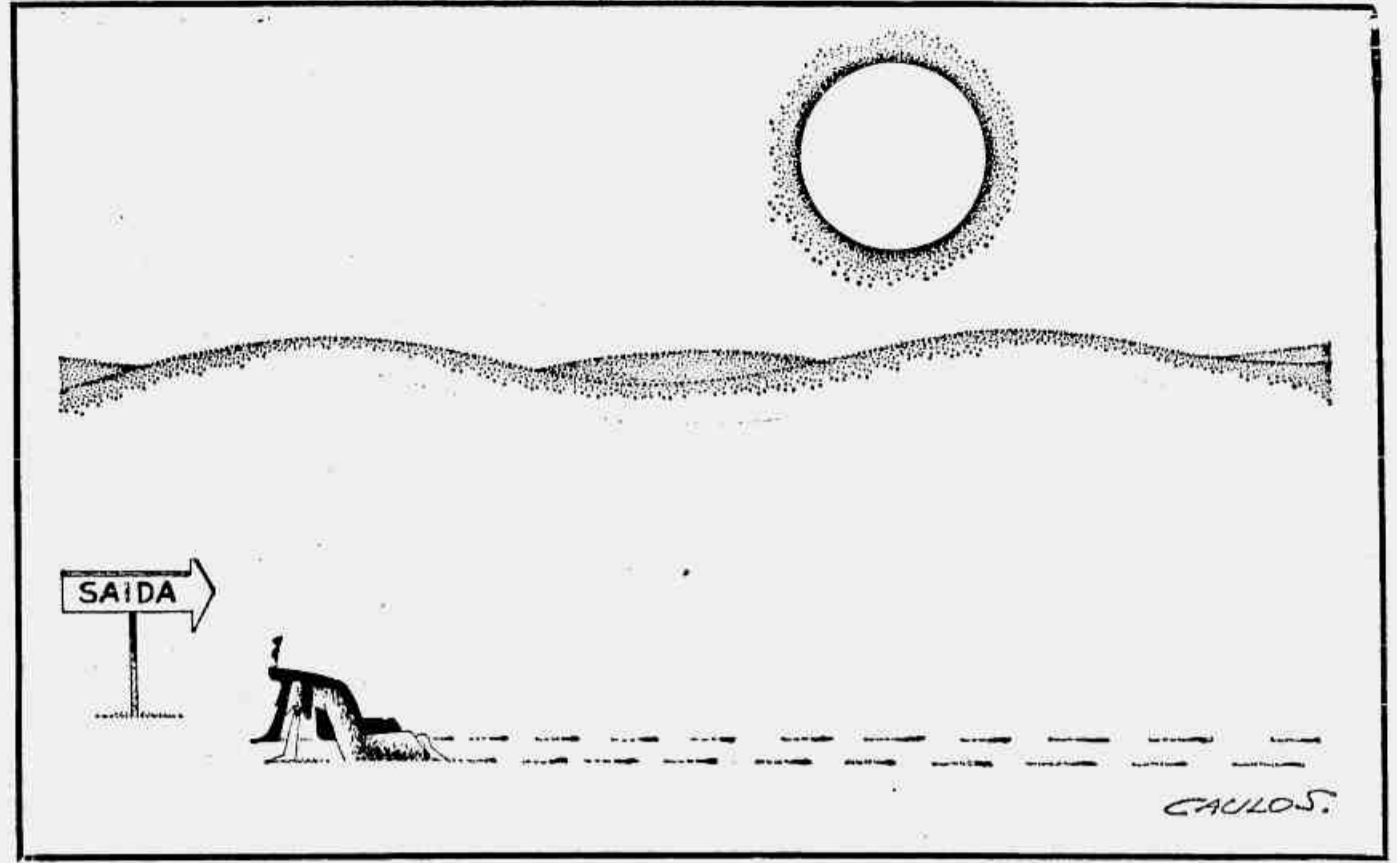
Colaboração de SAMUCA — São Paulo. Léxicos: Moraes, Fernando, Siqueira, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — fitilto, abo, isobarico, lobeto, bis, lbero, roxa, cadi, relux, atossicar, li, ajudas, eclimose, solma, eu, suã, arrua. **VERTICAIS** — filicales, leobaticos, lobado, lberis, tato, oro, ecolade, baixura, saz, recusar, rijo, sama, suua, tiu, imã, eu.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.



CAULOS



PEANUTS

Charles M. Schulz



A. C.

Johnny Hart



VERISSIMO / AS COBRAS



KID FAROFA

Tom K. Ryan



O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart



